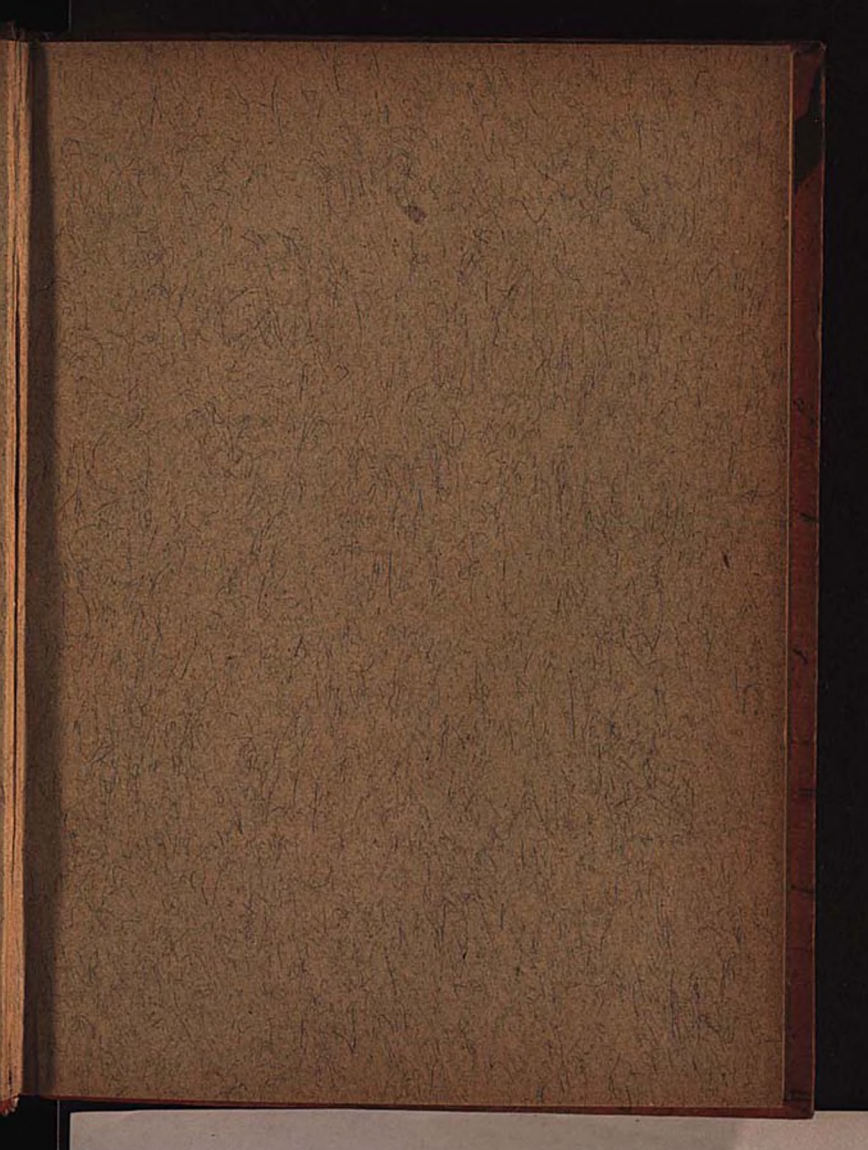
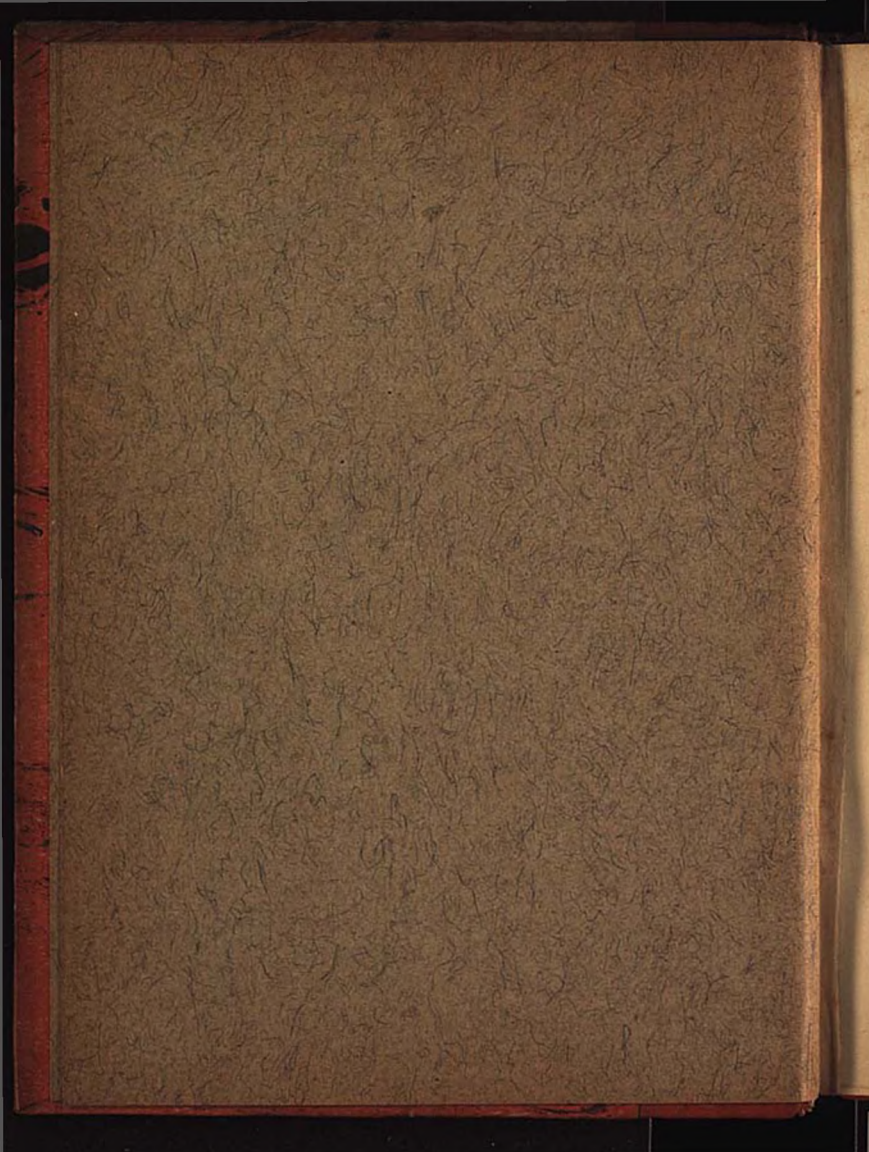


Tiled 2
6
4





GUERRA DO PARAGUAY

O ONZE DE VOLUNTARIOS DA PATRIA

(Depois 42º corpo da mesma denominação)

Sua fé de officio e relatorio dos serviços militares presta-
dos na campanha de 1865 a 1870

POR

Joaquim S. d'H. Eimentel

Natural do Rio Formoso

Coronel honorario do exercito brasileiro, voluntario da patria, cadalleiro
das ordens militar de Christo e da Rosa, condecorado
com as medallias de bronze e passador de prata n. 5, do merito e
braturia militar, de prata da Republica
Argentina, do ferro com sol de ouro do Estado Oriental do Uruguay, tudo
por serviços militares
e relevantes, prestados na guerra do Paraguay

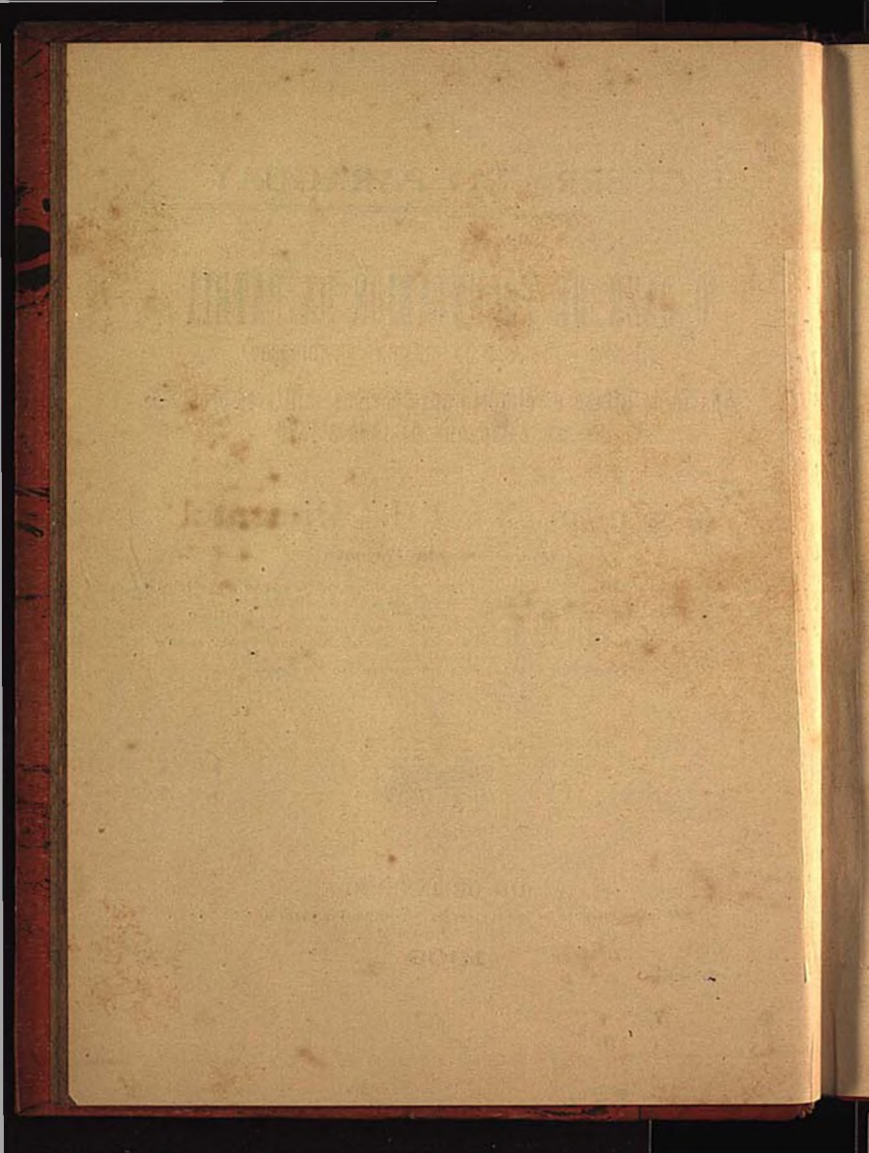
GP-248



RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas do JORNAL DO BRASIL.—Rua Gonçalves Dias n. 56

1809

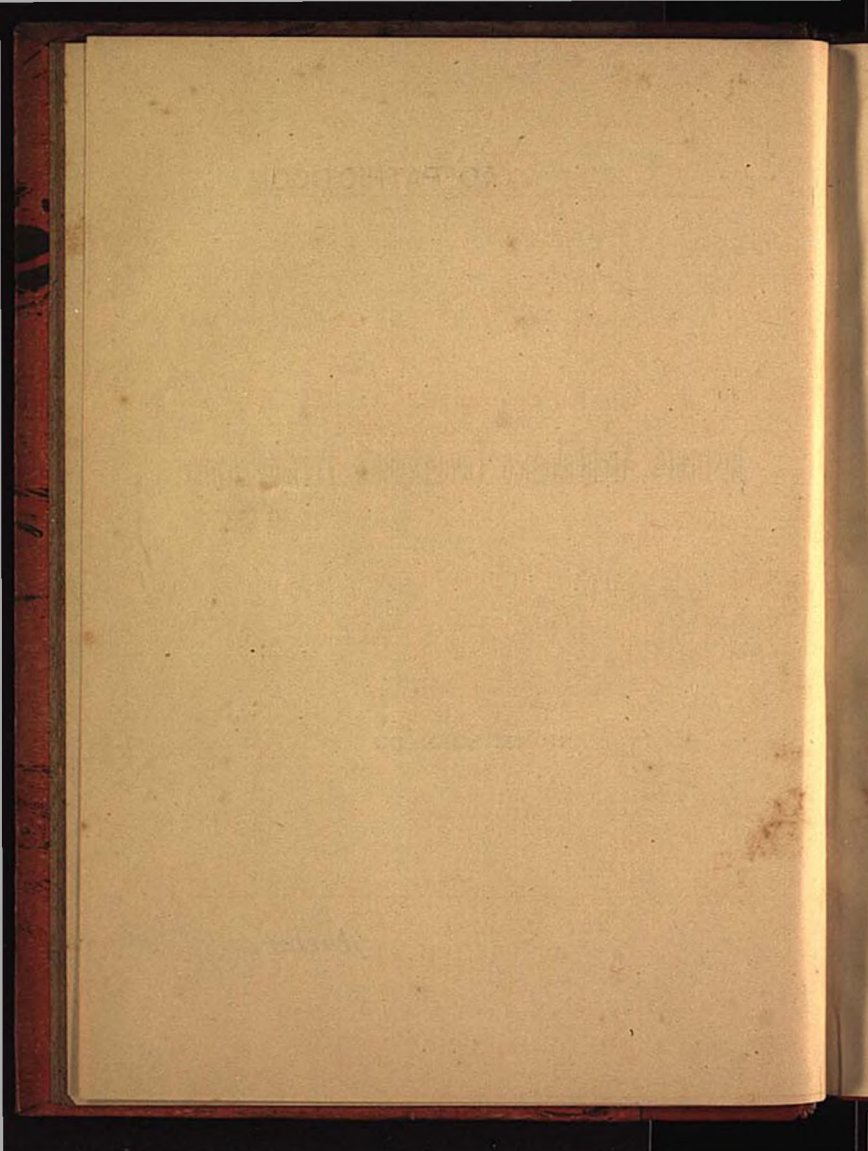


AO PATRIOTICO

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano

HOMENAGEM DO

Auctor.



ERRATA

| PAGINAS | LINHAS | EM VEZ DE : | LEIA-SE : |
|---------|---------|--|---|
| 6 | 6 | em Agosto de 1866, | de Agosto de 1866 a 1868, |
| 30 | 13 | 2 de Abril | 24 de Abril |
| 42 | 17 | commandar, | commandal-o, |
| " | 18 | fiscalizar | fiscalizal-o |
| 44 | 26 | não fallando | não fallando |
| 45 | " | Rufino Marques Camanho | Rufino Marques Camacho |
| 46 | 9 e 14 | Corrales. | Corrales. |
| 47 | 14 | ingeria | se ingeria |
| 49 | " | munições | munições |
| 50 | 20 | innanção | inoação |
| " | 26 | (17, ás 4 horas da madrugada). | A noite era escurissima. Dia 17 — A's 4 horas da madrugada desembarcaram os dous Exercitos nossos alliados e o resto do Exercito brasileiro. |
| " | 28 | A noite era escurissima. | (Elimine-se). |
| 51 | 13 | mortaes | mortos |
| 54 | 6 | para isso | por isso |
| 62 | 32 | não se ouvião as cornetas | não se ouvião as cornetas da retaguarda |
| 69 | 2 e 3 | chamada ligeira e a do inimigo é infantaria. | chamada ligeira e a de inimigo é infantaria. |
| 78 | 47 | um prisioneiro a quem pareceu reconhecer | um prisioneiro pareceu reconhecer |
| 85 | 12 e 13 | empenhada a direita o grande combate | empenhado á direita um grande combate |
| " | 29 | da do | do |
| " | 31 e 32 | «16 de Abril | Dezeseis de Abril |
| 86 | 4 | Lopez e dahi | Lopez. Dahi |
| 88 | 16 e 17 | 13 de Dezembro | 12 de Dezembro |
| " | 18 | ao Principe, que elle, | ao Principe declarar que elle, |
| 91 | 22 | na retaguarda de Lopez | na retaguarda de Lopez : |
| 99 | 17 | do Paraguay | no Paraguay |
| 104 | 5 | a recusar | a recuar |

ATA

17000

17000

17000

17000

17000

17000

17000

DUAS PALAVRAS

Este livro é a chronica perfeita de uma parte do Exército brasileiro em operações contra o Governo da Republica do Paraguay.

Comprehende elle os movimentos iniciaes dessa força que se chamou 1.^o Exército brasileiro e que reunida junto á villa do Salto, da Republica do Uruguay, atravessou o rio deste nome, perlustrando as provincias argentinas de Entre-Rios e Corrientes, até á margem esquerda do Paraná em frente a Itapiru', no Passo da Patria. Dahi, atravessando esse rio, invadiu a Republica do Paraguay, continuando a narração dos factos até 12 de Maio de 1870.

E' o diario escripto por um official que, desde que asentou praça no Recife até que voltou da campanha, não deixou de tomar notas dos factos mais importantes nella desenrolados diariamente. Outros foram tirados das ordens do dia do Exército e, portanto, representam a mais rigorosa verdade historica.

Convém, porém, observar o seguinte: não estão mencionados os nomes dos mortos e feridos nos combates, nem os seus elogios, porque isso facilmente se acha nas collecções das ordens do dia dos Generaes em chefe do Exército brasileiro, a saber: de 1 de Março de 1865 a 14 de Julho de 1866, collecção "Marquez do Herval"; dessa data em deante até 30 de Dezembro do mesmo anno, collecção "Santa Theresza"; de 13 de Setembro de 1866 a 20 de Julho de 1867; collecção "Conde de Porto Alegre"; de 20 de Novembro de 1866 a 13 de Janeiro de 1869, collecção "Duque de Caxias";

dessa data a 16 de Abril, collecção "Guilherme Xavier de Souza"; e dahi até ao fim da guerra, collecção "Conde d'Eu"

Tambem deixam de apparecer os nomes de alguns officiaes e praças, incluídos por ordem verbal dos chefes, que não os publicaram em detalhes ou ordens do dia, como se deu em Agosto de 1866, com a inclusão no 11º de Voluntarios de algumas companhias do 45º da mesma denominação, o qual fôra extinto; o que não prejudica a narrativa historica da campanha.

Convém ainda notar que, quando o Marechal Marquez de Caxias assumiu o commando em chefe do Exercito, em Novembro de 1866, reformou a numeração geral da infantaria, mandando numerar de 1 a 22 os batalhões de linha do Exercito e, de 23 por diante, os de Voluntarios da Patria que attingiram o numero 58, dos quaes já haviam sido dissolvidos alguns para recompôr os demais; assim coube ao 1º de Voluntarios o n. 23º, ao 11º o n. 42º e ao 12º o numero 44º, etc.; mas esses batalhões entre si só se conheciam pelos antigos numeros; assim se dizia o 1º, o 11º e o 12º, quando se queria trazer á memoria o 23º, o 42º e o 44º. A designação nova só existia para os actos officiaes.

E' por isso que o leitor verá muitas vezes de Dezembro de 1866 em diante, neste escripto, a designação de 11 de Voluntarios de mistura com a de 42º.

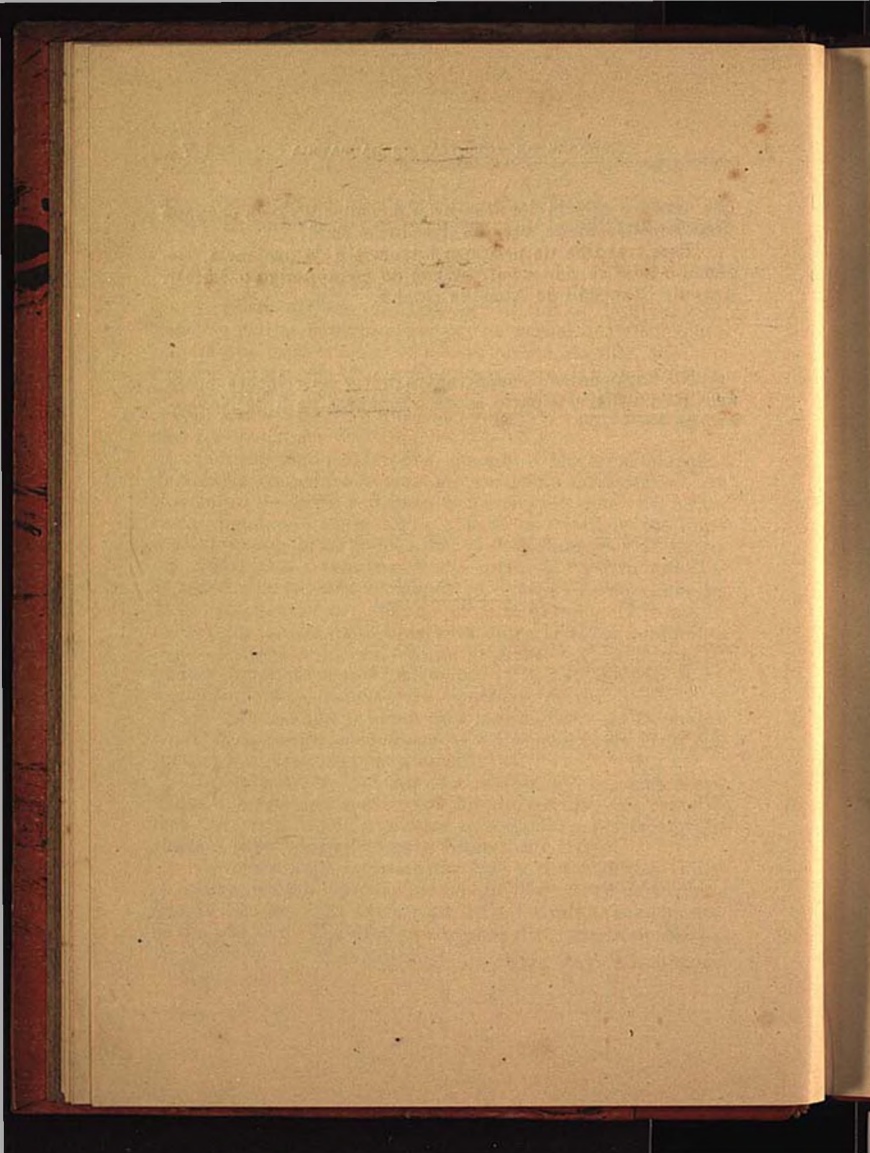
Assim como o povo repudia muitas vezes nomes novos dados a certas ruas nas povoações do mesmo, nós repudiámos "in-pecto" aquella chrisma necessaria; e por isso preferimos o termo "onze" para o titulo deste livro.

Devemos aqui acrescentar que o autor destas linhas só acompanhou o batalhão até ao dia 30 de Abril de 1870, no Rio de Janeiro, onde ficou, e que as notas que se seguem desse dia até 12 de Maio foram copiadas dos jornaes do Recife,

que deram a noticia dos festejos alli realizados pela chegada delle áquella cidade, até sua dissolução final.

Esse trabalho de pesquisa historica e de paciencia, devemos-o hoje ao zelo e patriotismo do nosso amigo o Sr. Dr. Antonio Stanisláo de Almeida Cunha.

No "appendice" encontrará o leitor as relações nominaes do pessoal e a parte sobre o combate de 3 de Novembro de 1867.



O QUE MOTIVOU A GUERRA DO PARAGUAY

1864 - 1865

PRELIMINARES

Em fins de 1864 teve o Governo brasileiro necessidade de enviar tropas e navios seus para o Estado Oriental do Uruguay, então revolucionado.

O Governo dessa Republica, cujo presidente era Don Aguirre, suppondo que o do Imperio ajudava a seus adversarios politicos, em franca revolução e dirigidos pelo General D. Venancio Flores, commetten toda sorte de desatinos, taes como: metter violentamente cidadãos brasileiros nas fileiras do seu Exercito; mandar surrar subditos brasileiros que lhe cahiam á mão e degolal-os depois; e, finalmente, fazendo romper e queimar na praça publica todos os tratados de amizade e commercio trocados entre as duas nações.

Ora, a longanimidade e a bonhomia de um povo tem seus limites. Cresciam aquelles attentados.

O povo brasileiro exigia uma reparação e, por isso, sem o pensar, acabou por animar e fazer sua a questão do General Flores.

O Governo do Rio de Janeiro exigiu do Presidente Aguirre satisfação a taes desmandos.

Este negou-a por completo.

Então uma esquadra e um Exercito brasileiros entra-

ram no Estado Oriental para usar de represalias. Aquella, estacionou no rio Uruguay e este tomou de assalto a cidade de Paysandú, a 2 de Janeiro de 1865.

Nesse interim, o Presidente da Republica do Paraguay, D. Francisco Solano Lopez, mandou, em 24 de Agosto de 1864, uma nota ao Governo brasileiro, declarando que a entrada de um soldado brasileiro na Republica Oriental do Uruguay seria por elle considerada como attentado ao equilibrio das nações do Prata e reputaria tal facto um "casus-belli".

O Governo brasileiro soube, e só então, que Lopez ha quatro annos se preparava para romper com o Brazil, espreitando o primeiro pretexto que se lhe deparasse para isso.

Achou-o azado o dictador.

Quando dirigiu a nota acima, dispunha da força de 23 navios de guerra e de 120 mil homens, dos quaes 80 mil mobilisados e promptos e 40 mil nos campos de instrucção do Cerro-Leon.

A 13 de Novembro de 1864, deu-se o primeiro acto de hostilidade dessa guerra, por parte do Paraguay, apri-
sionando elle nas aguas do rio Paraguay o paquete brasileiro "Marquez de Olinda", e, embarcaudo seis mil homens, vae apparecer em frente ao forte de Nova-Coimbra, da provincia brasileira de Mato Grosso, a 26 de Dezembro desse anno. Ataca-o e depois da gloriosa resistencia de sua guarnição, que por falta de munição o abandona, occupa-o.

Parallelamente por terra marchava o General Resquin com outros seis mil homens, o qual invade o interior das terras de Mato Grosso, cujas villas e aldeias assola e incendeia.

No rio a esquadra inimiga se apossa da pequena esquadilha brasileira, trucidando-lhe as guarnições.

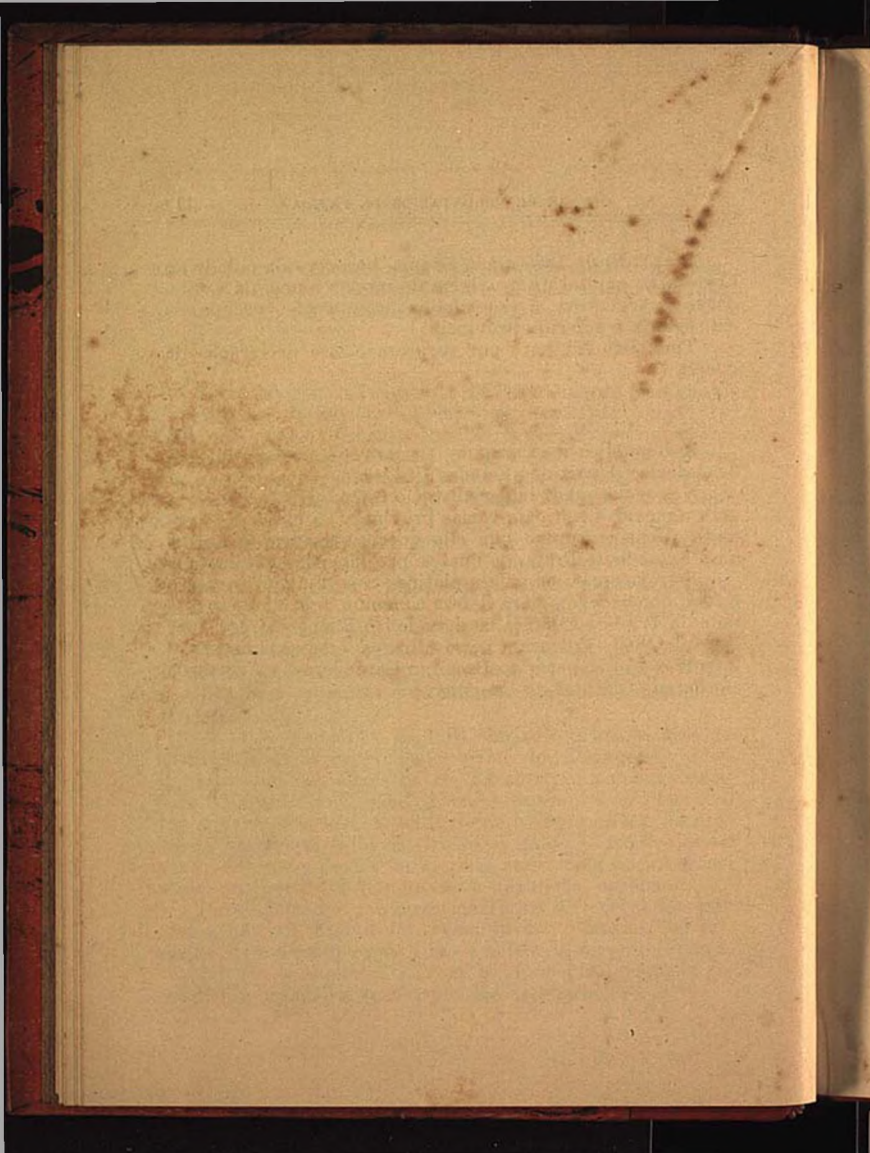
Em Abril de 1865 ataca e toma, no porto da cidade de Corrientes, capital da provincia do mesmo nome, da Confederação Argentina, a esquadilha dessa nação, occupando em seguida a referida provincia.

Tudo isto foi feito por surpresa e sem declaração de guerra !

A Republica do Paraguay tornara-se a maior potencia da America depois dos Estados Unidos.

Nos seus sonhos imperialistas o dictador Lopez pretendia annexar a seu paiz varias provincias, á custa dos vizinhos. Dizia-se mesmo que elle queria restaurar o antigo Vice-Reinado do Prata, do qual se proclamaria — Soberano.

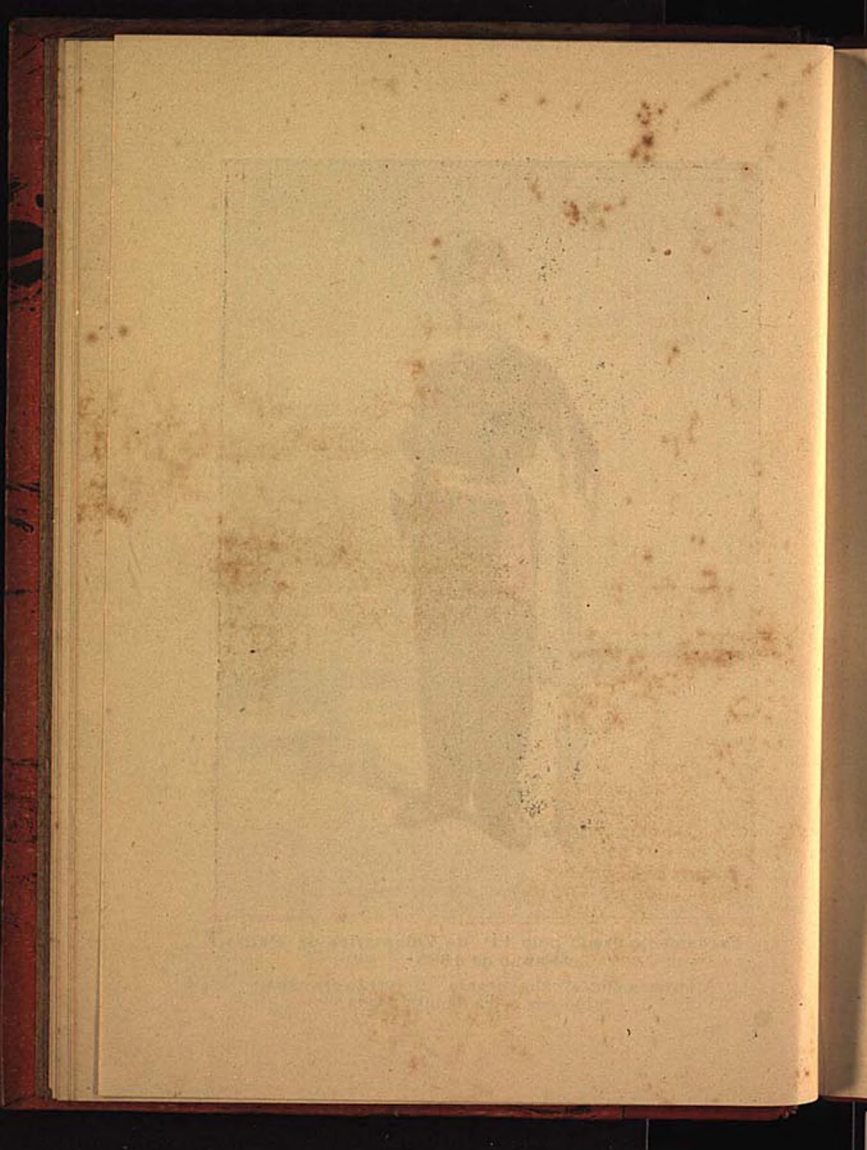
Estremeceeram os paizes platinos com aquellas invasões e foi o que os levou, para defesa commum, a firmarem o tratado da Triplice-Alliança, assignado em Buenos Aires a 1 de Maio de 1865. Entraram nessa alliança, com seus exercitos e frotas, — o Imperio do Brazil, a Confederação Argentina e o Estado Oriental do Uruguay.





Fardamento usado pelo 11° de Voluntarios da Patria,
no anno de 1865

Alternava com a calça branca. No verão era substituído por calça e blusa parda



FÉ DE OFFICIO E CHRONOLOGIA
DO
1º Corpo de Voluntarios da Patria
DE
PERNAMBUCO
11º e depois 42º da mesma denominação

JANEIRO DE 1865

Ao romper a guerra do Paraguay, presidia os destinos da provincia de Pernambuco (hoje Estado do mesmo nome) o Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, e exercia o commando das armas o Coronel do Estado-Maior José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.

Havia nesse tempo grande anciedade por noticias do sul do Imperio, pois a attitude do Governo da Republica do Uruguay, hostil ao Brazil e incommodada com as represalias ordenadas por este, nas aguas do Prata, fazin crer a cada momento no rompimento de uma guerra.

Suppunha-se, com fundamento, que a Republica do Paraguay se tivesse alliado no Governo da cidade de Montevidéo, para juntos operarem contra o Brazil, e todos sabiam que Aguirre, Presidente da banda oriental, de mãos dadas com Francisco Solano Lopez, dictador do Paraguay, esperava deste a senha para entrar em francas hostilidades.

Não tardou por muito tempo essa espectativa.

...

A 13 de Novembro desse mesmo anno de 1864, era aprisionado

nas aguas do rio Paraguay o paquete brasileiro *Marquez de Olin-du*, a cujo bordo seguiram passageiros e entre elles o novo Presidente nomeado para a nossa provincia de Mato Grosso, o Coronel Carneiro de Campos, que, com a tripulação, foi considerado prisioneiro e o navio declarado boa preza, dando-se em seguida os passaportes ao Ministro brasileiro residente naquella Republica.

Estava, portanto, declarada a guerra por surpresa.

A noticia desses acontecimentos foi recebida com pasmo geral. Governo e povo juraram desaffrontar-se pelas armas.

Estavam as cousas nesse pé, quando em fins de Janeiro chegou á cidade do Recife a noticia detalhada e pormenores da invasão de Mato Grosso e da occupação do forte de Nova Coimbra, cuja guarnição de 120 homens, commandada e dirigida pelo pernambucano Tenente-Coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, commetteu, nos dias 26 e 27 de Dezembro de 1864, os mais gloriosos actos de bravura contra um exercito de seis mil paraguayos, commandados pelo General Barrios, cunhado do dictador Lopez; forças essas, que atacaram com impeto o referido forte e delle foram repellidos varias vezes.

Infelizmente, porém, a falta de munições obrigou a nossa pouca gente a abandonal-o e a refugiar-se a bordo da canhoneira nacional *Anhambahy*, escapando por esse modo de ser feita prisioneira.

Então ... houve uma especie de fremito em todo o paiz. Não se conheciam distincções de classes. Tudo assentava praça, até os que estavam della isentos por lei, como casados e viuvos.

Cada homem exigia uma arma e um campo de manobra, emquanto não pudesse chegar no campo de batalha; e, no dia 20 de

Março de 1865, estava completo o 1º batalhão de Voluntarios da Patria de Pernambuco e quasi prompto o 2º.

Foi assim que aquella provincia mandou para o Paraguay oito corpos completos de Voluntarios da Patria, afóra os numerosos contingentes avulsos que depois remetteu para aquella campanha.

Toda essa força foi calculada em mais de 12 mil homens.

Reunido o Governo do Rio de Janeiro, onde a agitação servia, lançou-se nos quatro ventos do Imperio o famoso decreto n. 3.371, de 7 de Janeiro de 1865, creando corpos de Voluntarios da Patria para o serviço da guerra.

Dia 17 — O Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, de accordo com o commandante das armas, fez publicar neste dia na cidade do Recife, pelas columnas do *Diario de Pernambuco* e outros, o referido decreto; e expediu depois para o interior varias ordens, nomeando commissões que reunissem e remetterssem para a cidade do Recife os cidadãos que se alistassem como voluntarios.

Publicado o decreto no dia 17, principiaram a affluir voluntarios de toda parte.

Foi nomeado o Capitão Antonio Pedro Heitor para recebel-os no quartel do Hospicio, onde aquartelavam, sendo depois este Capitão substituido pelo de igual patente reformado, Antonio Augusto Villas-Boas.

O primeiro voluntario alistado foi o 2º cadete Luiz Cardoso da Silva e não Antonio Mathias de Souza, como erradamente se publicou.

FEVEREIRO

Dia 6 — Actos do Governo : Palacio do Governo em Pernambuco, em 6 de Fevereiro de 1865. O Presidente da Provincia, para melhor intelligencia e execução do decreto n. 3.371, de 7 de Janeiro deste anno, resolve fazer as seguintes declarações:

1ª — Todos os cidadãos que, tendo a necessaria robustez para

o serviço das armas (art. 1º do decreto), quizerem-se offerecer como — Voluntarios da Patria — para tomarem parte na guerra, em que actualmente se acham empenhados os bríos e honras nacionaes, gozando dos privilegios e vantagens do citado decreto, deverão fazel-o até o dia 28 de Abril vindouro, apresentando-se os que forem guardas nacionaes aos respectivos commandantes superiores, nos municipios em que estes residirem e nos mais aos commandantes de seus corpos; e os que forem praças do Corpo de Policia ao commandante deste. Os que não forem deste corpo, nem guardas nacionaes, se apresentarão aos encarregados do alistamento de cada localidade que por outra portaria desta mesma data são nomeados (art. 14 do decreto.)

2º — Entretanto a apresentação dos voluntarios de qualquer daquellas classes, quando por algum motivo não possa ter logar perante os sobreditos commandantes superiores de corpos ou encarregados locais do alistamento, poderá ser feita directamente na capital ao Presidente da Provincia, ao commandante das armas ou a qualquer autoridade, assim como a estas nos demais districtos da Provincia.

3º — Os mencionados commandantes superiores de corpos e mais encarregados do alistamento de voluntarios, ou as autoridades civis ou militares a quem elles se apresentarem, são autorizados a enviar sem perda de tempo ao commandante das armas ou ao Presidente da Provincia, todos os que lhes forem apresentando acompanhados das competentes guias para serem pagos de seus vencimentos, desde o dia em que se tiverem offerecido, podendo ser-lhes adiantados e abonados pelas respectivas collectorias os correspondentes aos dias necessarios para a sua viagem até a capital.

4º — Os vencimentos dos sobreditos voluntarios, seja qual fôr a sua categoria e classe, são os mesmos que competem aos voluntarios do Exercito e mais trezentos réis diarios (arts. 2, 3, 13 e 14 do decreto) além das mais vantagens do citado decreto concedidas.

5º — O commandante das armas, logo que se lhe apresentarem ou forem enviados voluntarios de qualquer daquellas classes, com

guia ou sem ellas, sollicitando-a neste caso, os fará aquartellar com a decencia e distincção devidas ao patriotismo de taes cidadãos e os alistará em um corpo especial de — Voluntarios da Patria — que delles será exclusivamente formado, admittindo nos postos inferiores que tiverem até ao de sargento, os que forem da guarda nacional ou do Corpo de Policia e na qualidade de cadetes ou soldados particulares, com as facilidades recommendadas no decreto, os que estiverem no caso de sel-o (art. 6º do decreto). O referido corpo especial de — Voluntarios da Patria — terá quanto antes principio de organização com a nomeação do commandante e dos officiaes para esse fim indispensaveis e além da divisa de honra e distincção, que lhe concede o decreto (art. 11 do decreto) usará de um uniforme proprio e distincto.

Composto esse corpo, se procederá á formação de outros pela mesma fórma.

6º — A todos os sobreditos — Voluntarios da Patria — são garantidos pelo mencionado decreto, além de outras vantagens, que o poder legislativo em seu patriotismo sem duvida confirmará e tornará ainda mais liberas e mais amplas, as seguintes: baixa immediata do serviço finda a guerra, sem mais dependencia de ordem do Governo para os que não quizerem continuar nelle, passagem gratuita para as suas provincias, gratificação de trezentos mil réis no fim da praça, isenção do serviço do Exército e Marinha e da Guarda Nacional activa, pensões aos feridos e ás familias dos que fallecerem, preferencia nos empregos publicos e nas promoções a officiaes em igualdade de condições, etc., etc. (arts. 2, 4, 5, 8, 9, 10 e 12 do decreto.)

7º — Formarão tambem corpos especiaes de Voluntarios da Patria, Guardas Nacionais com seus respectivos officiaes e com as mesmas vantagens para estes e para praças de pret, os corpos da mesma guarda, que em corpos se offerecerem para o serviço da sobredita guerra.

8º — Salvo o caso do artigo antecedente e exceptuados os officiaes que for preciso nomear-se para a organização dos corpos, de que trata a ultima parte do art. 5º desta portaria, quaesquer outros

officiaes de qualquer classe, que se queiram offerrecer para aquelle serviço, com as vantagens e privilegios do decreto, deverão esperar por decisão do Governo Imperial sobre a acceitação de seu patriotico offercimento; ou não se apresentarem com algum corpo, ou com um numero de voluntarios sufficiente para formar o nucleo ao menos de uma companhia.

9° — Além dos commandantes superiores de corpos e mais encarregados de alistamento, quaesquer cidadãos que por seus esforços patrioticos e por sua influencia apresentarem voluntarios, ou concorrerem para que estes se apresentem, prestarão um relevante serviço á patria e seus nomes serão publicados e levados com louvor ao conhecimento do Governo Imperial.

10° — De quinze em quinze dias será publicada d'ora em diante pela Secretaria do Governo uma relação dos nomes de todos os Voluntarios da Patria que se houverem offerecido, ou forem se offerecendo, com declaração de sua naturalidade, filiação, estado e mais circumstancias que os tornem bem conhecidos e possa o seu nobre sacrificio ser bem apreciado pelo paiz.

Antonio Borges Leal Castello Branco.

Dia 21 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 21 de Fevereiro de 1865.

O Presidente da Provincia, para melhor execução do decreto n. 3.371, de 7 de Janeiro deste anno, resolve designar as pessoas constantes da inclusa relação para nos logares de sua residencia, e como se acha indicado na mesma relação, se incumbirem cada um particularmente, ou por si só de receber todos os voluntarios que se lhe apresentarem, ou poderem obter ou lhes forem enviados por quaesquer cidadãos e de os remetter a esta Presidencia ou ao commandante das armas, fazendo-os acompanhar das competentes guias e abonando-os, sendo preciso, dos vencimentos correspondentes aos dias de viagem, tudo na forma prescripta nos arts. 1 a 4 da Portaria de 6 deste mez. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco.*

Relação a que se refere a Portaria de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, desta data:

OLINDA

Commandante superior, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Chefe do Estado-Maior, Manuel Antonio dos Passos e Silva.
Major Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.
Major João Baptista da Silva Manguinho.

IGUARASSU'

Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão.
Barão de Vera Cruz.
Tenente-Coronel Epaminondas Vieira da Cunha.

CABO

Tenente-Coronel José de Moraes Gomes Ferreira.
Barão de Guararapes.
Tenente-Coronel João Paulo de Souza Bandeira.

IPOJUCA

Commandante superior, José Felix da Camara Pimentel.
Coronel Manuel José da Costa.
Tenente-Coronel João de Sá e Albuquerque.

PAU D'ALHO

Commandante superior, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente-Coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
Capitão Jacintho Borges Uchôa.

SANTO ANTÃO

Tenente-Coronel Pedro Bezerra do Araujo Beltrão.
Major Manuel Cavalcanti de Albuquerque Sá.
Capitão Aristides Carneiro da Cunha Albuquerque.

ESCADA

Commandante superior, Barão de Utinga.
João Felix dos Santos.
Dr. José Candido Dias.
José Pedro Vellozo da Silveira.

NAZARETH

Commandante superior, José Francisco Lopes Lima.
Dr. Joaquim Francisco do Mello Cavalcante.
Dr. José Ignacio de Andrade.
Dr. José Jeronymo de Albuquerque Maranhão.

GOYANNA

Coronel Bento José Ferreira Rabello.
Tenente-Coronel Dr. José Joaquim Firmino.
Dr. Antonio Barroso Pereira de Moraes.
Tenente-Coronel José de Sá Albuquerque Mello Gadelha.
Capitão Raymundo de Araujo Lima.
Tenente-Coronel Marianno Ramos de Mendonça.
Coronel Antonio Alves Vianna.
João Joaquim do Rego Barros.

RIO FORMOSO

Commandante superior, José Antonio Lopes.
Major Leandro José da Silva Santiago.
Dr. João Coimbra.
Major João Baptista Paes Barreto.

SERINHAEM

Tenente-Coronel Coriolano Vellozo da Silveira.
Coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Major Ignacio de Barros Wanderley.

BARREIROS

Commandante superior, Paulo de Amorim Salgado.
João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Francisco Antonio Pereira dos Santos.

AGUA PRETA

Coronel Bernardo José da Camara.
Zeferino da Cunha Bastos.
Major Francisco da Cunha Machado Pedroza.
Alipio Camerino dos Santos.

LIMOEIRO

Commandante superior, Antonio Gomes da Silva Camara'.
Vigario Manuel Ignacio de Lima.
Juiz de Direito José Quintino de Castro Leão.
Tenente-Coronel João Barbosa da Silva.
Coronel Corrêa de Mello.

BONITO

Tenente-Coronel José Joaquim Bezerra de Mello.
Felix Fernandes Portella.
Coronel Zeferino Vellozo da Silveira.
Antonio Corrêa Pessoa de Mello.
Commandante superior, Francisco Bezerra de Vasconcellos
Torres.

CARUARU'

Tenente-Coronel João Vieira de Mello e Silva.
José Izidro dos Santos.
Major João Salvador dos Santos.

BREJO

Vigario Pedro Marinho Falcão.

Capitão Antonio Alves Campos.
Tenente-Coronel Caetano de Oliveira Mello.

CIMBRES

Commandante superior, Candido Xavier Pereira de Brito.
Coronel Leonardo Bezerra Cavalcante.
Major Pantaleão de Siqueira Cavalcante.

GARANHUNS

Commandante superior, José de Carvalho Araujo Cavalcante.
Vigario Nemesio de S. João Gualberto.
Antonio Baptista de Mello Peixoto.

BOM CONSELHO

Tenente-Coronel Manuel Cavalcante de Albuquerque Nico.
Pedro Cavalcante de Albuquerque.
Professor Vicente Ferreira da Cruz.

BUIQUE

Coronel Thomaz de Aquino Cavalcante.
Chefe do Estado-Maior, Manuel Camello Pessoa Cavalcante.
Manuel Vicente Monteiro.

AGUAS BEILAS

Tenente-Coronel José Afro de Albuquerque Maranhão.
Felix Alves Machado.
Vigario Antonio Eustaquio Alves da Silva.

FLORES

Vigario Pedro Manuel da Silva Burgos.
Tenente-Coronel Antonio José de Campos Barboza.
Antonio José de Souza.

VILLA-BELLA

Commandante superior, Antonio Xavier de Moraes.
Vigario Manuel Lopes Rodrigues de Barros.
Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

INGAZEIRO

Laurentino de Vasconcellos Collaça Brito.
Tenente-Coronel Izidro da Cruz Siqueira.
Coronel Francisco Miguel de Siqueira.
Tenente Vicente Ferreira Lima.

TACARATU'

Commandante superior, Manuel Pires de Carvalho Belfort.
Major José Rodrigues do Moraes.
Capitão David Bezerra de Souza Ferraz.

FLORESTA

Coronel Seraphim de Souza Ferraz.
Tenente Francisco Antonio Gomes de Novaes.
Vigario Felipe Benicio de Moura.

BOA-VISTA

Commandante superior, Luiz de Carvalho Brandão.
Tenente-Coronel João José Rodrigues Coelho.
Major André Nunes Braulio.

OURICURY

Tenente-Coronel Dimas Lopes de Siqueira.
Major Antonio Cezario de Castro.
Delegado Agostinho Corrêa de Mello.

CABROBO'

Tenente-Coronel José Victorino da Silva.

Major Alexandre Gomes de Sá.
Capitão José Soares de Mello Avelino.
Capitão Pedro Euphrasio da Silva.

EXU'

Commandante superior, Roque Carlos de Alencar Peixoto.
Tenente Gualter Martiniano de Alencar Araripe.
Vigário José Modesto Pereira de Brito.
Secretaria do Governo de Pernambuco, em 21 de Fevereiro de 1865.
O Secretario, (Assignado), *Dr. Francisco de Paula Salles.*

MARÇO

Dia 2 — Avultava já o numero desses futuros guerreiros, quando foi transferido o quartel do Hospicio para a fortaleza das Cinco Pontas (1).

Dia 14 — Foi nomeado para commandal-os interinamente o

(1) — Formada a força para essa mudança, entravam no quartel do Hospicio o Presidente da Provincia e o commandante das armas, com os seus respectivos estados-maiores e acompanhados de muitos populares.

Disposta a tropa em quadrado, o Presidente dirigiu-lhe a palavra, pouco mais ou menos nestes termos: "Meus senhores, todos os jornaes da opposição desta Capital espatham que a maioria dos Voluntarios aqui alistados vieram contra a vontade e a força. Em nome do Governo, do qual sou representante legitimo, declaro-vos que estou autorizado a dar baixa immediatamente a todo aquelle que se julgar violentado nestas fileiras." E, voltando-se para o commandante das armas, pediu-lhe que ordenasse aos Voluntarios que se manifestassem.

O General Ildesonso deu a voz:—"Dê um passo á frente quem se julgar forçado nestas fileiras!"

Houve um silencio religioso.

Ninguém se mexeu em forma. Os vivas e enthusiasmos não conheceram limites. Fizeram discursos arrebatadores, entre os presentes, Tobias Barreto, Maciel Pinheiro, Victoriano Palhares, Almeida Cunha, Miguel Lucio, Durval e outros, sendo aclamados os Voluntarios da Patria, o Presidente, etc.

Em seguida o Presidente mandou separar todos os homens de cor para com elles organizar um batalhão com o nome de *Henrique Dias*.

Coronel Antonio Gomes Leal, do Estado-Maior de 2ª classe, tomando posse do commando nesse mesmo dia e dividiu o corpo em companhias, dando-as a commandar provisoriamente a cadetes e sargentos.

Escaleou pela primeira vez o segundo sargento Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel para exercer as funções de official de Estado-maior.

Palacio do Governo de Pernambuco, 14 de Março de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear provisoriamente o Capitão da companhia de cavallaria Manuel Porfírio de Castro e Araujo para servir no posto de Major do Corpo de Voluntarios da Patria até a sua apresentação ao Governo Imperial. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco*.

Dia 17 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 17 de Março de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear provisoriamente a João Pacheco Alves para instructor dos Voluntarios da Patria. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco*. (2).

Dia 18 — Voltou o corpo para o quartel do Hospicio.

Dia 20 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 20 de Março de 1865.

O Presidente da Provincia, em observancia do disposto no decreto de 7 e aviso da Repartição da Guerra de 10, tudo de Janeiro ultimo, resolve que se organize provisoriamente com a força de Voluntarios da Patria, actualmente aquartellada no Hospicio, sob o commando do Coronel de Estado-Maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, um corpo com a mesma denominação de 1ª de Volun-

(2) — No dia 17, ás 8 horas manhã, appareceu das bandas do sul, embandeirado em arco, o vapor inglez, da carreira.

O povo com ansiedade affiluiu aos caes. Communicado com a terra, soube-se por noticia official que, a 20 de FEVEREIRO, capitulára a cidade de Montevidéo, ante o cerco que lhe puzeram as forças brasileiras.

Houve regozio popular e delirantes demonstrações de alegria.

Os navios embandeiraram em arco, salvaram as fortalezas e, á noite, illuminou-se a cidade festivamente.

Pela primeira vez o corpo de Voluntarios sahio militarmente á rua, sendo acolhido com palmas e outras demonstrações de agr.

tarios da Patria da Provincia de Pernambuco, observando-se nessa organização a dos de Infantaria do Exército.

Para servirem como officiaes no referido corpo ficam nomeados tambem provisoriamente os cidadãos mencionados na relação inclusa, assignada pelo Secretario do Governo. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco.*

Relação dos officiaes nomeados pelo Exmo. Sr. Presidente da Provincia para o 1º corpo de Voluntarios da Patria da Provincia de Pernambuco.

Para commandante interino o Coronel do Corpo de Estado-Maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal.

Tenente ajudante o 2º Tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonino Ribeiro de Freitas.

1ª companhia, Capitão o Dr. José Paulino da Camara e Alferes Hyppolito da Silva.

2ª companhia Capitão José Luiz Pereira, Tenente Manuel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim e Alferes Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos Junior.

3ª companhia Tenente o Alferes reformado do Exército Quintiliano Henriques da Silva Primavera e Alferes Graciano da Cunha Machado Pedrosa.

4ª companhia Capitão João Vicente de Brito Galvão, Tenente o Alferes reformado do Exército Antonio do Albuquerque Maranhão e Alferes Vicente Antonio do Nascimento Feitosa.

5ª companhia Capitão Hermillo Peregrino David Madeira e Tenente João Capistrano de Aguiar Montarroyos e Alferes Tiburtino Pinto de Almeida.

6ª companhia Capitão o Tenente do Exército José do Rego Barros e Alferes Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

7ª companhia Tenente o 2º Tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Francisco José da Silva.

8ª companhia Capitão o Tenente reformado do Exército Francisco Gonçalves de Arruda, Tenente José Rodrigues de Oliveira Lima e Alferes José Coriolano Mendes Lins.

Secretaria do Governo de Pernambuco, em 20 de Março de 1865. — O Secretario, (Assignado), *Dr. Francisco de Paula Salles*.

Dia 21 — Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 21 de Março de 1865. Ordem do dia n. 46. O Coronel commandante das armas, interino, faz publico para conhecimento da guarnição e necessario effeito, que a presidencia em Portaria de 20 do corrente, acima transcripta, resolveu, de conformidade com o disposto no decreto de 7 e aviso da repartição da guerra de 10, tudo de Janeiro do corrente anno, que a força de Voluntarios da Patria em deposito, no quartel do Hospicio, sob o commando interino do Sr. Coronel do corpo de Estado-Maior de segunda classe, Antonio Gomes Leal, seja organizada com a denominação de 1º corpo de Voluntarios da Patria, segundo o plano estabelecido para os corpos de infantaria do Exercito; e nomeou os Srs. officiaes constantes da relação transcripta, para servirem no referido corpo. Em virtude, pois, desse acto da presidencia, determina o mesmo Coronel commandante das armas, interino, que o mencionado Sr. Coronel proceda á organização, dividindo a força da maneira seguinte:

Estado maior e menor:

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Officiaes do Estado-Maior | 5 |
| Ditos de companhia | 32 |
| Praças de pret do Estado-Menor | 22 |
| Praças das companhias | 816 |

875

Estas nomeações foram depois alteradas, quando se completou o quadro dos officiaes, como adiante se verá.

No dia 23 de Março referido, a Exma. Sra. D. Amalia Francellina dos Reis Campello offerceceu ao Presidente da Provincia os seus serviços para, gratuitamente, coser o fardamento dos Voluntarios da Patria, de conformidade com as suas forças, exemplo

que mereceu applausos geraes e foi seguido por muitas outras distinctas senhoras do Recife.

Dia 27 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 27 de Março de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear o Capitão do 4º batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima, para occupar provisoriamente o posto de Major do Corpo n. 1, de Voluntarios da Patria e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes ordens. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco*.

ABRIL

Dia 4 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 4 de Abril de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear o Alferes do 9º batalhão de infantaria Francisco de Freitas Moreno, para occupar provisoriamente o posto de Tenente-Secretario do corpo n. 1 de Voluntarios da Patria. (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco*.

Palacio do Governo de Pernambuco, em 6 de Abril de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear para servirem provisoriamente no 1º Corpo de Voluntarios da Patria desta Provincia os officiaes abaixo declarados:

Estado-Maior:

Tenente quartel mestre — Tenente da 7ª companhia, Francisco José da Silva.

7ª companhia:

Capitão Manuel Gonçalves Nunes Machado.

Tenente Manuel Lourenço da Silva.

Alferes Guilherme Francisco de Paula Montenegro.

Alferes Francisco Vidal Aranha Montenegro. — (Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco*.

Tendo sido annunciado a benção da bandeira, (3) rica offerta do commercio de Pernambuco ao batalhão, para o dia 7 de Abril, na Conceição dos Militares, verificando-se que o corpo da Igreja não comportaria o numero de pessoas, realizou-se a cerimonia na Igreja do Carmo, nessa mesma data. Foi paranympo da bandeira o Marquez de Olinda, que se achava presente. Fallaram em relação ao acto o Revmo. celebrante, Vigario Capitular do Bispado, Marquez de Olinda e Coronel Commandante.

Dia 19 — Palacio do Governo de Pernambuco, 19 de Abril de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear para servirem provisoriamente no 1º Corpo de Voluntarios da Patria os officiaes abaixo declarados:

Estado-Maior:

Tenente Secretario o escriptuario da Secretaria da Provincia, Fortunato da Silva Neves.

1ª companhia — Tenente, o Alferes da mesma Hyppolito da Silva.

4ª companhia — Tenente, o Tenente Secretario nomeado por Portaria de 4 do corrente, Francisco de Freitas Moreno.

(3) — Esta bandeira, rico trabalho artistico de desenho heraldico, é devido ás deliciasissimas mãos de uma distincta patricia nossa, cujo nome, infelizmente, não lh'o guardou a Historia, a qual se offerecera ao commercio de Pernambuco para bordal-a gratuitamente. É uma obra prima, que pôde ser vista ainda hoje no Museu do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, onde está guardada com amor e veneração.

A bandeira não tem um ramo, uma borla de ouro, nada que a enfeite. É apenas o verdadeiro padrão official.

Na faixa do equador, porém, a patriótica senhora inscreveu-lhe a palavra — PERNAMBUCO — e na cinta da corda collocou tres pedras engastadas, de modo que eram vistas de um e outro lado da bandeira que tinha duas faces. A do centro, uma rica esmeralda biconvexa e facetada de grande tamanho; nos lados, duas outras pedras preciosas que, obedecendo a perspectiva, eram ovaes.

6ª companhia — Tenente, o Tenente da 4ª companhia do mesmo corpo, Antonio de Albuquerque Maranhão.

Para Alferes das companhias onde existem vagas: o ex-sargento do exército e sargento ajudante de Voluntarios, Mariano dos Reis Espindola. Cadete, Miguel Affonso Ferreira. O estudante do 3º anno juridico, Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho. O 1º cadete José Francisco Corrêa de Araujo. O cadete Domingos de Souza Leão do Rego Barros. O ex-sargento de Policia, João Deodécio da Silva Paula. O Alferes da Guarda Nacional, Miguel Joaquim do Rego Barros. O ex-sargento e cadete do exército, Manuel Coriolano dos Santos.

(Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco.*

Dia 24 — Palacio do Governo de Pernambuco, em 2 de Abril de 1865.

O Presidente da Provincia resolve nomear para servirem provisoriamente no Corpo n. 1 de Voluntarios da Patria os officinaes abaixo declarados:

3ª companhia — Capitão, o Tenente da 8ª, José Rodrigues de Oliveira Lima.

8ª companhia — Tenente, o Alferes da 5ª, Tiburtino Pinto de Almeida.

Para Alferes do mesmo Corpo, o cadete Manuel José da Camara.

(Assignado), *Antonio Borges Leal Castello Branco.*

O povo de Pernambuco inventava diariamente grandes festejos para obsequiar aos voluntarios, sobresahindo, entre todos, os espectaculos no Theatro Santa Isabel, o grandioso fogo de artificio na rua da Praia, e a bellissima regata no porto.

EMBARQUE DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA

Permitta o leitor que transcrevamos aqui uma pagina do nosso proprio diario.

"Dia 27 de Abril de 1865 — A's 11 horas da manhã. Formá-mos no quartel do Hospicio para o embarque á Côrte com 1.016 homens, sendo 39 officiaes e 987 praças.

Sahimos do quartel ás 12 ½ horas do dia. Marchámos pela rua do Hospicio e Imperatriz, em cujas casas se viam as janellas e varandas, colchas verdes e amarellas, bandeiras de todas as nações.

Choviam flores e discursos sobre nós e senhoras agitavam os lenços, acclamando-nos das varandas e sacadas.

A marcha era vagarosa, para attender ás solicitações populares. E assim, lentamente caminhando, passámos a ponte da Boa Vista e entrámos na rua Nova, onde apanhámos um aguaceiro prolongado e forte.

Continuámos a marcha pela rua Cabugá e Crespo, não se importando com esse contratempo, não só o povo, que não nos abandonou, como o mesmo batalhão, que garbosamente marchava, apesar da lama e agua.

Cessou a chuva na rua do Crespo, não alterando sua duração nem ao enthusiasmo e vivas repetidos, nem ao nunca visto cortejo que nos acompanhava.

Entrámos na rua do Imperador e fomos passar na ponte provisoria, hoje Buarque de Macedo, torneando o cães do Apollo e entrando na rua da Cadeia do Recife, onde se viam arcos triumphaes.

Na rua da Cruz, erguia-se outro arco, de dimensões elevadas, caprichosamente decorado, onde se liam, entre muitas inscripções e figuras symbolicas, os seguintes disticos — P. T. — 27 de Abril — V. P. — cuja significação era: Pedro, Thereza — Data do embarque — e Voluntarios da Patria.

A's 6 horas da tarde. Chegámos ao Arsenal de Marinha es-cortado por um grande regimento popular, cujo fardamento, si as-

sim se pôde chamar, era calça, collete e paletó brancos, gravata, verde e amarella, chapéo chile e cavalgaduras brancas. Esse corpo era composto de mais de duzentos cavalleiros. O cães do Arsenal estava coberto de povo. Pela ultima vez, fizeram-se ouvir os oradores e poetas populares da época, Tobias Barreto, Victoriano Palhares e outros. Os navios alinhados e embandeirados em arco offereciam um panorama seductor. Os vapores *Camargibe* e *Persinunga*, embandeirados tambem em arco, cruzavam na barra, soltando gyrandolas, de mistura com os innumerados escaleres e lanchas tambem cheios de gente que cruzavam a barra, a par dos vapores e faziam troar os ares com as bombas de seus foguetes.

Puzemos pé a bordo. Separados da terra apenas por uma prancha de tres metros de distancia, pernoitámos já a bordo do magestoso *S. Francisco* (o antigo *Cotopari* dos norte-americanos), que tinha por commandante o glorioso Vital de Oliveira, sendo seu immediato o 1º Tenente Francisco Romano Stepple da Silva (4).

O festejo em terra continuou. De instante a instante nós ouviamos com a saudade que nos dilacerava o coração, o estridor das bombas e o éco de um immenso — viva ! — que mais nos vinha sensibilizar.

Como o resto da tropa embarcou já com escuro, ficou addiada a partida para o dia seguinte.

Dia 28 (5) — A's 6 horas da manhã, o alteroso *S. Francisco* approou á barra e mudando de direcção ao sul, para a então Côrte, fez-se ao alto mar, cujas ondas pacificas, tornavam-no o que se chama um mar de rosas.

A's 6 ½ da tarde enfrentavamos a cidade de Maceió e no dia 30, ás 9 horas da manhã, fundeavamos em frente á pittoresca cidade de S. Salvador da Bahia.

(4) — Achava-se a bordo do *S. Francisco*, que viera do Maranhão, o 1º Batalhão de Voluntarios da Patria daquella provincia, composto de 370 homens.

(5) — Damos em appendice a relação nominal de todos os Voluntarios da Patria de que se compunha o 1º Batalhão de Voluntarios de Pernambuco e com cujo pessoal embarcou nesse dia para a campanha.

Os voluntários que foram passear á terra, eram recebidos com especial agrado pelo povo bahiano.

MAIO

Dia 1 — Assistimos no embarque do corpo de Voluntarios Zuavos Bahianos, composto de homens pretos e bellamente fardados á moda dos Zuavos Francezes. Conduzia-os o paquete inglez — *Paraná* — Por esse motivo havia grandes festejos em terra. A's 2 horas deixavamos tambem o porto da Bahia.

Dia 4 — A's 6 $\frac{1}{2}$ da tarde passavamos o cabo de S. Thomé, ás 4 da madrugada de 5, entravamos no canal entre Santa Cruz e Pão de Assucar. A cidade do Rio de Janeiro ainda dormia e uma longa faixa de luz, desde o Morro da Viuva até ao Arsenal de Marinha, apresentava o effeito de um traço luminoso, paralelo á superficie do mar. Ancorámos no poço.

Quando amanheceu o dia, tivemos o deslumbramento que sente todo viajante, quando sulea as aguas da incomparavel *Guanabara*, cercada e defendida por um circulo de alterosas montanhas, que fecham e escondem tão formosa bahia. Velam pela sua segurança cinco imperturbaveis sentinellas de granito: a entrada da barra, o Pão de Assucar e o Pico; ao fundo o Dedo de Deus, a oeste o Pico da Tijuca e o Corcovado.

Dia 5 — A's 6 horas da manhã o vapor levantou ferro e foi fundear definitivamente no ancoradouro de S. Bento, no Arsenal de Marinha, recebendo immediatamente a visita do Imperador, seus semanarios e camaristas.

Divulgára-se cedo na cidade a noticia da chegada do grande batalhão de Pernambuco e tudo quanto foi pernambucano, homens e senhoras, aprestou-se e foi fazer-lhe alas, desde o portão do Arsenal de Marinha até á entrada da rua do Ouvidor. Desembarcando o corpo de Voluntarios da Patria, teve taquella recepção e tão carinhoso acolhimento, sendo que, começando o seu trajecto desde ás 10 horas da manhã, só ás 5 $\frac{1}{2}$ da tarde entrava no quartel do

Campo da Aclamação, taes foram os discursos, poesias recitadas, aclamações e vivas.

Dia 6 — Os pernambucanos tiveram a satisfação de assistir á abertura das Camaras com todo o ceremonial da Côrte. Havia ainda a guarda de arceiros que, do Rocio Pequeno até ao Senado, escoltava o coche imperial.

Dia 7 — Nossa officialidade foi á Quinta da Boa Vista cumprimentar e pagar a visita do Imperador a bordo.

Dia 17 — Tivemos a visita imperial. Ordenou-nos em seguida S. M. o Imperador que o batalhão formado marchasse ao Arsenal de Guerra para armar-se.

Levámos 32 secções, causando admiração o grande pessoal e extensão da frente á cauda do nosso corpo.

Na rua do Ouvidor, as secções dobraram, formando 64 pequenos pelotões.

Por aviso do Ministerio da Guerra, desta data passou o corpo a ter a denominação de 11º de Voluntarios da Patria (Ordem do dia do Ajudante General, n. 447).

Dia 20 — Foi commissionedo no posto de Alferes o 2º cadete 2º sargento José Severino de Almeida Pedrosa (Ordem do dia do Ajudante General, n. 448).

Dia 21 — Formou o batalhão ás 6 horas da manhã e seguiu para o Arsenal de Marinha, onde se achava a sua espera Sua Magestade o Imperador, Príncipes Conde D'Eu e Duque de Saxe, Ministros da Guerra e Marinha, varios titulares e toda a aristocracia da Côrte. Tomou o mesmo transporte *S. Francisco* ás 8 horas.

Sua Magestade, Altezas e comitiva, que do Arsenal de Marinha se passaram para bordo, ali fizeram suas despedidas, abraçando Sua Magestade o Imperador, ao commandante Coronel Leal, e a um official de cada companhia, aos quaes pediu que transmittissem esse abraço aos seus soldados. Despedindo-se a comitiva Imperial, ás 2 1/2 horas, ás 3 levantou ferro o *S. Francisco* com destino a Montevideo.

Dia 23 — A's 3 horas da tarde parámos em frente á barra

do norte em Caieiras (Santa Catharina), onde deixámos alguns varioleiros. A's 5 horas fizemos prôa ao sul, continuando a viagem; a essa hora formavam-se a sudoeste pesados castellos de nuvens negras. Era o pampeiro que se avisinhava. Effectivamente, meia hora depois os cicios do vendaval annunciavam a sua violenta quéda, um trovão, nos ares estrugiu medonhamente e o temporal desabou com maxima violencia acompanhado de chuva miuda e vento frio. Ninguém se sustinha na tólda; á meia noite eram calculadas as ondas em 12m. de altura. O navio forte e bem construido resistia como que se desconjuntando, um vagalhão embarecou na prôa arrebatando um boi que nella estava amarrado e jogou-o no pélagos, um escaler de bombordo suspenso aos turcos foi tambem arrebatado por outra onda, não se tendo nunca mais noticia delle.

O navio guinava medonhamente e sua officialidade descalça agarrava-se a tudo que lhe ficava á mão para não ser sacudida de amurada a amurada; nas cobertas os pobres soldados rolavam como si fossem barris vãos, ouvindo-se com tristeza como que um só gemido partido de mais de mil corações afflictos. O commandante Manuel Antonio Vital de Oliveira, e seus officiaes enroscados até os ossos, não arredava o pé do convéz, a marcha do navio regulada, apenas para movimento do leme e dar-lhe a posição de prôa sobre as ondas, era de uma milha. Este estado de cousas, esta prolongada agonia durou até a manhã do dia 27.

Navegámos todo o dia. Suspendendo pela manhã o denso nevoeiro e tornando-se o dia brilhante e limpido, fomos descobrindo terra successivamente, de sorte que navegámos sempre com terra á vista. A's 7 horas da noite fundeou o vapor no porto de Montevidéo.

Dia 28 — Apesar do frio terrivel que nos deixára o pampeiro, experimentámos tambem as agruras do *minuano*. Encheu-se o tombadilho de gente enjoada para ver a alegre cidade oriental. Ao lado direito della ergue-se o celebre Cerro Coroado com uma fortaleza.

Dia 29 — A's 4 horas da tarde foi baldeado o batalhão do S. Francisco para o transporte *Apa*, onde encontrámos em-

barcado o 3º batalhão de artilharia a pé, e ás 7 horas largou ferro o *Apa*, e subiu o Prata. A' meia noite apanhámos agua doce do rio. Ao amanhecer do dia 30 ainda não se avistavam as margens do rio, cujas aguas barrentas e amarellas como óca em ondas revoltas davam a medida da grandeza do temporal cahido nos ultimos dias. Era um verdadeiro mar amarelo; os naufragios foram tantos que se contaram cerca de 40 embarcações afundadas, deixando ver fóra d'agua as borlas dos mastaréos. A's 10 horas desse dia passámos ao longe pela colonia do Sacramento, ao meio dia pela ilha de Martin Garcia, e pouco depois entravamos no magestoso rio Uruguay, e ás 4 horas passavamos a Villa Nueva Palmira, onde pouco adeante fundeou o vapor para passar a noite.

Dia 31 — A' 1 hora da tarde enfrentavamos a villa Fray Bentos.

JUNHO

Dia 1 — Ao meio-dia passámos pela villa argentina Conceição, na margem direita, e ás 2 da tarde começámos a avistar a villa de Paysandu' na margem esquerda. A este nome toda a soldadesca subiu ao convéz para ver o logar onde em 2 de Janeiro deste anno succumbiram tantos brasileiros na tomada dessa praça; o *Apa* avançava para ella vencendo seis leguas em duas horas, distancia que separa Paysandu' de Conceição. A's 3 horas da tarde, a tres leguas acima do povoadio de Paysandu', estava o Exercito acampado em S. Francisco Xavier e abi fundeou o *Apa*. A torre de Buena Vista ainda se mostrava arruinada pelas pontarias da esquadra brasileira, pois a villa é beira rio e distante cerca de um kilometro da praia á torre. O General Osorio veio a bordo e depois retirando-se ordenou que subissemos o rio para o novo acampamento do Exercito.

Dia 2 — A's 6 horas continuámos a viagem e ás 10 horas, descendo, passava por nós o vapor *Princeza*. A's 4 horas da tarde saltámos e acampámos no arroio *Daymann*, junto á villa do Salto. O batalhão que deixara doentes na Babia, Rio de Janeiro, Santa Catharina e Montevideó, chegou a *Daymann* com

983 homens, sendo difficil encontrar barracas no deposito para tão crescido numero.

Dia 3 — Muito frio e geada, dando-se principio a dous exercicios diarios. (6).

Dia 12 — O batalhão passou a pertencer á 10ª brigada da 3ª divisão de infantaria no mando do Brigadeiro Antonio de Sampaio, sob o commando do Coronel Antonio Gomes Leal (ordem do dia do Exercito, collecção Marquez do Herval sob n. 35). Passou a commandar o corpo o respectivo Major José de Siqueira Lima.

Dia 17 — Foi fiscalizar o corpo o Capitão do 4º batalhão de fannaria de linha João Antonio de Oliveira Valporto (ordem do dia do Exercito n. 38, collecção Marquez do Herval).

Dia 20 — Chegando ao acampamento a noticia da estrondosa victoria da batalha do Riachuelo, travada a 11 do dito mez de Junho, as musicas tocaram alvorada no Quartel General e nos acampamentos, havendo salvas de artilharia, regozijo e entusiasmo geral.

Dia 24 — Frio horrivel, temperatura 11º abaixo de zero, geada densa. Passou a servir addido ao batalhão o Alferes do 4º de Voluntarios Cicero de Souza Leão, (ordem do dia do Exercito n. 43).

Dia 25 — Embarcou o corpo no vapor argentino *Uruguay* e chegou a Juquery junto á villa da Concordia na Confederação Argentina ás 9 horas da noite desse dia, ahi desembarcando na manhã de 26 e acampando.

Dia 29 — Principiaram os alarmas no Exercito, dando-se o pri-

(6) — Principiámos a sentir os effeitos das pragas que, de ordinario, perseguem os exercitos em operações.

Nestas paragens ha um insecto, perfeitamente igual ao piolho no tamanho e na forma, distinguindo-se deste, apenas, pela cor alvissima. A este incommodo animalzinho, chamam os argentinos — piojo de ropa — e ao qual os nossos soldados designaram com o nome de *MEQUIRANA* ou *MOCURANA*.

Metttem-se elles ás dezenas, não nos cabellos, como o piolho commum, mas nas dobras da roupa, mordicando a pelle e produzindo um prurido que desafia a coceira.

meiro pela passagem do Exército argentino, que se suppoz ser o inimigo.

Dia 30 — Começaram as formaturas quotidianas.

JULHO

Dia 16 — Moveu-se o Exército em Juquery, ás 7 horas da manhã, transpondo o rio desse nome em ponte construida pelo Corpo de Engenheiros, passando pelo meio da villa da Concordia ás 9 horas da manhã com as bandeiras desfaldadas, tocando as musicas. A povoação é triste, pois a sua casaria é toda feita a tijolo descoberto. No entanto, ha certo luxo e boa pintura no interior dos predios. Ahi o General Mitre com o seu Estado-Maior assistiu no desfilar do Exército brasileiro. Em frente a esta villa e na margem esquerda do Uruguay, está situada a risonha villa do Salto. É esta a primeira marcha do corpo.

Dia 17 — Foi dispensado da commissão pelo seu máo estado de saude o Capitão Manuel Gonçalves Nunes Machado (ordem do dia n. 56, Marquez do Ilerval).

Dia 18 — Mudou de acampamento, deixando de pertencer o corpo á 3ª divisão do Brigadeiro Antonio de Sampaio para reunir-se á 1ª sob o commando do Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa. Levantámos acampamento ás 8 horas da manhã e acampámos em *Ayuy*, ficando a cavallaria á nossa direita.

Dia 24 — Ficou sem effeito a dispensa da commissão dada na ordem do dia do Exército n. 56, de 17 desse mez ao Capitão Manuel Gonçalves Nunes Machado; devendo recolher-se no hospital do Salto, por doente (ordem do dia do Exército n. 62).

Dia 25 — Formou todo o Exército com as tres armas (cerca de 14 mil homens) e passaram-lhe revista os Generaes Mitre, Urquiza, Gelly y Obes e outros, sendo Osorio o commandante em chefe do Exército brasileiro.

AGOSTO

Dia 7 — Formidável pampeiro que levou pelos ares quasi todo o abarracamento do exercito. Cahindo vento frigerrimo e chuva de pedra.

Dia 17 — Marchámos duas legoas além, indo acampar no *Ayuy-grande* ou campo dos *Palmitos*.

Dia 28 — Chegou ao acampamento á noite a noticia da derrota dos paraguayos em *Jatahy*.

Dia 30—Deixámos *Ayuy-grande* e fomos acampar em *Gualciguasito*, onde tivemos os primeiros dias de verão com um calor asphyxiante.

SETEMBRO

Dia 7 — Precauções no Exercito; sabia-se da approximação do inimigo, commandado pelo General Robles, em numero de 25.000 paraguayos.

Dia 8 — Levantámos acampamento pela manhã, descançando á noite em um sitio inhospito onde não havia agua nem lenha.

Dia 9 — Continuámos a marchar, acampando ao meio dia no *Mandosuby*.

Dia 14 — Proseguimos até ao *Mandosuby-chico*.

Dia 19 — Chegou ao Exercito a noticia da satisfação dada ao Brazil pela Inglaterra, da chamada questão *Christie*. Houve salvas da nossa artilharia.

Grande regozijo no Exercito.

Dia 20 — Faustosa noticia da rendição de Uruguayana, a 18 desse mez, na qual capitulou toda a divisão de Estigarribia, em numero de seis mil e tantos paraguayos, depondo o chefe a espada nas mãos do Imperador, que dirigia o cerco.

Grandes festejos no acampamento.

Dia 24 — Foi dispensado do posto de Alferes, por doente, Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos e comissionado nesse

posto o sargento Joaquim Silveira de Azevedo (ordem do dia n. 99), Collecção Marquez do Herval.

Dia 25 — Levantámos acampamento debaixo de um grande temporal; pernoitámos em uma estancia velha e abandonada; choveu á noite.

Dia 26 — Seguimos a marcha, tendo á vista um campo interminavel, verdejante, coberto de flores rasteiras, mas estremado de *amoroso*, relva espinhosa que muito maltratou a tropa. A's 3 horas da tarde acampámos, depois de longa marcha, em Mocoretá.

Dia 27 — Ao meio-dia, esiando o Exercito em exercicio, sem embargo da penosa marcha anterior, sabimos a rebate desse acampamento, suppondo-se que o inimigo estivesse do outro lado do rio Mocoretá, limite e divisa das provincias de Entre Rios e Corrientes e fomos ao seu encontro, levando o resto do dia a transpor-o em duas pontes de borracha e só completando a passagem no dia seguinte, 28; ás 11 horas da manhã, acampando no sitio que se chama Mocoretá Moura, ou Corrientino.

OUTUBRO

Dia 1 — Mudámos de campo para um quarto de legua acima, para deixar terreno ao Exercito argentino, que nesse dia tambem passára aquelle rio.

Dia 2 — Pela ordem do dia do Exercito n. 101, (Collecção Marquez do Herval), foi corrigido o erro de nome da ordem do dia n. 99, de 24 do passado e se declarou que era Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, o nome do sargento do 11º de Voluntarios, comissionado no posto de Alferes sob o nome de Joaquim Silveira de Azevedo.

Dia 4 — Continuámos a marcha, pernoitando nella.

Dia 5 — Continuou-se a marcha, havendo um grande alarma, pois o nosso piquete que fazia a vanguarda observou em sua frente grandes columnas de poeira.

Parou então o piquete e voltou a communicar ao Exercito, que vinha em marcha lenta a uma legua atrás.

O General mandou tocar *alto e reunir* e a soldadesca, avida para medir-se com o inimigo que não conhecia ainda, arrojou-se para a frente em uma impetuosidade indiscriptivel, dando esirondosos *vitas*. Descançando o Exercito, um piquete partiu para certificar-se da approximação do adversario, e, ás 2 horas da tarde, batêmos de novo, á marcha forçada, até ás 6, pernoitando em uma estancia no Esperisito, verificando-se que a grande poeira vista ao longe era uma enorme boiada.

Dia 7 — Seguimos ao toque da alvorada, acampando em Caseros, onde encontrámos o Exercito argentino, que já se achava á nossa frente, o qual se compunha de oito ou nove mil homens.

Dia 8 — Demissão, a pedido, do Alferes Graciano Machado da Cuaha Pedrosa, (ordem do dia do Exercito n. 102). Partimos desse acampamento, pernoitando em marcha.

Dia 9 — Continuámos a marcha; deixou o commando da 10ª brigada o Coronel Antonio Gomes Leal, em virtude de um aviso do Ministerio da Guerra, que o chamou á Córte.

Dia 10—Continuou a marcha, indo acampar a 12, em Curuzú-cuatia.

Dia 13 — Sahimos dessa villa ás 6 horas da manhã e acampámos ao meio dia. Passámos por um rio onde havia sanguesugas monstruosas (7).

Apanhámos nesta marcha um temporal tão forte que não foi possível armar barracas, não havendo lenha para cozinhar.

O General comprou uma *manguera* ou um curral por um conto de réis e distribuiu ao Exercito para fazer fogo. Continuámos a marcha até 19, acampando na villa de Mercêdes ao longe. A's 2 horas da tarde, mudámos o acampamento para Cuencas, uma legua

(7) — Ao passar este rio (cujo nome não soubemos) fomos atacados, pessoal e alimarias, por grande numero de sanguesugas que se apegavam ás pernas de todos e ás ventas dos animais, que procuravam beber a agua.

Muito soldado e official sangrados por ellas acabaram a marcha nos carros das ambulancias.

Os pobres cavallios e bois pagaram caro o seu tributo de sangue.
O Cadete José Lulz Nery da Silva ficou tão picado dellas que só poudo continuar a marcha em um armão de artilharia.

distante de Mercedes; ali encontrámos o Exército Oriental; o temporal continuava medonho, pois todo o sul de Corrientes é um paul interminavel, sempre que chove.

Dia 21 — Continua o temporal.

Dia 24 — O 11^o passou da 10^a brigada, commandada pelo Tenente-Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, para a 7^a, sob o commando do Coronel Jacintho Machado de Bittencourt, como foi publicado na ordem do dia do Exército, n. 65, de 23. Começou o Exército a descançar das marchas.

NOVEMBRO

Dia 3 — Toda a tropa formou para assistir a rigoroso castigo de dous soldados do 3^o regimento de cavallaria ligeira, que tentaram matar um official argentino.

Deixou o commando do corpo o Major José do Rego Barros Falcão, que o commandava desde 25 de Agosto ultimo, deixando igualmente a fiscalisação o Major José Cerqueira Lima, por terem sido nomeados para commandar, o Major em commissão, Innocencio José Cavalcante de Albuquerque, e a fiscalizar o Major Francisco Agnello de Souza Valente (ordens do dia ns. 104 e 105, de 1 de Novembro).

Dia 4 — Sendo o corpo da arma de caçadores, passou para a infantaria pesada, isto é, a usar bayonetas.

Dia 6 — Mudámos de acampamento ainda em Cuencas.

Dia 10 — Pela alvorada seguimos, a 1^a divisão ao mando do General Andréa para passar um hanhado que diziam ser horrivel em sorver carregamentos e animaes de carga, o qual achámos secco.

Acampámos dentro delle e seguimos no dia 12 pela alvorada para o rio Corrientes, o qual atravessámos nesse dia, acampando na margem opposta.

Dia 13 — Pela primeira vez formou o batalhão em quadrado para ser castigado um aprendiz de corneta.

Dias 14 e 15 — Continuámos as marchas pausadas e curtas até que alcançámos o rio Paraná. Desde esse dia por deante começámos

a vêr a destruição e a morte, que fizera os Paraguayos, quando das margens do rio Corrientes fugiram de nosso encontro. Era doloroso vêr a desolação e o estrago; crianças inermes com alguns mezes de nascidas, mortas e degoladas a par dos cadaveres de seus paes, irmãos e irmãs !

Povoados arrazados, cascas queimadas, era tudo o que deixavam após si.

DEZEMBRO

Dia 7 — Chegámos á margem esquerda do rio Paraná, e, ás 8 horas da manhã, atravessou o Exército Imperial a povoação Capilla del Señor, com bandeiras desfaldadas e batendo as musicas debaixo de aclamação de seus habitantes.

Era bello esse espectaculo; via-se á nossa esquerda o magestoso Paraná, cujas margens são bordadas de um lindo e verdejante bosque. Sua elevada barranca prende a attenção pela belleza natural que impõe; e para maior encanto do panorama o acaso puzera alli duos navios de velas empavezadas ! Os batalhões desfilando pelas ruas da villa, commoviam, não só a quem fazia parte do Exército, como áquella população de lavradores. Não menos de quatro horas gastou o desfilar da infantaria e artilharia, também numerosa, sem falar em sete mil homens de excellente cavallaria e a immensa bagagem que fazia a cauda do Exército. Grande orgulho teve nessa occasião o General Ozorio, que o commandava em chefe.

Dia 8 — Acampámos junto da villa e fomos descansar no Empedrado; mas não o alcançando, parámos em caminho.

Passou a fiscalizar o corpo o Major em commissão Francisco Bibiano de Castro, deixando a mesma fiscalização o Major Francisco Agnello de Souza Valente, (ordem do dia do Exército n. 108).

Dia 9 — Ao toque de alvorada levantámos acampamento; ás 5 horas atravessámos o Empedrado e fomos acampar no meio-dia.

Dia 10 — Levantámos acampamento ao toque da alvorada, acampando ás 10 horas da manhã. Neste logar cabiu um grande temporal alta noite, que inundou os campos e obrigou ao General a

ordenar o proseguimento da marcha nessa mesma hora para acampar junto ao Riachuelo.

Dia 15 — Atravessámos o Riachuelo, rio de uma força superior a seu nome, e o General Andréa andou com a divisão de um lado para outro em busca de melhor acampamento (8).

Dia 18 — Chegou o 2º Corpo de Voluntarios de Pernambuco, hoje 30º incorporando-se ao Exército com a brigada commandada pelo Coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

Dia 20 — Chegámos á Lagõa brava, distante da cidade de Corrientes duas leguas e ali acampámos; este logar é bonito, comquanto muito paludoso. E' um conjunto de lagõas mais ou menos extensas e razas que offerecem um lindo panorama á vista, pela riqueza immensa que têm em passaros aquaticos de todos os tamanhos, alguns a rivalisarem com as avestruzes, com a differença que aquellas massas immensas de carne sustentam-se no ar como si fossem leves borboletas. A' tarde esses passaros suspendem o vôo em extensa linha e começam a percorrer o espaço e a soltarem pios commovedores que prendem a attenção geral. As *Lagunas bravas*, como disse acima, são muitas lagõas semeadas e que occupam uma planicie sem exaggeração de duas leguas, mais ou menos. Em toda essa extensão derramou-se o nosso Exército, de sorte que de certos pontos as alvas barracas alinhadas semelhavam cidades fluctuantes e phantasticas. Os especuladores de Corrientes estabeleceram logo uma linha de rodagem e todos os dias nosso acampamento era frequentado por caleças, cabriolets e omnibus, que tornavam mais agradaveis aquellas localidades, não fallando abundancia de fructas e leite. Aos domingos muitas carruagens cheias de familias, e muitas senhoras montadas a cavallo visitavam nosso acampamento, dando assim mais realce áquella natureza risonha.

(8) — Ao transpormos este rio, para a margem direita, marchámos cerca de tres kilometros, detendo-nos uma innumeravel multidão de preás, que quasi nos debandou a divisão. Quanto mais caminhavamos, mais crescia a onda devesa roedores.

Foi necessario acampar ao escurecer. Ninguem poudo dormir durante a noite. Os soldados as matavam ás centenas e, preparando-as e assando-as, duas dias não se alimentaram de outra cousa.

O General Ozorio chamou a essa praga: — *Herandijas do campo*.



Fardamento usado pelo 11.º de Voluntários da Pátria,
no anno de 1866

Alternava com as calças branca e azul escuro. No
verão era substituído por calça e blusa parda

lag-
noc-
de
par
nhi.

tro
Per
que

calc

tran
mat
gran
rar-
e Te
cito
golle

pitã
Alfr
dos,
nho,
de S
Affe
de C
Souz

Dia 25 — Nossa divisão, a 1ª, tendo abarracado junto a uma lagôa de aguas verdes, pois havia lagôas de todas as côres, e sendo nocivo o uso de suas aguas, mudou-se o acampamento para cerca de um kilometro. Neste dia foi dispensado do serviço do corpo para recolher-se á Corte o Capitão commandante da 8ª companhia Francisco Gonçalves de Arruda, (ordem do dia 111 desta data).

Dia 29 — Chegou no acampamento um reforço de tres a quatro mil homens em que veio a Guarda Nacional, que é o 4º de Pernambuco, e a ala esquerda da Policia dessa Provincia, ala que com a direita depois tomou o n. 51 de Voluntarios.

ANNO DE 1866

JANEIRO

Dia 1 — Formou o batalhão pela primeira vez com boné e calça encarnada.

Janeiro 6 — A's 4 horas da tarde houve uma explosão no transporte de guerra, incendiando-se uma secção de oito carretas matando tres praças e ferindo muitas; os estilhaços attingiram grande altura. Foram inspeccionados e julgados necessarios retirar-se para o Brasil o Capitão Manuel Gonçalves Nunes Machado, e Tenente Tiburtino Pinto de Almeida, (ordem do dia do Exercito n. 115). Foi addido ao corpo o Capitão Luiz Antonio Argollo, (ordem do dia n. 117).

Dia 25 — Ficaram effectivos no corpo na 7ª companhia o Capitão Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, na 8ª o Capitão Alfredo de Barros Cavalcante Lacerda, os quaes se achavam addidos, Tenente Luiz Augusto Coelho Cintra, Rufino Marques Camanho, e Francisco Gomes da Silveira, do extinto 21, Alferes Cicero de Souza Leão e José Geraldo de Aragão e aggregados Tenente Affonso José de Albuquerque Maranhão, Alferes Antonio José de Cerqueira Torres, Porfirio Hygino da Costa, Manoel Pereira de Souza, Laurindo Germano de Aguiar Montarroyos, Apio Avelino

de Souza Monteiro e Manuel Lopes Delgado Maroja (ordem do dia 121).

Dia 29 — Ouviu-se por espaço de 3 horas em direcção norte, mais ou menos, forte tiroteio e canhoneio, que dava a entender um combate renhido ao longe. Formou a divisão e teve ordem de estar prompta á primeira voz.

Dia 30 — O tiroteio ouvido hontem foi originado pela passagem de algumas canôas paraguayas, que, partindo da margem direita, vieram á esquerda do Paraná (Currales), buscar pedras para o forte de Itapiru'. O General argentino Caceres oppoz-lhe tenaz resistencia, fazendo-as retroceder.

Dia 31 — Das 11 ás 2 horas da tarde outro renhido tiroteio na mesma direcção do dia 29, ouvindo-se tambem tiros de grossa artilharia, foi o segundo grande combate de Currales, no qual se empenhou quasi todo o Exercito argentino.

— A's 4 horas da tarde chegou ao campo, vindo de Corrientes, uma porção de tropa em cujo meio estava o 21º Corpo de Voluntarios (3º de Pernambuco) e a ala direita da Policia da mesma Provincia.

FEVEREIRO

Dia 6 — Outro tiroteio na mesma direcção acima. O Exercito formou prompto para socorrer o argentino, debandando meia hora depois, ficando, porém, de sobreaviso para a primeira voz.

Dia 8 — Exercício da 7ª brigada em que o 11º e o 6º de Voluntarios bateram em manobras e evoluções toda a tropa de linha que a completava, merecendo francos louvores dos commandantes da divisão, da brigada e do proprio commandante em chefe. Tãmanha commoção teve o commandante do 11º, que cahiu do cavallo com uma syncope, tal a intensidade de sua alegria. Compunha-se a brigada do 1º e 13º de linha e do 6º, 9º e 11º de Voluntarios.

Nesse dia teve o General em chefe a certeza de que seu Exercito tinha chegado ao completo da sua instrucção, cuja rijeza

nas marchas, mobilidade prompta, conhecimentos de manobras e manejo d'armas nada mais deixava a desejar em taes tropas, que á custa de dous exercicios diarios mais pareciam veteranos que noveis. O General Ozorio assim o declarou com satisfação aos commandantes de divisões, brigadas e corpos, dizendo "que tinha certeza de bater o inimigo onde o encontrasse."

Dia 10 — A's 6 1/2 horas da tarde, tivemos ordem de seguir a marche marche para Currales, pois constava que Lopez vinha realizar um desembarque nesse ponto; ás 9 horas da noite passámos pela villa do Sant'Anna e descaucámos fatigadissimos á meia-noite.

Dia 11 — Depois de todas essas marchas forçadas em que deixámos a retaguarda um grande numero de estropiados, acampámos em Talacorá ás 11 horas da manhã, celebre acampamento atormentado pelas moscas. Tal era o numero dellas que nem de noite ingeria qualquer alimentação sem que envolta com ella fossem pelo menos uns tantos desses insectos para o estomago. (9)

Foi desligado do corpo por ter sido transferido para o 38º o Tenente Affonso de Albuquerque Maranhão, pela ordem do dia do Exercito n. 127.

Dia 19 — Foi nomeado Secretario interino do corpo o Alferes da 2ª companhia Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

(9) — Estava escuro o tempo, ameaçando desabar grande tempestade. O calor suffocava.

A' meia-noite, pouco mais ou menos, neste acampamento, presenciou-se um phenomeno raro.

Imagine o leitor um tapete em movimento, cuja pintura fosse feita com tintas phosphorescentes e de todas as cores. Imagine mais que essa tela andante, com cerca de tres metros de largura, obedecesse a todos os relevos do terreno. Cada traço, luminoso, sem solução de continuidade, mostrava o fogo verde, encarnado, amarello, azul, roxo, branco e até a luz negra, formando as combinações kuleidoscópicas as mais bizarras.

Tudo isso era uma immensa migração de lagartas, todas unidas e caminhando na mesma direcção, as quizes appellidámos de *lagartas luminosas* ou de *fogo*.

Era tão bello e tão formoso esse tapete ambulante que nos esquecemos maravilhados da repugnante origem delle.

Mela hora depois cahia sobre o acampamento um pavoroso temporal.

Dia 21 — Deixou a fiscalização do corpo o Major Francisco Bibiano de Castro.

MARÇO

Dia 18 — Formou pela primeira vez o Exército com o effectivo de 33 mil homens das tres armas, para ser passado em revista pelo nosso Ministro Plenipotenciario, Conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Dia 27 — Chegou ao Exército a noticia de um desastre pela entrada de uma granada de calibre 68 pela portinhola da casa-mata do encouraçado *Tamandaré*, a qual mutilou quasi toda a guarnição que nella se achava. Este tiro foi dado por um canhão do forte de Itapiru'.

Dia 11 — Marchou-se para o Passo da Patria, á tarde.

ABRIL

Dia 1 — Continuou a marcha pela alvorada, indo acampar defronte do Itapirú e Passo da Patria (Currales) ás 10 horas da manhã.

As muralhas do forte do Itapiru' estavam arrazadas pelo fogo da esquadra e de uma bateria que assestámos em frente áquelle forte. No meio do rio está a ilha da Redempção, chamada pelos paraguayos El Banco, lindo panorama.

Dia 5 — Promptidão do batalhão á direita, occupação da ilha da Redempção pelas forças brasileiras.

Dia 6 — Bombardeamento da esquadra sobre o forte e deste contra a ilha.

Dia 10 — Ás 4 horas da madrugada os paraguayos em numero de 1.200, commandados pelo Capitão Romero e conduzidos em numerosas canoas atacaram a ilha cujo pessoal de 900 homens defendeu-se heroicamente, aprisionando-os.

Na margem esquerda todo o nosso Exército alarmado não teve um escaer em que mandar qualquer soccorro aos combatentes, o

que desesperava a todos que viam mudamente os milhares de relampagos da fuzilaria naquella apertada arena.

Salvou-nos a energia dos commandantes das pequenas canho-neiras *Henrique Martins* e *Greenhalg*, que levantando ferros apezar de não ter ordem do Almirante Tamandaré, o qual perto estava, ro-dearam varias vezes a ilha mettendo a pique tudo quanto era canõa que cheia de reforços enviavam os paraguayos da margem direita. Ao clarear do dia, ao ver-se tremular a bandeira brasileira na ilha, houve delirante enthusiasmo em todo o Exercito.

Entrou nas funcções do Secretario interino o Alferes do corpo Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Dia 10— Ainda ás 2 horas da tarde uma bala de artilharia inimiga metteu a pique o vaporzinho *Coronel Fidelis*, que trans-portava os feridos da ilha e uma chata de munições, matando o Coronel João Carlos de Villagram Cabrita, commundante da ilha, quando redigia na mesma chata a parte do combate o Major Luiz Fernandes de Sampaio, membro da commissão de engenheiros e os Tenentes Francisco Antonio Carneiro da Cunha e Woolf, este Secretario e aquelle ajudante do batalhão de engenheiros.

Dia 16—A's 5 horas da manhã passagem do Paraná; em-barcou o corpo a bordo do transporte *Riachuelo*. Era entusiastico ver embarcar a tropa tão avida de gloria com a cabeça erguida como si fossem elles os unicos homens a dominar o mundo.

Embarcando no *Riachuelo* seguiu a 1ª companhia no trans-porte *Marcilio Dias*, por não caber naquelle.

Eram 20 grandes vapores atopetados de tropas brasileiras e ainda assim só desembarcámos no Paraguay duas divisões, 1ª e 2ª. Parámos nas tres bocas defronte da ilha do Cerrito, que nos ficava a esquerda.

O valente e denodado General Ozorio foi o primeiro soldado brasileiro que saltou em terra, mandando logo desembarcar seu pi-quete e com elle proprio avança a descobrir o terreno pantanoso em que saltámos. A soldadesca precipitava-se dos escaleres, cnda qual querendo pôr-se na frente de seu General, e em meia hora 20 vapores já tinham posto em terra uns dez mil homens de infan-

taria e quatro canhões de montanha. Enquanto isto se passava, a esquadra entreteinha um fogo vivíssimo contra o forte de Itapiru', para distrahir o inimigo daquelle movimento.

Momentos depois, já o General Ozorio com seu piquete, batia-se como um leão contra outro piquete inimigo: foi quando nossos soldados se reuniram ao valente Marechal de Campo, travando-se a peleja. Fugiu, finalmente, o inimigo, desbaratado e confuso. Eram 11 horas do dia quando isto se deu.

Começou o céu a nublarse e cahiu um calor infernal. Pouco avançamos nesse dia, em razão do máo terreno pantanoso e alagado em que era necessaria a força muscular para arrancar nossas carretas de artilharia atoladas. A's 2 da tarde desabou o temporal com seu companheiro inseparavel do sul, o pâmpeiro, e chuvas de pedras.

Quando se emprehende uma operação dessa ordem é desnecessario dizer que o soldado só conduz a munição, a roupa que tem vestida, e o alimento.

Depois de meia hora dessa terrivel tempestade (a mais formidavel que tivemos desde que estamos em campanha), o enregelamento e a inanição nervosa sobreveiu. Choveu até meia noite e nossa felicidade foi que o inimigo não nos quiz atacar sériamente nessa noite, porque a victoria talvez lhes sorrisse, acostumados como estavam a supportar, molhados, um temporal daquelles.

As outras quatro divisões brasileiras não puderam desembarcar, em razão do tempo, assim como o Exercito Argentino e Oriental. (17, ás 4 horas da madrugada). Desembarcaram os dous Exercitos nossos alliados e o resto do Exercito brasileiro.

A noite era escurissima.

Avançou a 1ª divisão brasileira e depois de o ter feito penetrar por uma matta infernalmente escura, onde esperou que o dia clareasse. Das 5 para ás 6 horas mal clareara o dia quando, da mesma matta, uma columna inimiga de quatro mil homens com algumas peças de mão se apresentou á nossa frente. Estendeu-se a linha e rompeu o fogo, durando este duas horas sem interrupção, quando nossos soldados aborrecidos de fazer fogo á pé firme cru-

zaram a bayoneta e foram carregar o inimigo para decidir a questão, á força do valor pessoal e não á força desse que tambem chamam valor da polvora.

Os paraguayos fugiram, deixando-nos senhores do campo, tres peças de artilharia, bandeiras, prisioneiros, feridos e mortos..

Dia 18 (ás 8 horas da manhã)—Avançámos e fomos occupar o forte do Itapiru', abandonado desde madrugada. Subiu a esquadra a bombardear a villa de Sant'Anna, que era o centro intrincheirado do Passo da Patria. O terreno por onde caminhavamos estava juncado de cadaveres.

Dia 19 (ás 9 horas da noite)—Confusão e tiroteio na 1ª divisão: durou cinco minutos. Nesse terrivel fogo de nossos batalhões uns contra os outros, o corpo perdeu 11 praças, sendo cinco mortaes, — tudo isso foi resultado de uma sentinella medrosa.

Dia 25 — Occupação do Passo da Patria, por nossas forças, por terem os paraguayos abandonado essa fortissima posição, devido ao bombardeamento da esquadra.

Esse entrincheiramento era uma formidavel defesa, cuja direita se prendia ás lagoas do rio Paraguay e a esquerda na margem do Paraná. Os fossos dessa trincheira tinham de largura duas braças e outras duas de profundidade, o parapeito altissimo e com equal volume de massa e com innumerar canhoneiras abertas, as quaes artilhadas varriam á sua frente e a tornava inexpugnavel. Foi publico ao batalhão o elogio feito pelo Major Manuel Deodoro da Fonseca, commandante do 2º de Voluntarios, aos officiaes do 11º, tambem de Voluntarios, Capitães João Vicente de Brito Galvão, Emilio Peregrino David Madeira e Alferes José Severino de Almeida Pedrosa e praças, á maneira brilhante com que se portaram na passagem do Exército no Passo da Patria.

Dia 26 -- Pela manhã, mudou o corpo de acampamento para o Estero Bellaco com a divisão em protecção ás forças de vanguarda; ás 5 horas da tarde appareceram na frente desta alguns piquetes inimigos a tirotearem; porém o General Flores, commandante do Exército de vanguarda, já havia mandado batalhões para os fazer retirar.

MAIO

Dia 2 — Estava de piquete na vanguarda o 7º batalhão de infantaria e o 21 Corpo de Voluntarios da Patria. O commandante da linha do 7º vendo o inimigo se approximar com algumas columnas de cavallaria, infantaria e artilharia, mandou immediatamente participar ao Major Herculano Sancho da Silva Pedra, para que dêsse suas providencias; este porém querendo exagerar um pouco seu valor e valentia, respondeu ao pobre Capitão commandante da linha, "que paraguayos tinha, elle Capitão, na cabeça, e no entanto o inimigo se approximava acceleradamente." Segundo recado do Capitão, segunda resposta egual á primeira. De improviso estava cercado o piquete, o Capitão morto, a linha quasi toda degolada e o 21º de retirada debandado e perseguido pela cavallaria inimiga.

O inimigo carregou a galope sobre a vanguarda composta do Exercito Oriental e da 6ª divisão de infantaria brasileira situada atraz daquelle, tomando nos orientaes quatro canhões raiados que estavam emprestados ao General Flores. O Major Pedra correu a buscar seu batalhão e nelle encontrou a desordem, cujos soldados se batiam como fêras enraivecidas, que vêm que morrem mas que querem matar. O crepitar da fuzilaria avolumou-se horriavelmente. A 1ª divisão brasileira correu em auxilio dos orientaes, que se batiam com heroismo desesperado, recuando em boa ordem para não ser cortada a sua retaguarda.

O 11º e o 26º avançaram de bayoneta nua e esses dous batalhões, sós, em linha bastaram para deter a impetuosidade quasi victoriosa dos aggressores. Um viva á nação brasileira que partiu do meio dos pernambucanos e cearenses que compunham os dous batalhões fez endurecer a peleja e nossos bravos soldados se viram de repente rodeados do 2º e 30º de Voluntarios da Patria.

Carregaram os dous primeiros á esquerda, de bayoneta em punho e o coração pulsando pela patria e as armas despejando a morte no inimigo. A' imitação dos dous batalhões testas, arremeteram o 2º e 30º de Voluntarios, acudindo logo pela direita a 3ª divisão e os bravos batalhões 12º e 13º de linha carregaram por esse

flanco. Assim mudou-se a face do combate, e o inimigo não podendo mais supportar o fogo nutridissimo dos brasileiros recuou para voltar logo após com uma carga. Investindo então este corpo com o 26° e o 30°, a debandada do inimigo foi completa, correndo os nossos em seu encalço cerca de meia legua, estivendo o campo de cadaveres e feridos. Repassou o inimigo o Passo Cidra, mandando o General Ozorio fazer alto, mas o entusiasmo das forças debelantes levou o 26° além do banhado do Estero Bellaco, onde o inimigo com força emboscada cercou-o, cortando-lhe completamente a retaguarda.

O 1°, 11° e o 30° de Voluntarios, porém, ante o perigo do companheiro, passaram acceleradamente o banhado e abriram o cerco á ponta de bayoneta, resgatando assim o valente 26° de Voluntarios e a sua bandeira, ficando infelizmente prisioneiros em poder do inimigo o Major, alguns officiaes e praças do 26°.

O inimigo, repassado o banhado, reorganizou-se e com forças novas offereceu longa linha de batalha, que o General Ozorio desfez a tiro de canhão. O Major Pedra desde o principio da luta acolheu-se ás fleiras do 11° de Voluntarios até ao fim do combate. Houve tres officinaes paraguayos prisioneiros logo no arremesso da luta; um Alferes aprisionado pelo Major Lima do 11°, um Alferes pelo Tenento Freitas, ajudante, e um Capitão pelo Alferes Pimentel, recolhendo-se o Exercito ás suas posições ás 6 horas da tarde, ficando os batalhões 11°, 26°, 30° e 2° de Voluntarios de protecção á artilharia pela seguinte ordem verbal do General Ozorio — “A estes quatro batalhões de bravos confio eu a guarda e protecção desta artilharia” no que respondeu um viva — “viva o nosso valente General Ozorio!” Nossa perda foi sensivel, mas a do inimigo foi 10 vezes maior.

As fardas encarnadas que estavam o campo quasi que faziam desaparecer as poucas azues dos brasileiros.

Sobre este combate o Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima teve uma altercação com o commandante Major Innocencio José Cavallente de Albuquerque, dizendo-lhe “que já na passagem do Paraná deixou elle que o Major Deodoro da Fonseca tomasse a dianteira em bater o inimigo, quando já seus companheiros do 11°

estavam desembarcados; que no combate de hoje elle commandante não só reteve parte do batalhão no Estero Bellaco, como reprehendeu officiaes e praças que atravessando-o foram salvar o brioso 26° de Voluntarios; que com um commandante fraco que corta os surtos de bravura de seus valentes commandados, elle Major Lima não serviu mais sob suas ordens e se retirava para isso do batalhão. "Dito isto, embainhou a espada, despediu-se dos officiaes e retirou-se.

Dia 8 — Os Paraguayos atiraram tres granadas no acampamento de vanguarda, causando uma morte e dous ferimentos.

Dia 10 — Foram nomeados Capitão para a 7ª companhia o Tenente Hippolito da Silva e a Tenente o Alferes Manuel Laurindo Fernandes da Rocha, e transferido para fiscalizar o 26° o Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, como se vê da ordem do dia n. 153. Foram tambem nomeados Alferes o particular sargento ajudante José Maria Marques de Carvalho, 2° cadete e 2° sargento Heliodoro Avelino de Souza Monteiro e 1° sargento Felicissimo de Azevedo Mello.

Foram concedidos dous mezes de licença para ir á Corte tratar de sua saude ao Capitão Alfredo de Barros Cavalcante de Lacerda.

Foram commissionados no posto de Capitão o Tenente José Antonino Ribeiro de Freitas, para a 1ª companhia, a Capitão o Tenente do 5° de caçadores a cavallo José de Almeida Barreto para a 3ª companhia.

Foi nomeado o Capitão do 6° de infantaria de linha Serafim Felix de Paiva, para Major fiscal em substituição ao Major Ribeiro de Lima.

Dia 19 — Desgostosos com o procedimento anterior do commandante do corpo Major Innocencio, muitos officiaes deram parte do doente para não acompanhal-o mais em combate.

Dia 20 — Avançou o Exercito, desenvolvendo a linha de atiradores o 2° de infantaria, atravessando o Estero Bellaco, onde reconquistámos o 26° no dia 2. O inimigo fez tão fraca resistencia que surprehendeu a todos.

O General Ozorio, reuniu todas as forças no mesmo ponto em

que a 2 de Maio elles nos offereceram batalha (lombada de Tuyuty). Acampou o Exercito e mandou explorar o terreno todo cercando de matas; ali o corpo passou a pertencer á 3ª divisão ao mando do General Sanpaio, que foi acampar na vanguarda esquerda. Notou-se que as matas estavam occupadas pelo inimigo.

Dia 24 — A's 11 1/2 horas da manhã ouviu-se na extrema esquerda um foguete a congrêve, a detonar no espaço, ao mesmo tempo, soou o clarim do Quartel General tocando chamada ligeira. e, acto continuo, veio cahir sobre este corpo, que fechava o angulo da esquerda da vanguarda, uma força de cavallaria inimiga reputada em cerca de dous mil homens, trazendo cada cavalleiro na garupa um soldado de infantaria. Formaram rapidamente quadrados este corpo e o 6º de Voluntarios, que se achava á direita deste despejando sobre o inimigo o conteúdo de suas armas. A cavallaria paraguaya, então abrindo para os flancos, deixou ver uma densa linha de infantaria, que em passo de carga veio carregar sobre os nossos, os quaes desfazendo os quadrados estenderam tambem sua linha para responder ao impetuoso ataque do inimigo. Ouviu-se um espantoso eco da nossa artilharia do centro e de vanguarda e quasi ao mesmo tempo troavam os canhões argentinos, na extrema direita. Sentiu-se que o inimigo envolvera a um tempo com grandes massas a todo o Exercito alliado acampado em Tuyuty. Era horroroso o crepitar da infantaria! A artilharia dava descargas sobre descargas, a farda vermelha era avistada quasi que em um circuito enorme já trazendo cargas de bayonetas, sobre os alliados, já recuando ante a energia destes. Accentuada a luta nestes tres pontos, eis surge o inimigo, vindo do Potrero Pires pela Bocaina, no centro, sahindo fronteiro ao nosso transporte que tenta incendiar ao mesmo tempo que uma columna de quatro mil homens, fecha-nos a retaguarda no Passo Cidra, unica sahida que dava para o Passo da Patria. Durava a peleja das 11 1/2 horas da manhã ás 3 da tarde, quando os Generaes Ozorio e Argollo em pessoa vieram buscar uma ala do 11º para bater de travez o inimigo dentro da matta. Logo aos primeiros tiros cahiram feridos o commandante Innocencio José Cavalcante de Albuquerque e Major Serafim Felix de Paiva, que foram promptamente substituidos pelos Capitães José de Al-

meida Barreto e José Antonino Ribeiro de Freitas. Durava a luta até que ás quatro e meia horas da tarde principiou a affrouxar o inimigo em toda a esquerda, parte defendida pelos brasileiros; e ahí o enthusiasmo gerou novas forças e os nossos soldados appellaram para a decisão da bayoneta, dando cargas repetidas, levando a confusão e a desordem ás fileiras dos adversarios. Era o primeiro aviso da victoria que não tardou a ser completa. A's 5 horas da tarde os Hymnos de triumpho annunciavam a maior batalha havida na America do Sul, ganha pelos brasileiros, argentinos e orientaes alliados contra o despota do Paraguay.

Entre os feridos deste corpo, convém mencionar a bandeira varada por duas balas: — uma dellas levou a esmeralda engastada na base da Corôa, deixando apenas o buraco vazio, (este facto foi esquecido na parte official).

A força inimiga que nos atacou nesse dia foi reputada em mais de trinta e seis mil homens e segundo os prisioneiros era assim disposta: direita dos argentinos, 9.000 homens commandados pelo General Resquin; centro com 4.000 homens pelo Coronel Marco; extrema esquerda com 5.000 homens pelo General Diaz; centro esquerdo com 9.000 homens pelo General Barrios; e retaguarda Passo Cidra com 4.000 homens, cujo chefe se ignora.

Além dessas forças o dictador tinha 14.000 homens de reserva dos quaes muitos tomaram parte na peleja. Os alliados entraram na luta com 19.000 brasileiros, 10.000 argentinos e 1.600 orientaes. A perda dos alliados foi de 5.000 homens, e dos paraguayos de 10 a 11.000. Este corpo teve fóra de combate 125 homens, dos quaes 25 mortos.

Dia 28 — Ao cahir da tarde, ouviram-se ao longe successivas descargas de infantaria, em fogo de alegria. Approximando-se ella da nossa vanguarda, houve alarima no nosso Exercito e com pequena demora foi atacada a linha do 30° e 51° de Voluntarios, que repelliram á bala os paraguayos e depois de alguns disparos da mesma vanguarda se detiveram elles, retirando-se e dando-nos uma formidavel vaia.

JUNHO

Dia 2 — Assumiu o commando do corpo o Major Antonio Pedro Heitor.

Dia 13 — Alarma á noite por grande tiroteio nas avançadas.

Dia 14 — (11 horas da manhã), grande bombardeamento do inimigo sobre o nosso campo, cabindo nelle cerca de 4.000 bombas inimigas.

Tivemos feridos no 11.º o Capitão Hermillo e um soldado, matando-nos o inimigo 90 homens e ferindo 700. Neste horrendo fogo de artilharia, que durou até ás cinco e meia da tarde, foram empregados 30 canhões de grosso calibre, que incessantemente atiravam.

Dia 16 — Continuou o bombardeio; a 7.ª brigada retirou-se da vanguarda, devido áquelle infernal canhoneio.

Dia 30 — Bombardeio na vanguarda.

JULHO

Dia 8 — Foi nomeado pela ordem do dia n. 2 (collecção Santa Thereza) para commandar este corpo o Major do 26.º de Voluntarios Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, deixando o mesmo commando o Major Antonio Pedro Heitor, que ficou fiscalizando.

Dias 10 e 11. á tarde — os paraguayos atacaram a nossa direita occupada pelos argentinos, sendo por estes repellidos.

Dia 14 — O inimigo apresentou-se na matta da esquerda; o Exercito esteve em alarma todo o dia e a 5.ª brigada teve ordem de atacar a matta pela madrugada de 15. A nossa artilharia fez alguns disparos, pois o inimigo se achava entrincheirado nella.

Dia 15 — Assumiu o commando em chefe do Exercito o Marechal de Campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, retirando-se do commando o Marechal de Campo Manuel Luiz Ozorio (Barão do Herval); a 4.ª divisão teve ordem de atacar a matta no mando do Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, ás 5 horas da madrugada de 16.

Este corpo marchou a guarnecer as trincheiras da vanguarda, e foram promovidos a Capitão o Tenente João Xavier do Rego Bar-

ros e a Alferes o sargento quartel-mestre Manuel Francisco de Paula.

Dia 16 — A matta foi atacada pela 4ª divisão; horrivel tiroteio e tomada de assalto ás trincheiras feitas pelos inimigos. A's 2 horas da tarde desse dia deu-se uma grande explosão em dous paíões de munição do inimigo, occasionado por um tiro de nossa artilharia. A's 9 horas da noite o tiroteio diminuiu proporcionalmente, mas o canhoneio se manteve de parte a parte, toda a noite, até ás 5 horas da manhã do dia 17. A posição do corpo nessa occasião foi muito perseguida pela fuzilaria e artilharia inimiga, mas protegida pelas trincheiras, muito pouco soffreu.

Dia 17 — Pela manhã ainda continua o fogo de artilharia e fuzilaria, o inimigo repellido para a segunda mattaahi defende-se obstinadamente.

Junção da 6ª com a 4ª divisão e de algumas brigadas argentinas e orientaes para operarem novamente na manhã de 18.

Dia 18 — Pelas 5 horas da manhã foi encetado novo ataque á matta occupada pelo inimigo. Em fuzilaria infernal bateram-se brasileiros, argentinos e orientaes; morre o Coronel uruguayo Palleja e é ferido gravemente o General brasileiro Victorino José Carneiro Monteiro. O tiroteio só foi comparavel ao de 24 de Maio.

Nossas forças levaram de vencida o inimigo até Sauce, onde foram recebidas por um furacão de metralha daquellas posições. Deu-se ordem de retirada, enfraquecendo o tiroteio no meio-dia. Os alliados perderam muita gente, o inimigo concentrou-se em suas fortificações, abandonando inteiramente a matta. Veiu a chuva dar por fmdo o combate ás 3 horas da tarde. Tomaram parte nelle muitos batallhões do 2º corpo do Exercito. Este corpo que se conservou na vanguarda teve apenas quatro feridos !

Deu-se a estes tres dias de combate o nome da — Bocaina da matta, ou Boqueirão. Esta acção durou 60 horas de fogo nutrido de artilharia, fuzilaria e foguetões a congreve. A's 4 horas da tarde este corpo deixou a protecção da artilharia e foi occupar a matta conquistada até o Potreiro Pires, ficando nesta data inaugurada por elle a famosa *linha negra*.

Fomos rendidos a 19 á tarde, extenuados de fadiga.

AGOSTO

Dia 10 — Destacou o corpo para o Potrero Pires.

Dia 15 — Foi desligado o Major fiscal deste corpo Antonio Pedro Heitor, que foi fiscalizar o 10° de linha; e passou a fiscalizar o corpo o Capitão José Antonino Ribeiro de Freitas.

Dia 17 — Demos guarnição á *linha negra*, apresentando-se-nos dous paraguayos fugidos da linha inimiga.

Dia 31 — Fizeram alguns disparos de experiencia com a nossa nova bateria de Potrero Pires sobre a direita do inimigo.

SETEMBRO

Dia 1 — Subiu a esquadra para Curuzu*, levando a seu bordo o 2° corpo do Exercito sob o commando do General Barão de Porto Alegre, bombardeando a esquadra essa fortificação.

Ouve-se no Exercito um estampido horrendo na direcção de Curuzu*; soube-se depois que fôra um torpedo sobre o qual batem o encouraçado *Rio de Janeiro* que foi immediatamente a pique.

Dia 3 — A's 9 horas da manhã o Coronel Manduca Rodrigues, na qualidade de General de dia, á frente de um esquadrão de cavallaria atravessou a lagôa Pires, protegido pela ala direita deste corpo e occulto, pelo alto macegal deu de surpresa sobre um piquete de cavallaria inimiga collocado além da lagôa, tomando-lho vinte e um cavallos, ferindo alguns homens, matando um e aprisionando o sargento do piquete. Os paraguayos deram alguns tiros de granada que não offenderam os nossos. Soube-se hoje á tarde que tendo desembarcado hontem o Barão de Porto Alegre, commandante em chefe do 2° corpo do Exercito em Curuzu',ahi pernouteou e hoje pela manhã atacou o forte artilhado com 13 canhões e tomou-o de assalto. Foi um brilhante feito de armas.

Dia 5 — Signaes de foguetes trocados entre o Exercito em Tuyuty e a esquadra em Curuzu'.

Dia 10 — A's 8 horas da manhã fomos rendidos (a 5° brigada) no Potrero Pires pela do Coronel José Auto da Silva Guimarães. Voltamos para o nosso antigo acampamento.

Dia 11 — A's 3 horas da tarde chegou ao nosso campo um parlamentar paraguayo, que veio da parte do Marechal Lopez pedir uma conferencia aos Generaes da alliança, no empenho de fazer-se a paz. Foi este corpo designado com o 10º, 20º e 46º de Voluntarios e 6º de linha para comporem uma brigada provisoria (auxiliar) sob o commando do Tenente-Coronel Antonio da Silva Paranhos, a fim de reforçar o Exercito do Barão de Porto Alegre em Curuzu' e com este atacar Curupaity. A' noite voltámos ao Potrero Pires para embarcar para Curuzu', fazendo-o em 1º lugar o Exercito argentino com 10.000 homens.

Dia 12 — Teve lugar em Yatayty-corá a conferencia que Lopez pediu hontem, comparecendo a ella os Generalissimos Mitre com seu Estado-Maior, o General Flores, recusando-se a isso o General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante das forças brasileiras. O Marechal Lopez querendo censurar a ausencia do representante brasileiro, ousou fazer certas insinuações, que foram repellidas pelo General Flores, o qual por sua vez retirou-se da conferencia.

O que se passou nella ficou em segredo. A's 4 horas da tarde embarcou a brigada auxiliar, tomando lugar este corpo no transporte *Isabel*, onde já estava um batallhão argentino.

Dia 13 — A's 4 horas da madrugada o vapor levantou ancora e partiu. Viámos com terror as boias de numerosos torpedos pelos quaes passavamos, com cautela, pois tinhamos medo que elles detonassem por si proprios.

As margens do rio Paraguay são revestidas de frondoso arvoredo, o que deleita a vista.

A's 8 horas da manhã saltámos abaixo meia legua de Curuzu' e marchámos a nos reunir ao 2º corpo do Exercito. A tomada desse forte foi sem duvida um feito d'armas digno de louvor, attendo os obstaculos que o inimigo ali amontoára, pois construir trincheiras quasi inexpugnaveis como os paraguayos, poucos o sabem; — abatzes, fossos e parapeitos ninguem os fazia meliores. Ahi tomaram os brasileiros, além da fortissima posição, 13 grossos canhões, pois que os de pequeno calibre o inimigo levou em sua fuga. Foram excluidos do corpo o Tenente Francisco Gomes da

Silveira e Alferes Lauriano Germano de Aguiar Montarroyos (ordem do dia do Exército, n. 6, Collecção Santa Thereza).

Principia a campanha do 11º corpo de Voluntarios da Patria, no 2º corpo do exército.

A's 10 horas acampámos dentro do forte de Curuzu', á direita, junto á lagoa do mesmo nome ou Mendes. O Tenente-General Barão de Porto Alegre foi ao nosso encontro e nos acompanhou até ao acampamento.

O rio Paraguay aqui é largo, e concorre muito para sua belleza o forte de Curuzu', bem como actualmente o aspecto grave e imponente dado pelos nossos navios de guerra.

Dia 17 — Fomos proteger o 20º de Voluntarios na matta da vanguarda, onde construíamos uma trincheira para bombardear Curupayty, que dista mais de um kilometro do nosso campo. O inimigo fez-nos alguns tiros de peça; choveu torrencialmente.

Dia 18 — A esquadra bombardeou todo o dia e toda a noite as fortificações de Curupayty.

Dia 19 — Tiroteio nas linhas avançadas; a brigada marchou em direcção a ella e tendo cessado o fogo voltou a quartéis.

Dia 22 — (A's 6 horas da manhã) empenhou-se a esquadra em bombardeamento horrivel sobre aquelle ponto. O inimigo começou a responder. A's 6 horas da manhã por sua vez começou a nossa bateria avançada o bombardeio. O inimigo então dividiu seus tiros, parte para a esquadra e parte para essa bateria. A's 7 horas o exército brasileiro, em numero de 10.000 homens, avançou o tomou posição por detraz da matta que a separa de Curupayty.

Emquanto isso o Exército argentino com outros 10.000 homens contornava a lagôa da nossa direita. A's 8 horas da manhã era vivo o canhão. A's 10 horas da manhã o inimigo deixou de atirar para a esquadra, convergindo sobre o exército brasileiro os tiros de 56 bocas de fogo e 30 para o argentino. A's 10 ½ horas as nossas perdas já eram grandes, ás 11 horas avançou uma grande divisão pela picada contigua á margem do rio. Ao meio-dia appareceu o General D. Bartholomeu Mitre, o Exército argentino já tinha tomado posição. A' 1 hora da tarde o Quartel-General tocou avançar; os soldados romperam em um brado de enthusiasmo. A'

1 1/2 da tarde foi escalada a primeira trincheira, cujo fosso tem 20 palmos de largura e 16 de fundo, — tudo isso foi obra de um momento; a essa hora o conjunto da artilharia assemelhava-se a uma longa e continua trovoadas.

Os argentinos batiam-se á nossa direita, nós no centro e esquerda na margem do rio, e a esquadra ás 2 horas havia forçado as estacadas e subia rio acima, fundeando em frente ás baterias fluvines que com 30 canhões fustigava os costados de seus navies.

Ás 2 1/2 horas avançámos sobre a segunda trincheira fortificada, cuja linha quasi impenetravel de abatizes nos demorou o assalto. Era horroroso o estrago que soffriamos, da metralha inimiga. As trincheiras de tal altura que só com o auxilio de escadas poderia ter exito o assalto, ainda que o exereito tivesse de perder a metade de seu numero, na razão da altura que do fundo do fosso ia ao parapeito.

A resistencia de dentro precipitava os assaltantes em grande numero, no fundo do mesmo fosso e alli tivemos pernas e braços quebrados, em quantidade. Tres vezes escalámos essa trincheira e tres vezes fomos repellidos com energia. Talvez que o auxilio de enxadas e picaretas, que nos faltavam nessa occasião, nos tivesse dado a posse de Curupayty, porque aproveitando a projecção dos tiros da artilharia inimiga para os que estavam dentro do fosso e a disposição de animo dos nossos soldados, a brecha seria facil e com ella talvez a victoria.

Não tivemos esses elementos á mão. Avançámos impellidos pelo amor da patria e recuavamos ante a violencia da resistencia.

Havia meia hora já que o Barão de Porto Alegre mandava tocar *retirar* e o exereito que não ouvira esse toque avançava sempre. Conhecem o General que ante fortificações daquella natureza seria loucura insistir no ataque; mandou o seu ajudante de ordens intimar ao exereito para retirar-se, pois tal era o canhoneio que já não se ouviam as cornetas. Então a scena mudou e aquelles que a marche marcêe avançavam contra uma morte certa, retiravam-se agora a passo lento e demorado com as lagrimas nos olhos e a dôr no coração, obedecendo a voz do chefe.

E os argentinos que se batiam como leões á nossa direita retiraram-se tambem ao mesmo toque.

.....
Este corpo teve 76 praças fóra de combate, sendo 12 officiaes, tendo entrado com 300 homens e 24 officiaes

Sua bandeira, que era conduzida pelo Alferes João Devecio da Silva Paula, foi despedaçada por uma granada que lhe produziu um rasgão angular. Morreram sobre as trincheiras e dentro dellas dous officiaes e 17 praças. O General escolheu este corpo para fazer a linha de protecção e retirada do exercito, indicando nominalmente o Capitão José Antonino Ribeiro de Freitas para commandal-a e este escolheu os Alferes José Francisco Corrêa de Araujo, Heleodoro Avelino de Souza Monteiro e Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Dias 23 e 24 — Toda a esquadra occupou-se em apanhar os cadaveres brazileiros e argentinos mutilados pelo inimigo e lançados por elle ao rio. Havia nelles profanações indignas até de serem aqui contadas.

Dia 28 — Foi desligado o Alferes Francisco Vidal Arauza Montenegro.

Dia 29 — Appareceram do outro lado da lagoa dous paraguayos montados tocando corneta, por esearneo, mas um tiro de carabina, cuja balla silvou entre ambos, os poz na fuga.

OUTUBRO

Dia 11 — Ouviu-se uma grande salva em Humaytú.

Dia 12 — O batalhão deu guarda de pessoa ao Barão de Porto Alegre, tendo pedido a musica ao 10° de Voluntarios, por ter perdido em Curupayty quasi todos os seus musicos.

Dia 27 — O batalhão fez uma exploração na matta da vanguarda; o inimigo presentindo atirou sobre o mesmo muitas bombas que não offenderam ninguem.

Dia 28 — Repetiu-se a exploração do dia anterior.

NOVEMBRO

Dia 4 — Subiu o rio um vapor norte-americano, levando a seu bordo um Ministro daquelle Republica, que desembarcou e passou por nosso acampamento, sendo guiado por um piquete de lanceiros e uma bandeira branca, levando elle Ministro a de sua nação, e desse modo foi a Curupayty conferenciar.

Dia 5 — Salvaram Humaytá e Curupayty pela recepção do mesmo Ministro, sendo suspensas as hostilidades até ás 8 horas da noite.

Dia 20 — Chegou ao exercito o Marechal Marquez de Caxias investido dos poderes de Chefe de Terra e Mar, e os paraguayos o saudaram com um tremendo bombardeamento ao nosso campo. Mudámos de acampamento para fóra das trincheiras, onde estivera o Exercito argentino, que voltou para Tuyuty, depois do mallogro de Curupayty.

Passou este corpo com a brigada auxiliar, que tomou a designação de 10º a fazer parte do 2º corpo do Exercito, pela ordem do dia do commando em chefe de todas as forças brasileiras contra o Governo do Paraguay sob n. 3, de 23 de Novembro de 1866.

Dia 27 — Retirou-se do exercito com parte de doente o Tenente-General Barão de Porto Alegre, substituindo-o no commando interinamente, o Marechal de Campo Alexandro Gomes Argollo Ferrão.

DEZEMBRO

Dia 2 — Grande parada no Exercito, por ser o anniversario de S. M. o Senhor D. Pedro II. Esta revista foi passada pelo General Argollo.

Dia 7 — Voltou este corpo ao uso de carabinas de caçadores.

Dia 10 — Seguiram para o Brazil os Tenentes Hermogenes Jorge Pitta e Alferes Mariano dos Reis Spindola, mutilados em Curupayty.

Dia 16 — Passou a empregado no deposito de Corrientes o Tenente Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Dia 20 — Por ordem do dia n. 14, do commando em chefe de todas as forças brasileiras que deu nova organização ao Exército, tomou este corpo o n. 42.

Este numero pertenceu a um batalhão de Voluntarios da Patria, da provincia de S. Paulo, que fôra extinto.

Dia 24—A's 2 horas da madrugada fomos accordados por um violento bombardeamento e repetidos foguetes a congrêve das baterias de Curupaity.

Foram as *boas festas* dos paraguayos, mas era de bello effeito vêr-se as curvas luminosas traçadas na escuridão pelas trajectorias descriptas por grannadas e bombas dos canhões e dos morteiros.

Dia 25 — O Exército manteve-se sobre armas durante toda a noite, pois constava que o inimigo nos atacaria nessa data.

Com as trincheiras que tomámos a 3 de Setembro, a posição que occupámos agora e com o auxilio da esquadra que á metralha varria todo o campo, pareceu-nos impossivel esse ataque.

ADDENDO

O Tenente-General commandante do 2º corpo do Exército determinou aos Srs. commandantes de Divisões e Brigadas e Corpos que mandassem incluir nos assentamentos dos officiaes e praças todos os bombardeamentos feitos durante este anno pelo inimigo ao nosso campo, desde que o numero de tiros de seus canhões excedessem de 40.

Houve em Novembro bombardeamentos nos dias 20, 22, 23 e 24 e em Dezembro nos dias 15 e 25.

ANNO DE 1867

JANEIRO

Dia 5 — Passou-se para o nosso lado um paraguayo que nos asseverou que soffreriamos um grande bombardeio no dia seguinte.

Dia 6—Não houve tal bombardeio. Pavoroso incendio no vapor *Eponina*, que servia de hospital fluctuante ao Exercito. Este navio estava atracado á barraanca de Curuzu'; tal foi a violencia do incendio, que dentro de duas horas ficou reduzido a cinzas.

Não se lhe podia approximar na distancia de 50 metros, pois que até o bosque da margem arden.

Consta que pereceram, por não poderem ganhar mais as escoltilhas, quatorze feridos que nelle estavam em tratamento. Os paraguayos chegaram ás trincheiras, dando-nos estrondosa vaia, o que motivou as nossas baterias de terra e navios da Armada a fazer-lhes tremendo tiroteio de granada.

Dia 8 — Subiram os encouraçados *Colombo* e *Tamandaré* e fazendo fogo sobre Curupaity. O inimigo accordou sua artilharia, que a dez dias estava calada.

A's 7 horas da manhã uma bomba nossa detonou em um deposito de munição do inimigo, rebentando as bombas por espaço de 10 minutos. Quantas victimas não teria feito esta formidavel explosão !

O corpo soffreu neste mez os bombardeios dos dias 8 e 13.

FEVEREIRO

Tivemos os bombardeios dos dias 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 13.

MARÇO

Dia 1 — Reassumiu o commando em chefe do 2º corpo do Exercito o Tenente-General Visconde de Porto Alegre.

Dia 18— Foi promovido a Capitão o Tenente João Capistrano



Fardamento usado pelo 42.º de Voluntários da Pátria,
(antigo 11.º) no anno de 1867

Alternava com a calça azul escuro. No verão era
substituído por calça e blusa parda

de A
Capi
Barr
tamb
n. 46
3, 5,

I
Antu.
da S
gino
José
últim
lera-n

E
cou u

D
mestre
redo,
gento-
Joaqu
de Ce
do Ex

D
porte
cou 22

de Aguiar Montarroyos e vieram de outros corpos para este, como Capitães, Joaquim Jacob de Moraes Matto Grosso, do 46º Ponceano Barreto Ferreira Souto, do 47º e Benigno de Sá e Albuquerque, também do 47º; como fez publico a ordem do dia do Exercito sob n. 46 (Collecção Caxias). Houve nesse mez bombardeios nos dias 3, 5, 12 e 29. O "cholera-morbus" grassa com violencia.

ABRIL

Dia 5 — Foram promovidos a Tenentes, Francisco de Paula Antunes Hudson, Samuel Lopes Delgado Maroja, João Deoclecio da Silva Paula, José Francisco Corrêa de Araujo, Portirio Hygino da Costa, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, Valentim José da Rocha Galvão e Cyrillo José da Costa Lima; estes dous ultimos vieram do 40º de Voluntarios. Horriveis estragos do "cholera-morbus".

MAIO

Bombardeamento cruzado nos dias 29 e 30. O inimigo collocou uma bateria no nosso flanco direito.

JUNHO

Dia 9 — Foram promovidos a Alferes os sargentos: quartel-mestre Lydio Gomes Porto, 1º sargento Antonio Machado Revoredo, 1º cadete Manuel Gabriel Pereira de Lyra, 1º cadete sargento-ajudante José Ignacio Ribeiro Roma, 2º cadete 1º sargento Joaquim Marques de Santiago e 2º cadete 1º sargento Francisco de Cerqueira Cavallenti, conforme fez publico a ordem do dia do Exercito sob n. 85 dessa data. Bombardeios nos dias 2, 3 e 4.

JULHO

Dia 4 — Embarcou em Curuzu' o corpo, a bordo do transporte *São José*, com destino ao Passo da Patria, onde desembarcou na mesma data, indo acampar no Estero Bellaco.

Dia 7 — Avistou-se em Tuyuty a primeira ascensão do novo balão militar.

Dia 19 — Occupou com o 2º corpo do Exército o campo entrincheirado de Tuyuty, pela retirada do 1º e 3º corpos do Exército brasileiro, 1º e 2º argentino e do oriental, que no dia 22 encetaram a marcha de flanco para Tuyucué, retaguarda de Humaytá.

Ficou assim estabelecido o sitio do *quadrilatero*, cujo centro era aquella fortaleza.

— Coube ao 2º corpo do Exército a grande responsabilidade de guardar e defender Tuyuty e Passo da Patria, base de operação dos Exercitos alliados.

AGOSTO

Dia 11 — Partiu este corpo á marche-marche ás 8 horas da manhã com a brigada em soccorro do comboio de viveres que seguia para o Exército em Tuyucué, comboio que foi atacado pelo inimigo nos Palmares, o qual só com a nossa approximação fugiu, dando-lhe a nossa cavallaria no encaço, destroçando-o e fazendo-o abandonar a presa.

SETEMBRO

Dia 24 — Estando este corpo de guarnição em Tuyuty, acceitou-se grande combate na direita, nos Palmares, procurando o inimigo distrahir com um bombardeamento as forças que ficaram em Tuyuty, enquanto atacavam de novo o comboio em que ia cheio de gaz o balão de observações. Este combate deu-se no mesmo lugar do dia 11 do mez findo. O batalhão adoptou os bonés brancos.

NOVEMBRO

Dia 3 — Domingo, ao toque de alvorada, 3 1/2, formou a guarnição de Tuyuty em 1º uniforme, para ir ouvir missa na Capella do acompanhamento. A's 4 horas, passada a revista, ensarilharam-se armas, afim da soldadesca ir preparar seu café.

Ma! expirava a voz do commandante, ouviu-se na vanguarda uma descarga de fuzilaria e em seguida o toque rapido de chamada *ligeira e o do inimigo é infantaria*. Este toque fôra mandado dar pelo Capitão do 41° de Voluntarios, Justino Rodrigues da Silveira, commandante das linhas avançadas.

Ao mesmo tempo, na direita ouve-se nova descarga na direcção do acampamento argentino — *A! fórma!* Grita o commandante do nosso corpo e os soldados velozmente desmancham o sarilho e entram na fileira. O 41°, fazendo bellissimo fogo de retirada, vinha para nossa esquerda tocado pela grande massa inimiga que o persequia. O 42°, fazendo *direita volver*, suspende armas e a marche-marche avança para a direita, alinha-se, faz alto e vendo desimpedida a frente de seus companheiros do 41°, despeja de um jacto todas as suas carabinas. E' noite ainda; o inimigo hesita por não conhecer a força que tem diante de si. O 41° corre pela retaguarda deste corpo e vae alinhar-se á direita, perdendo logo ali o seu commandante. Ainda na escuridão o commandante Lima, ordena uma carga de bayoneta, que obriga o inimigo a recuar até as avançadas. Ali refaz-se o adversario, que toma a offensiva. O 42° dá meia volta, quasi até o local onde deixára o 41° e ali volve-se subitamente com outra brilhante carga de bayoneta, que leva a desordem ás fileiras adversarias. Nesse interim apresenta-se o General Conde de Porto Alegre, que ordena ao commandante Lima e ao novo commandante do 41°, que dêem uma nova carga no inimigo. E' derribado no pelotão de bandeira do 42° o General Conde de Porto Alegre, cuja alimaria fôra atingida por uma chuva de balas. Montando de novo o General, é novamente morto o seu cavallo. Clareava o dia. O inimigo, reconhecendo o chefe brasileiro, carregou com impeto sobre os nossos, ouvindo-se na vozeria delles as palavras: *Al Jeneral!!!!* — mas nossos soldados por um arrojo novo esbarraram a carga de bayoneta do inimigo, com igual carga das suas armas. Os paraguayos cederam pela terceira vez e recuando em meia lua ao centro, em intenção sua cercar os dous batalhões que lhe faziam frente.

Nisto desponta pela nossa retaguarda o bravo 36° de Voluntarios, que vinha em soccorro dos cansados combatentes, lança-lho

o inimigo uma ala de suas forças e cerca-o. Um rugido de leão ouviu-se nas fleiras do 42º, que lhe fleira mais proximo, com impulsão arrejo abre á ponta de bayoneta o circulo de ferro do inimigo e resgata assim o seu glorioso companheiro, que, reunidos aos teimosos defensores de Tuyuty, vendem caras as suas vidas. O General em chefe reconhece o perigo da situação. A força que ataca os seus tres batalhões no centro de Tuyuty é calculada em seis mil homens. O General tambem reconhece que muito já haviam feito aquelles cansados 500 homens, e qualquer resistencia mais seria loucura; e é elle que com voz energica e vibrante, passando a galope pela retaguarda da linha, brada: — *Ao reducto central! — Meia volta a marche-marche!* Era tempo, porque outra columna de 2.000 homens que entrava pelo acampamento argentino, incendiando tudo, vinha se approximando já de nossa direita, entrando pelo acampamento do Commercio.

Os cansados lutadores de Tuyuty ganharam as ameias do reducto extenuados de fadiga. Ahí desembaraçada a frente das canhoneiras do reducto, ponde trovejar pela primeira vez a artilharia. Eram 5 horas da manhã. O inimigo, que viera em tres divisões, cahiu sobre o centro de Tuyuty com a 1ª divisão de 6.000 homens, onde estava o 41º em linha avançada, e com a 2ª divisão 2 mil homens, surprehendera o campo argentino, conquistando-o com a artilharia, os depositos e tudo mais.

Lançava a 3ª columna tambem de 2 mil homens sobre a nossa extrema direita, onde se achava um forte occupado pelo 4º batalhão de artilharia sob o commando do Major do Exercito Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

Esta columna devia interceptar todo e qualquer soccorro que nos pudesse vir dos lados de Tuyu-cuê.

Convém notar que todas as forças disponiveis do 2º corpo do Exercito brasileiro haviam partido ás 4 horas da manhã, escolhendo o comboio e foi entre estas e Tuyuty que se collocou a sobredita columna inimiga. Reunidas a 1ª e 2ª columnas em uma só, vieram dar cerco ás tropas refugiadas no reducto central. Como demonstração appareceu na nossa extrema esquerda (*linha negra*) outro corpo de Exercito paraguayo, avaliado em 2 mil homens,

que tinha por fim impedir que dali saísse qualquer soccorro para acudir o reduto central. Ardia em fogo toda a nossa linha, desde o Potrero Pires até Palmares. A nossa divisão que por ali acompanhava o comboio, teve que se haver na retirada com a divisão inimiga, com a qual bateu-se até às 10 horas da manhã.

Todo o empenho, porém, do inimigo, era o reduto central, nossa base de operações.

Ahi a peleja era horrenda. O adversario poz o pé victorioso no parapeito das trincheiras, onde fincou sua bandeira; porém o arrojo e o desespero do 42º de Voluntarios e seus companheiros, que defendiam este trecho, os repelliu a couce d'armas e a ferro frio. Tamos succumbir quando o glorioso Coronel Fernando Machado de Souza, conhecendo que na linha negra havia força de mais para rechassar a demonstração do inimigo por aquelle lado, parte veloz com os batalhões 37º e 43º de Voluntarios e corpo de Pontoneiros, em ajuda dos que se batiam no grande reduto. Quando os paraguayos iam quasi fechando o circuito em roda da fortificação, Fernando Machado penetra nelle com os seus soldados. Um hurrah! de alegria parte de todos os peitos brasileiros. Com este novo soccorro vieram juntar-se armados todos os negociantes e caixeiros de commercio do acampamento, em numero de cento e cincoenta. Eramos agora uns oitocentos a mil combatentes, porque os corpos estavam desfaleados. O inimigo ás 10 1/2 horas fraqueou e notou-se certa desordem em suas fileiras. Tanto bastou para que toda a nossa força se lançasse fóra do reduto e o acomettesse á ponta de bayoneta. Já ouviamos claramente approximar-se o tiroteio da nossa expedição do comboio e o coração nos dizia que depois de desesperada luta ella vinha tangendo victoriosamente a 3ª columna inimiga. Assim se déra com effeito. O numeroso Exercito paraguayoy que invadira o commercio e cercara o reduto, desmoralisado, principiava a retirar-se francamente.

Soubera elle que Caxias expedira de Tuyu-cuê uma columna de quatro a cinco mil homens, que o tomaria pelas costas, circumstancia ignorada por nós. Com o desanimo do inimigo cresceu a audacia dos nossos que o precipitaram até além das linhas avan-

gadas, retomando-lhes toda a artilharia e fortes argentinos que elles haviam conquistado.

Ao meio-dia em ponto a nossa victoria era estrondosa e a essa mesma hora chegava tardiamente e extenuada de fadiga a tropa que Caxias nos mandara e que a marche-marche vencia tres leguas de distancia. A mortandade do inimigo, guardados á relatividade das forças, foi duas vezes maior que a da batalha naquella mesmo campo, ferida a 24 de Maio de 1866.

Nesse dia o nosso corpo apresentou-se na luta apenas com cento e oitenta bayonetas e dezeseite officiaes. (10).

A bandeira do batalhão esteve perdida, porque, sendo encarregado de conduzir a o Alferes Victaliano Emiliano Pereira de Mello, na occasião da retirada para o reduto, lembrou-se della, correu a ir buscá-la na barraca do Secretario, mas ao chegar á porta uma bala, entrando-lhe na frente, matou-o instantaneamente. O inimigo occupou o acampamento, de onde foi repellido duas vezes e duas vezes o recuperou.

Ao saber disso, o commandante Lima, já dentro do reduto central, chamou reservadamente o Tenente Joaquim Pimentel e o cadete Nery da Silva e ordenou-lhes muito afflicto que sahissem pela esquerda com uma companhia de atiradores e tentassem approximar-se do acampamento abandonado, a ver se por ventura a bandeira ainda estava dentro do rancho, o que não seria provavel.

Isso feito, deu-se a circumstancia providencial de lá se achar a gloriosa reliquia nacional, pois que, tendo sido saqueado tudo, só aquella barraca fôra poupada!!

Findo o combate, o Conde de Porto Alegre, na sua intensa alegria declarou que, *ou havia de obter a ordem do "Cruzeiro" para as bandeiras do 41° e 42° de Voluntarios ou deixaria o commando do Exercito.*

Ao 27° de Voluntarios foi determinado dar a linha avançada

(10) Tendo sido destruidos todos os documentos e partes officiaes referentes a este combate sendo a parte do 42° gôla importante para por ella se fazer idéa do valor dessa victoria, damol-a por inteiro no appendice desse livro.



Fardamento geral do Exercito do qual usou tambem o
42º de Voluntarios da Patria
(antigo 11º) de 1868 a 1870

Alternava com a calça azul escuro. No verão era
substituido por blusa e calça parda



...
...
...
...

nes
tar
fre
lin
dou
não
par

este
do l
rend

corp
e no
Gom
de b
dera

l
pelas
(Pot
Espe
cito b
mayt
taleza
I
affro
dadeh

nesse dia. Uma peça de 32 Whitworth, que os paraguayos arrastaram do reduto do 4° de artilharia, ficou atolada no banhado em frente. A' noite vieram elles e estabeleceram forte tiroteio com as linhas do 27°, tiroteio que durou até ás 10 horas. O General mandou reforçar pelo 42° de Voluntarios aquella linha com ordem de não atacar nem empenhar combate.

Quando, porém, amanheceu o dia 4, o canhão tinha desaparecido, arrastado por 50 juntas de bois, como se soube depois.

ANNO DE 1868

JANEIRO

Dia 1 — Pela primeira vez foi concedido um mez de descanso a este batalhão, mandando o General commandante do 2° corpo do Exercito dar a guarnição do Passo da Patria, de onde voltou rendido a 1 de Fevereiro.

Dia 27 — Foi exonerado a seu pedido do commando do 2° corpo do Exercito o Tenente-General Visconde de Porto Alegre, e nomeado para substituil-o o Marechal de Campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão. Foi promovido a Tenente, por actos de bravura, o Alferes José Maria Marques de Carvalho, que perdéra uma perna no combate de 3 de Novembro.

FEVEREIRO

Dia 18 — Grande demonstração ao anoitecer desse dia, feita pelas forças brasileiras em Tuyuty, contra as fortificações de Sauce (Potrero Pires, Linha Negra, Jatayty-Corá, etc.), bem como Espenillo pelos argentinos. Tuyu-cuê pelo 1° e 3° corpos do Exercito brasileiro, isto é, em roda do quadrilatero que defendia o Humaytá, afim de realizar-se pelo rio a passagem dessa grande fortaleza.

Dia 19 — A's 3,35 da manhã passagem da esquadra Imperial, affrontando os torpedos e as formidaveis baterias da tremenda cidadela. O estrondo de sua artilharia, dos navios da esquadra, e de

todas as baterias allindas, ouviu-se como a queda de um furacão. Cerca de seiscentos canhões multiplicados pelo successivo reben-tar das granadas, mantinham aquelle horror á semelhança de muitos tambores reunidos, a rufarem. As linhas de fogo representadas pelo pavoroso bombardeamento e fuzilaria dos atiradores para o cen-tro da fortaleza e a promptidão das respostas do preevido inimigo de dentro para fóra, representavam um coriscar ininterrupto de chammas vermelhas a incendiarem o espaço em curvelinios traços, os relampagos dos canhões unidos aos fogachos das bombas man-tinham uma iluminação perenne no ambiente, ouvia-se o horror com que os passaros palustres piavam esvoaçando ás tontas em volta das lagoas, que existem no sul de Humaytá.

Passou a esquadra, que era composta dos encouraçados *Bar-roso*, *Bahia* e *Tamandaré*, e dos monitores *Rio Grande*, *Alagoas* e *Pará*. Grande regosijo nas forças alliadas.

A's 10 horas da manhã voltámos ao nosso acampamento. O ca-lor da vespera attingira a 39° centigrados.

MARÇO

Dia 0° — Pela ordem do dia do commando em chefe foram promovidos a Tenente o Alferes Domingos de Souza Leão do Rego Barros, commissionado em Alferes o particular sargento quartel-mestre Felix Antonio de Alcantara, sargentos José Francisco de Barros Lessa, João Paulo de Rosa Sesse, Severino José da Costa, Antonio José Henrique de Vasconcellos, Joaquim Francisco Torres Gallindo, Genuino de Hollanda Vasconcellos, Joaquim Velloso da Silveira, Antonio Deoclecio Gonzaga, e o sargento-ajudante José Luiz Nery da Silva.

Dia 21 — Ataca o 2° corpo do Exército o famoso entrincheira-mento de Sauce, pela mesma trilha por que o fizera a 18 de Julho de 1866; desta vez, porém, com melhor fortuna, porque é tomada a posição.

O 42° com outros guarnece a picada falsa que o inimigo pre-purára para surgir na nossa retaguarda, quando atacássemos suas fortificações. Felizmente não realizou seu plano e o batalhão pela

primeira vez entrando em combate, não teve um só ferido, acampando em Sauce.

Dia 24 — Marchou de Sauce, indo occupar Curupaty, com o 2º corpo do Exército, onde acampou no mesmo dia.

Dia 26 — Fomos officiaes e praças visitar o antigo acampamento de Curuzu'.

Quanto é vária e caprichosa a alma humana! Abi estiveramos acampados dez mezes e toda sorte de desgostos nos affligia. Perdemos pela primeira vez um combate; fomos assaltados por uma temivel epidemia do "cholera morbus", que nos ceifou mais de metade do Exército.

Eramos atormentados diariamente por terriveis bombardeamentos do inimigo: deixámos em Curuzu' o mais povoado dos cemiterios, e no entanto, voltámos agora lá e sentimos o bem estar e a saudosa recordação daquelle terrivel acampamento cujos lunares em noites formosas eram sempre a recordação boa que delle guardavamos.

ABRIL

Dia 30 — Este corpo passou a fazer parte da 5ª divisão de infantaria incorporado á 9ª brigada.

JULHO

Dia 16 — Reconhecimento á fortaleza de Humaytá, feito pelos 2º e 3º corpos do Exército, commandando este o General Ozorio e aquelle o General Argollo, quando ia embarcar este corpo com outros, para dar o desembarque em Pedra Branca, em frente a Humaytá, uma manobra demorada do transporte *S. José* evitou, felizmente, a hecatombe dessas tropas, porquanto o General Ozorio, atacando a retaguarda, fez com tamanho impeto, que desamparado de forças, bateu em retirada, mas retirada que poz o inimigo tonto, ficando, portanto, sem razão de ser o desembarque do 2º corpo em Pedra Branca. O 46º de Voluntarios, que seguiu parallelamente a margem do rio, teve de recuar com perdas,

diante da numerosa artilharia que o inimigo despejou sobre elle; sciende de tudo isso, disse o General Argollo, que a salvação de sua gente foi devida ao glorioso *S. José*, fazendo chistoso trocadilho com o nome do vapor e do santo.

Dia 17 — Foi promovido a Tenente o Alferes Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Dia 25 — A's 5 horas da tarde ouve-se no acampamento o toque do sentido e chamada ligeira: tudo correu ás armas. Immediatamente o General faz avançar o Exercito sobre Humaytá. A' proporção que nos approximavamos, ficavamos surprehendidos de não ouvir tronar os canhões inimigos e assim fomos em acelerado até as ameias da fortaleza, que o inimigo abandonara havia horas, mas com tamanha infelicidade para si, que as nossas forças, que faziam o sitio pela lado do Chaco (margem direita) lhe tomaram a frente e o contiveram cercados. Grande foi o nosso regosijo. A esse tempo, subia tambem toda a esquadra brasileira. Acampou o nosso 42° na famosa bateria Londres, á beira-rio, com ordem de estar prompto á primeira voz, para embarcar e ir reforçar as tropas que se batiam no Chaco.

Dia 27 — Visita do Marquez de Caxias a Humaytá, chamando-lhe a attenção a imponencia da bateria Londres.

Ahi chegando, e saudado por todas as forças, ordenou ao commandante do 42°, o Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, que em obediencia ao tratado da Triplice Alliança mandasse principiar o arrazamento das fortificações de Humaytá.

Da ordem á execução não medearam cinco minutos. O 1° tijolo foi arrancado pelo Tenente Joaquim Pimentel, que o passou no seu commandante, que o arrojou ao rio, os soldados e officiaes deste corpo metteram mãos á obra, cada qual disputando a primazia no commettimento. Meia hora depois se divulgava a ordem em diversos pontos da fortaleza.

Os soldados de folga principiaram a sua destruição, a qual durou mais de 15 dias. (11).

(11) Uma das provas de que o Paraguay muito se apparelhara e preparava para entrar na luta é que apesar dos extraordinarios gastos de munições de guerra, de artilharia, accumulada em salões, palões,

AGOSTO

Dias 1 a 5 — Terriveis lutas na Lagõa-Verá, entre as forças aliadas e a guarnição de Humaytá, cercada na península fronteira, e que tentava fugir, lutas que duraram 10 dias e 10 noites, travando-se verdadeiros combates de abordagem, dentro de escaletes, e canõas; afinal renderam-se á fome.

Coube a este corpo, que continuava a sua promptidão na bateria Londres, a gloria de receber em seu seio, no dia 5, ás 4 horas da tarde, aquelles valentes e heroicos prisioneiros, em numero de 1.327 officiaes e praças.

A caridade dos nossos soldados deu causa a que involuntariamente muitos daquelles morressem, por lhes accudirem com alimentos abundantes e fortes.

O commandante e officiaes da canhoneira ingleza *Docterell* que acompanhava as operações militares no rio Paraguay, confessaram que "*a generosidade e grandeza d'alma dos brasileiros eram inextinguíveis e inimitáveis*".

Dia 12 — Foi transferido para o corpo de Pontoneiros o Tenente Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Dia 16 — Pela ordem do dia n. 243 (Collecção Caxias), que deu nova organização ao Exército, passou este batalhão a pertencer ao 1º corpo do Exército, sob o commando do Brigadeiro Jacinto Machado de Bittencourt, á 5ª divisão de infantaria, com mandada pelo Coronel Carlos Betebesé de Oliveira Nery, e á 9ª brigada do Coronel Francisco Lourenço de Araujo.

Dia 20 — Marchou de Humaytá com o Exército para o rio Tebiquary.

Dia 23 — Chegou á villa Pillar, onde acampou.

subterraneas e da prodigalidade de seus bombardeamentos inuteis sobre os campos adversarios, deixou em Humaytá tamanha abundancia della e para tão variados calibres, que se calculou poderem folgaadamente durar ainda para dous annos de resistencia.

Os alliados que della não precisaram entulharam os fossos, entretendo-a, com cujo trabalho gastaram mezes.

Dia 24 — Seguiu a marcha.

Dia 27 — Atravessou o arroio Jacaré, onde a vanguarda do General Andrade Neves, (Barão do Triumpho), na vespera surprehendeu e derrotou uma força de 400 homens, tomando-lhes um reducto.

Dia 31 — Acampou na Estancia Jacaré.

SETEMBRO

Dia 1 — Embarcou a bordo do transporte *Andarahy* atravessando o rio Tebiquary, desembarcando na margem direita; ahí foram encontradas muitas vallas, em que estavam enterrados algumas centenas de homens importantes do paiz, os quaes o Dictador Lopez, a titulo de uma phantastica conspiração, mandara fuzilar nas vespersas, pois essas victimas eram reputadamente os vultos mais notaveis daquella Republica.

N'uma dellas, que os paraguayos não tiveram tempo de cobrir de terra, estavam ainda expostos 18 cadaveres, d'entre os quaes, um prisioneiro a quem pareceu reconhecer o Bispo D. Palacios, o Vice-Presidente Sanchez e os Ministros Berges e Caminos. Calcula-se o numero desses desgraçados em quatrocentos e tantos. (12).

Continuou-se a marcha até S. Fernando, onde chegamos ao meio-dia.

Neste bello acampamento existe uma formosa lagôa, que estava atulhada de milhares de fardos de fumo e matte, que o inimigo, em sua fuga precipitada, arremessara nella.

Dia 7 — Proseguimos a marcha de S. Fernando.

Dia 13 — Passámos por Villa Franca, insignificante povoado da margem do rio Paraguay; em frente a ella achava-se fundeada.

(12) Talvez devido a essa hecatombe humana e a outros actos de brutal selvageria e fuzilamentos sem forma de processo executados por ordem do Marechal Lopez Presidente da Republica do Paraguay. é que se retirou desse paiz o Sr. Washburn Ministro dos Estados Unidos America do Norte nelle acreditado.

O Sr. Washburn publicou um manifesto no qual declarava o Presidente Lopez um monstro e como tal — "fôra da humanidade".

a Esquadra brasileira, que se embandeiron á nossa passagem, tocando as musicas de parte a parte.

Dia 17 — Passámos Villa Oliva.

Dia 18 — Acampámos em Roque Gonzalez.

Dia 24 — Transpuzemos o rio Surubi-hy e acampámos em sua margem direita.

Neste ponto deu-se hontem um combate renhido, no qual se portaram mal o 5° e o 7° de infantaria do Exercito, que, compromettendo gravemente a acção tão habilmente dirigida pelo General Andrade Neves, teriam sido aprisionados nella, se não fôra o valente concurso do 30° e 34° batalhões de Voluntarios da Patria, que acudiram heroicamente em seu soccorro. O 5° foi castigado pelo commando em chefe, com a dissolução e dispersão pelos demais corpos. (Ordem do dia n. 253, Collecção Caxias).

OUTUBRO

Dia 1 — Reconhecimento do entrincheiramento de Pekiciry, que se reputou inatacavel.

Dia 3 — Fallece o Tenente Manuel Theodoro de Jesus.

Dia 14—Foi nomeado assistente do Deputado do Quartel-Mestre General, junto ao commando das forças brasileiras em Humaytá, o Tenente Domingos de Souza Leão Rego Barros.

NOVEMBRO

Dia 23 — Embarcou o batalhão em Palmas, a bordo do transporte *S. Christovam*, com destino á margem direita do rio Paraguay e desembarcou no porto que se denominou Santa Thereza, no Gram-Chaco.

Dia 27 — Proseguiu a marcha por tremedaes alagadiços.

— Essa marcha é á admiravel concepção strategica do General em chefe brasileiro, feita por tremedaes, que foram estivados por milhares de troncos de palmeiras, pontes sobre rios, e aterros, lançados em lodo-pantanos e paús na extensão de mais de 20 kilometros. Esta estrada, partindo de Santa Thereza em

semi-circulo e terminando na margem do rio Villeta, evitou os fogos da formidavel fortaleza de Angustura.

Ficou conhecida entre os alliados pelo nome de — “Marcha do flanco esquerdo — ou Estrada do Chaco”.

Chegámos á foz do rio Villeta, ao qual os soldados deram o nome de “Negro”, na tarde desse dia — Em frente, na margem opposta do rio Paraguay, está em posição risonha a povoação de Villeta.

DEZEMBRO

Dia 5 — Embarcou a bordo do monitor *Alagoas*, indo desembarcar no porto de Santo Antonio, margem esquerda do Paraguay, retaguarda do inimigo, neste dia.

Dia 6 — Tomou parte no famoso combate da ponte do Itoró, onde cabiu gravemente ferido, o commandante Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima.

Conduziu-se com tamanho devoto esse corpo nesse combate, bem como o seu commandante, que o General em chefe o promoveu a Tenente-Coronel por actos de bravura.

Dia 8 — Foi nomeado para commandar o corpo o Major Americo Antonio Cardoso.

Dia 11 — Brilhante conducta deste corpo na batalha de Avahy onde em quadrado repelle 3 ou 4 ataques da cavallaria paraguaya, que havia já desbaratado o quadrado do 9º batalhão de linha. Neste dia dá-se a occupação de Villeta.

Dia 12 — Por lhe faltarem commandantes e officiaes perdidos nos combates deste mez, o Marechal commandante em chefe Marquez de Caxias determinou que fossem dissolvidos varios corpos de Voluntarios da Patria, entre os quaes este, indo a ala direita para o 46º e a esquerda para o 54º, tambem de Voluntarios. Profundo desgosto nas fileiras do velho 11º de Voluntarios.

Dia 14 — Fallece o Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, sendo publicada a sua morte e sua promoção a Tenente-Coronel por actos de bravura, praticados no combate do Itoró.

Principiam os officiaes e praças do extincto batalhão a tomar

parte anonymamente na campanha ,nos seguintes factos: 17 de Dezembro. reconhecimento de Lomas Valentinas; 21, 22 e 23, ataques sobre essas fortificações, onde com custo se mantiveram as posições tomadas.

Dias 24 e 27 — Conquista de Pekicery e Lomas Valentinas. Expediciona para o Potrero Marmore, onde consta se refugiara, o Marechal Francisco Solano Lopez, regressa daquella expedição em 30 e assiste em caminho á capitulação de Angaitera. Acampa ao meio-dia em Villeta. (13).

ANNO DE 1869

JANEIRO

Dia 1 — Embarca em Villeta a brigada do Coronel Hermes Ernesto da Fonseca, com destino á cidade de Assumpção, onde desembarca e occupa a cidade no mesmo dia.

Dia 3 — Marcha o Exercito, passando por Avahy e Itoróro, indo acampar em Santo Antonio, onde estiveramos no dia 5 do passado.

Dia 4 — Segue a marcha, indo pernoitar na villa de S. Lourenço de Campo Grande.

Dia 5 — Continuamos a marcha, entrando triumphalmente tocando musica e desfraudando bandeiras, ao meio-dia, na cidade de Assumpção. Capital do Paraguay, a qual estava protegida por grande somma de barricadas.

Foi encontrada em abandono.

Dia 9 — Deixou o commando em chefe do Exercito alliado o

(13) O Marechal Marquez de Caxias não publicou em ordem do dia do Exercito as partes officiaes dos commandantes de corpos relativas aos combates de Dezembro de 1868. sendo que o 42º tomou parte brilhante nos dias 6 e 11 como unidade militar. dos quaes devia ser dada a parte official.

Convem lembrar ao leitor que do dia 12 em diante deixou de existir o 42º de Voluntarios, cujo archivo, dividido em duas, foi entregue metade ao 48º e outra metade ao 54º. Com essa dispersão de documentos a partir de 6 de Dezembro custou-nos muito organizar a presente fé de officio.

Marechal Marquez de Caxias, assumindo o mesmo commando interinamente o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Souza.

FEVEREIRO

Dia 19 — Chegou a esta cidade o Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Ministro Plenipotenciario do Brasil, em missão especial no Rio da Prata.

MARÇO

Dia 7 — Seguimos com a 4ª brigada para a villa de Luque.

Dia 10 — Um vagão paraguayo, montando uma peça de artilharia e empurrado por uma locomotiva, apparece em Juquery, vanguarda do nosso Exercito e faz tres tiros de peça sobre as forças brasileiras, fugindo em seguida.

Juquery dista de Luque 4 ou 5 kilometros. A' tarde marchou de Assumpção para Luque, o 1º corpo do Exercito brasileiro.

Dia 12 — Marcha da brigada para Juquery.

ABRIL

Dia 1 — O cadete Genuino tentou matar, com um tiro que felizmente não acertou, o Major Frederico Buys, commandante do 46º, no qual estava ligada a ala direita do 42º; aquelle cadete pertencia a este.

Dia 16 — A's 8 horas da manhã chegou a Luque Sua Alteza Real o Principe Conde d'Eu, Marechal do Exercito e commandante em chefe das forças da alliança, nomeado para substituir o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Souza. Assumiu o commando em parada geral do Exercito.

MAIO

Dia 19 — O cabo da 5ª companhia do 46º, Honorio Pereira da

Silva, deu um tiro no commandante Buys, que tambem não acertou. Assumiu o commando do 46° o Major José Libanio de Souza.

Dia 20 — Marchámos pela manhã de Luque, e fomos acampar em S. Lourenço do Campo Grande, onde estivemos a 4 de Janeiro. O Conde d'Eu acompanhou-nos até o acampamento e voltou a Luque.

Dia 21 — Marchámos para Itá, onde acampámos a 22.

Dia 24 — Sahimos de Itá e acampámos ás 5 horas da tarde na villa Itaguá, onde nos reunimos ao Exercito, que marchava parallelamente.

Dia 25 — Continuámos a marcha até Piraju', onde acampámos ás 3 horas da tarde.

Dia 26 — Reconhecimento da posição de Cerro Leño e Ascurras.

JUNHO

Dia 2 — Deixou o commando do 46° o Major José Libanio de Souza, substituindo-o o Tenente-Coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo.

Dias 3 e 5 — Novo reconhecimento nas mesmas posições.

Dia 6 — Chegou o General Ozorio e assumiu o commando do 2° corpo do Exercito.

Dia 10 — Tendo sido atacada a columna do General João Manuel Menna Barreto, ao voltar de Villa Rica, hontem seguiu a marche-marche a divisão do General Herculano Sancho da Silva Pedra. á qual pertence o 46°, em soccorro daquella.

Dia 11 — Chegaram a Piraju' muitas familias paraguayas, das que se juntaram á columna do General Menna Barreto, fugindo assim da tyrannia de Lopez, recolhendo-se com elles toda a expedição, ficando extraviados 25 officiaes e 207 praças, que se suppõem aprisionadas pelo inimigo. Entre os extraviados se achavam: o Coronel Chananeco e Bento Martins.

Dia 19 — Grande alegria no Exercito, por se ter apresentado toda a gente do Coronel Chananeco, que se suppunha aprisionada pelos paraguayos.

JULHO

Dia 22—Os paraguayos atacaram os bagageiros que estavam dando pasto aos animaes, aprisionando alguns destes.

AGOSTO

Dia 1 — Marchámos de Piraju' ás 6 horas da tarde e acampámos em Paraguay no mesmo dia, á meia noite.

Dia 2 — Continuámos a marcha, á tarde, sendo interrompida logo adiante, por ter o inimigo ateado fogo em vasto macegal, que enchia a grande planície do Paraguay. Continuámos a marcha até o desfiladeiro do Sapucahy, onde o inimigo se achava fortificado. Houve muitas trocas de tiros de canhão; abriu-se uma picada, para contornar a posição inimiga. Apercebendo-se desse movimento os paraguayos abandonaram o desfiladeiro.

Dia 6 — Atravessámos o extenso banhado de Costa Pocu', com agua pelos joelhos e fomos chegar ao meio-dia de 7 em Valenzuela, pequeno povoado onde encontrámos ainda internado o glorioso libertador uruguayo D. José Artigas, reliquia sagrada dos veteranos do Estado Oriental.

Dia 8 — Marchámos para Peribebuy, onde chegámos a 10.

Dia 12 — Brilhante assalto e tomada da povoação de Peribebuy. A's 9 horas da manhã, uma longa linha de atiradores a envolve e a toma á bayoneta, protegida pelas massas de infantaria, que a seguiu de perto. Ozorio entra a cavallo na praça, tomando em pessoa uma bateria inimiga; lamentavelmente morre o brigadeiro João Manuel Menna Barreto. Marchámos a 13 e fomos acampar a 15 no povoado de Caa-Cupé, onde encontrámos muitos prisioneiros brasileiros agonizando de fome.

Dia 16 — Seguimos a marcha ás 6 horas da manhã, ás 6 1/2 ouvimos ao longe o crepitar de fuzilaria. Em marche-marche vencemos a longa estrada e ás 8 horas desembocavamos em um campo de mais de duas leguas de extensão. Abi o inimigo formou em numero de 16 mil homens, effectuando uma retirada bem organizada.

A nossa força estendeu linha e principiou a batalha, a mais

bem dirigida que temos visto nesta longa campanha. O Conde d'Eu dispunha de 4 mil homens; entreteve a acção até que ao meio-dia chegaram reforços do corpo de Exército do Marechal de Campo Victorino José Carneiro Monteiro, e de cavallaria do Brigadeiro José Antonio Corrêa da Camara e Coronel Hyppolito Ribeiro, pelo flanco esquerdo e retaguarda, bem como a 8ª brigada de Manoel Deodoro da Fonseca pela direita.

Foi o inimigo comprimido e esmagado dentro de uma hora, ficando no campo 2 mil cadáveres, em nosso poder 1.300 prisioneiros, 42 carretas, 23 bocas de fogo, varias bandeiras, fugindo o resto em todas as direcções.

Dia 18 — Marchou o 1º corpo do Exército, deixando empenhada a direita o grande combate entre o 2º corpo brasileiro e o Exército paraguayo entrincheirado em uma matta chamada Caguajuru'. O inimigo foi desbaratado.

Foi castigado rigorosamente um soldado do 46º de Voluntarios que em Curuzú se passara para o inimigo, o qual fôra tomado com as armas na mão em Peribebuy.

Dia 19 — Marchámos até ao acampamento Alfonso, contra-marchamos indo acampar a 24 em Capilla Duarte (Lagunas y Esteros), onde a soldadesca muito se divertiu tocando o sino da Capella, unico encontrado no Paraguay.

Seguimos a marcha até chegarmos a um porto do rio Manduvirá, em 27.

Dia 29 — Mudámos de campo para a margem mais abaixo do Manduvirá.

SETEMBRO

Dia 5 — Chegou a Assumpção o 54º de Voluntarios, no qual se achava a ala esquerda da do 42º de Voluntarios, voltando de Villa Rica.

Dia 10 — Embarcou do Manduvirá a bordo do vapor "16 de Abril" o 46º de Voluntarios, com destino a Arecutaguá, onde chegou na mesma data.

Embarcou novamente no vapor *Galgo* para o Rosario, a 22,

onde chegou a 23, marchou desta villa para a de Santo Estanisláo a 8 de Outubro, acampando abi a 13. Neste local encontraram-se muitas ossadas frescas, que se attribue do mortos a fome, por ordem do Lopez e dahi fazendo parte da vanguarda ao mando do Coronel Fidelis Paes da Silva a 14, indo acampar na margem esquerda do Capivary.

Dia 16 — Expedicionou para a villa de S. Izidro de Curuguaty — grande fome no Exército, marchámos a 17 e acampámos no mesmo dia no Passo Capivary.

Continua a grande fome no Exército.

Dia 19 — O commandante em chefe mandou distribuir uma colher de "Extractum carnis" aos famintos do Exército.

Dia 20 — Chegou uma ponta de gado, no entanto, já agonizava gente com fome. Desertaram do 46° para a Villa do Rosario 17 homens.

Dia 27 — Expedicionou para S. Izidro e Curuguaty, atravessando uma matta de 5 leguas de extensão e chegando na mesma data ao Rio Corrientes, passando toda a bagagem em *pelotas*. Partimos a 28, atravessando outra matta de 3 leguas, descançando ás 10 horas, continuando de novo, ás 2 da tarde, acampámos ás 5 3/4 na villa de S. Izidro de Curuguaty.

O Coronel Fidelis, que se adiantára pela manhã, cahira de surpresa sobre a guarnição da villa, travando combate rapido, matando muitas dezenas de homens e aprisionando 80 paraguayos, 52 bois, deixando o inimigo 60 mortos. O Coronel Fidelis tinha apenas 20 homens de cavallaria e 50 de infantaria e os paraguayos eram em numero de 400.

NOVEMBRO

Dia 2 — Expedicionou para a margem esquerda do Rio Jeju, onde travou combate com alguns piquetes paraguayos, que passavam aquelle rio e fugiam deixando alguns prisioneiros. Contramarchou para Capivary, encontrando em caminho o fornecimento de viveres, onde chegou a 5. Durante a fome soffrida pelo

Exercito que ficára em Capivary, não escapou cachorro nem animaes de sella, á voracidade dos famintos.

Dia 7 — Foi rendição na vanguarda o 46° pelo 11° de infantaria e teve ordem para marchar, afim de nos reunirmos ao 1° corpo Exercito á retaguarda.

Dia 8 — Marchámos ás 4 1/2 horas e ali nos reunimos ás 7 da noite.

Dia 9 — Para alliviar o fornecimento de viveres ás forças que ainda tinham de operar, resolveu o General em chefe remover para o porto do Rosario todos os batalhões de Voluntarios da Patria, que não eram mais precisos alli, ficando á tropa de linha a incumbencia de vigiar e perseguir ainda o inimigo, se fosse necessario. Assim, pois, no dia 11, ás 4 1/2 horas da madrugada, partiu do Potrero Capivary para a Villa do Rosario, a divisão do General Herenlano Sancho da Silva Pedra, composta de todos os batalhões de Voluntarios da Patria, que havia naquelle 1° corpo do Exercito. O Principe commandante em chefe fez uma allocução ás tropas, exaltando-lhes o merecimento e a bravura, acompanhando a divisão até uma legua pouco mais ou menos. Depois de penosas marchas sobre um sol ardentissimo, chegou a gloriosa divisão dos Voluntarios da Patria á Villa do Rosario, ás 3 horas da tarde, do dia 14 de Novembro de 1869, descançando ali das duras fadigas da guerra.

DEZEMBRO

Dia 27 — Pela ordem do dia addicional ao n. 42 desse dia, do commando em chefe de todas as forças, foi promovido ao posto de Capitão, por actos de bravura praticados no mez de Agosto ultimo, o Tenente do 46° Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

ANNO DE 1870

JANEIRO

Dia 5 — NA VILLA DO ROSARIO. Publicou-se a ordem do dia addicional á de n. 42, datada de 27 de Dezembro ultimo, do acampamento de S. Izidro de Curuguaty.

Dia 13 — Vindo da vanguarda, (Santo Izidro de Curuguaty) chegou o General em chefe, o Principe Marechal Conde d'Eu.

Dia 28 — Uma commissão composta dos Capitães Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, João Capistrano de Aguiar Montarroyos e Porfirio Hygino da Costa, tendo como orador expositor o Capitão Pimentel, organizador della, dirigiu-se ao Marechal de Campo Victorino José Carneiro Monteiro, (depois Barão de São Borja), commandante das forças ao norte do Manduvirá e pediu-lhe que, como pernambucano que era, ajudasse a dita commissão a obter do Principe commandante em chefe a reorganisação do 11° de Voluntarios ou 42° idem, extinto sem reflexão em 13 de Dezembro do anno atrazado. O General acolheu com louvor a commissão e encarregou-a de ir directamente ao Principe, que elle, Victorino, se obrigaria a reorganisar o dito corpo, no caso de Sua Alteza concordar e acceder ao requerimento verbal da commissão.

Dia 30 — A commissão dirigiu-se ao Principe, commandante em chefe, o qual mostrou a melhor vontade, mas que se ia entender com o General Victorino. Voltou a commissão a fallar com o referido General.

Dia 31 — Muito cedo estava a commissão no Quartel-General de Victorino, pedindo-lhe que não demorasse a solução do commum empenho.

O chefe tomando da espada disse á commissão: — “Esperem-me aqui”.

A's duas horas da tarde voltava o General Carneiro Monteiro, que deu á commissão a seguinte resposta: — “Cortei todas as difficuldades e o batalhão vae ser reorganizado.”

O contentamento da commissão foi extremo, abraçando o por-

tador de tão boa nova, que, por sua vez, fez o elogio do esforço e patriotismo dos membros della.

Os tres officiaes sabiram radiantes de alegria, indo communicar a noticia a seus dispersos companheiros e camaradas, tendo deixado em mão do General a relação dos 28 officiaes ainda existentes, com declaração dos destinos em que se achavam, relação essa que o Marechal Victorino levou ao Principe commandante em chefe.

FEVEREIRO

Dia 1 — Foi promovido ao posto de Tenente o Alferes José Luiz Nery da Silva.

Dia 3—Embarcam de volta para o Brazil, os batalhões de Voluntarios da Patria 40° (bahianos) e 53° (pernambucanos). Este fôra o terceiro batalhão de Voluntarios de Pernambuco, que teve na campanha os ns. 21° e 53°.

Dia 4 — Vinda de Humaytá, onde fôra guardada, foi entregue ao General Victorino, a gloriosa bandeira do 11° ou 42° de Voluntarios, a qual ao recebê-la, beijou-a com amor.

Dia 24 — O General Victorino mandou chamar o Capitão Pimentel para que prevenisse aos companheiros que a reorganisação do batalhão ia se completar em Humaytá, onde estava aquartellado o 54°, em cujas fileiras fôra incluída a ala esquerda do 42°.

Dia 26 — Ordem de embarque para o 30° e 46°. Foram desligados os officiaes e praças do 42°, que serviam nas fileiras dos mesmos. No 46° estava a ala direita do extinto 42°.

Dia 27 — Os officiaes e praças do 42° de Voluntarios da Patria em reorganisação, foram por ordem verbal do General commandante das forças, mandados addir ao 22° batalhão de infantaria de linha.

MARÇO

Dia 1 — Foram desligados do 22° batalhão de infantaria, por

ordem de igual procedencia, as praças e officiaes ao mesmo addidas.

Em virtude do art. 17 dos apontamentos do Quartel-General das forças ao norte do Manduvirá, tomou a ala a denominação de 42º corpo de Voluntarios da Patria, e passou a commandal-o o Capitão João Capistrano de Aguiar Montarroyos, e a fiscalizal-o o Capitão Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Dia 3 — Chegou de volta, vindo de S. Izidro de Curugaty, á Villa do Rosario, o corpo do Exercito commandado pelo General José Auto da Silva Guimarães, depois Barão de Jaguarão.

Dia 4 — Dá-se a primeira ordem do dia regimental n. 1, designando interinamente os cargos e empregos do batalhão. Chega ao acampamento de Rosario a noticia official da morte do Marechal Presidente da Republica do Paraguay, D. Francisco Solano Lopez, acontecida no dia 1 do corrente, em Aquidaban, junto ao Cerro-Corá.

O chefe inimigo foi morto a lançadas pelo cabo José Francisco Lacerda, vulgo *Chivo Diabo*, ordenança do Coronel Voluntario da Patria João Nunes da Silva Tavares, chefe das forças de vanguarda ao mando do General José Antonio Corrêa da Camara, que operavam pelas Villas da Conceição e S. Pedro.

Dia 5 — Publica-se a ordem do dia n. 2, na qual se faz a promção dos inferiores.

Dia 7 — Veio para o corpo o Capitão Felizardo Toscano de Brito.

Dia 13 — A's 2 horas da tarde o commandante interino, com seus officiaes e a banda de musica, dirigiu-se ao General Victorino ao qual agradeceram o interesse e zelo que desenvolvem para a reorganisação do corpo. Pedindo-lhe o commandante a bandeira, elle, General, disse, que ella estava em poder de Sua Alteza o Principe, o qual manifestára desejos de entregal-a a seus proprios soldados.

Em vista disso, o batalhão dirigiu-se ao Quartel-General do commando em chefe, onde já o esperava Sua Alteza.

Ahi chegados, em breve allocução, o Conde d'Eu, entregou a

"insignia gloriosa tão bem defendida por aquelles valentes soldados a quem elle Principe, saudava pelo proximo regresso á Patria, depois de tão longos annos de lutas, privações, em que revelaram o mais ardente e invejavel patriotismo".

Dado um viva á Nação Brasileira, á Sua Magestade o Imperador, e ao General em chefe, rompeu a musica o Hymno Nacional, retirando-se a força a seu quartel.

Nesse dia foi promovido a Major o Capitão João Capistrano de Aguiar Montarroyos e a Alferes o 2º cadete Manuel Mendes da Silva; e para comandar o 42º, foi nomeado o Major em commissão José do Rego Barros, que assumiu o commando nesse mesmo dia (ordem do dia n. 44).

Dia 14 — Embarcou o batalhão no porto do Rosario, ás 6 horas da manhã, a bordo do vapor *Leopoldina*, largando ás 7 1/2.

A' 1 hora da tarde passámos pelo Manduvirá; ás 2 pelo Arcutaguá e ás 2 1/2 pela villa Occidental, na margem direita. A's 4 1/2 enfrentámos — La Trinidad — na margem esquerda e ás 4 3/4 fundeámos na cidade de Assumpção.

Dia 15 — Deixámos esta cidade e continuámos a descer o rio Paraguay. Passámos o Pilcomayo ás 7 1/4. A's 7 3/4 em frente ás barrancas de Santo Antonio, onde o Exercito desembarcou a 5 de Dezembro de 1868, na retaguarda de Lopez ás 8 horas e 10 minutos, por Villeta; ás 8 1/2 por Angustura; ás 9 por Palmas; ás 10 1/2 pela villa Oliva; ás 3 1/2 da tarde pela villa Franca; ás 5 horas e 25 minutos passámos por Tebiquary; pelo Pilar ás 8 1/2 e Tayi ás 9; e finalmente em Humaytá ás 10 e desembarcámos ás 12 horas.

Dia 18 — A ala esquerda do batalhão que ainda se achava no 54º de Voluntarios, foi delle desligada unindo-se ao 42º, que ficou por isso, organizado e completo.

Dia 27 — Incendiaram o bellissimo theatro de Humaytá, construido pelo corpo de engenheiros, á custa dos officiaes do Exercito.

Dia 29 — Foi publicada a ordem do dia n. 46, de 28 do corrente, em que foram promovidos para o corpo, os seguintes officiaes e praças:

Para Capitães, os Tenentes:

Euclides de Carvalho Reis e Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Para Tenentes, os Alferes:

Antonio Machado Revoredo, Christovam Francisco de Paula Cavalcanti, Joaquim Velloso da Silveira e Genuino de Hollanda Vasconcellos.

Para Alferes:

Sargento quartel-mestre Geroncio dos Santos Teixeira, 1º sargento José Pereira da Silva Guimarães, 2º sargento Anthero Tavares da Silva, 1º cadete 2º sargento Jucundino de Queiroz Monteiro Regadas, 2º sargento Manuel Caetano Vieira da Paz, 2º cadete 2º sargento João Rodrigues de Souza e 2º cadete José Bernardino Pereira de Brito.

Dia 31 — Embarcou este batalhão com 470 praças, e a ala esquerda do 35º de Voluntarios, a bordo do transporte *Isabel*, ás 5 1/2 horas da manhã, com destino ao Brazil, e na mesma occasião embarcou tambem o 46º e a outra ala do 35º nos transportes *S. José* e *Alice*, fazendo parte de uma brigada ao mando do Coronel Francisco Lourenço de Araujo, composta delle, do 35º e do 46º, todos de Voluntarios (pernambucanos, paulistas e bahianos), partindo de Humaytá ás 7 horas.

Passámos por Curupayty ás 7 1/2; por Curuzu' ás 7 horas e 40 minutos; ás 8 1/2 pela barra da Lagoa Pires e Tuyuty.

Entre o Cerrito e Confluencia ás 8 horas e 45 minutos. Ahi parou o vapor e dissemos adeus ao rio Paraguay e á Republica do mesmo nome, singrando o vapor nas Tres Bocas, as aguas do magestoso Paraná.

Passámos pela cidade de Corrientes ás 10 horas e 20 minutos; ás 10 1/2 pelo Saladero; ás 10 horas e 3/4 pelo Riachuelo e Ilha da Palomera, celebres pela batalha naval que ahi se deu em 11 de Junho de 1865, ganha pelos brasileiros, cujos mortos se enter-raram nessa ilha.

Aos 15 minutos da tarde, passavamos pelas barrancas de Mercedes; á 1 hora pelo Empedrado ou Capilla del Señor.

A' 1 1/2 pelo Rincon del Soto, onde estiveram os Paraguayos

muito tempo no campo Chimbolar. A's 4 horas enfrentámos com Bella-Vista (villa). A's 5 horas chegavamos ás barrancas de Cuevas. Abi deu-se em Agosto de 1865 um combate de artilharia entre as forças paraguayas em terra e a esquadra brasileira, que descia o rio.

Estas barrancas têm mais de 12 leguas, pois o vapor, deitando 16 milhas por hora, gastou 3 horas e 1/4 em percorrê-las.

ABRIL

Dia 1 — Levantámos ancora e partimos ás 6 1/4; ás 7 1/2 enfrentámos a capitania de Goya; ás 8 1/4 desabou um grande temporal e o Paraná cobriu-se de vagas, tornando-se um pequeno oceano enfurecido.

A's 4 1/2 da tarde parámos, enfrentando a cidade de La Paz, onde encontrámos o *S. José*, a cujo bordo vinha o commandante da nossa brigada com seu Estado-Maior e o 46° de Voluntarios.

A's 2 horas passámos o Espenillo, divisa de Corrientes com Entre-Rios e demos fundo ás 4 3/4.

Convém lembrar que os Paraguayos não excederam os limites da Provincia de Corrientes, chegando nella até o Rincon del Soto, de onde voltaram.

Dia 2 — Partimos ás 10 1/2. A's 4 horas e 20 minutos enfrentámos a cidade do Paraná; ás 4 3/4 avistámos á direita, no longe, a de Santa Fé.

A's 5 horas o *Isabel* estremeceu e galgou um banco de areia. Susto geral. Demos fundo ás 6 horas.

Dia 3 — Continuámos a viagem ás 5 horas da manhã. A's 6 horas e 40 minutos passámos pela Villa de Diamante; ás 9 horas e 40 minutos pelas barrancas de S. Lourenço, nas quaes em 1845 os argentinos resistiram com artilharia aos navios de guerra francezes.

Ainda existiam abi vestigios das trincheiras. Confrontámos ás 10 horas com a povoação de S. Lourenço; ás 11 horas a cidade do Rosario, linda cidade na margem direita. Aos 40 minutos da tarde passámos pela povoação Piedra.

A's 1 hora e 15 minutos pela de S. Nicoláu, de bello aspecto no longe. A's 2 1/2 contemplavamos as barrancas de Tonelero, onde a 17 de Dezembro de 1851 a esquadra alliada Brazilio-Argentina, zombou das baterias de Lucio Maneilla, cunhado do dictador Rozas. O rio ahi é estreitissimo.

A's 2 1/2 horas pela linda estancia Dos Ermanos.

A's 3 1/4 pela celeberrima fortaleza de Obligado, a qual é uma barranca alta, sem caracter de fortificação, onde houve um combate naval com os francezes em 1845.

A's 4 horas pela Villa de S. Pedro, a qual é grande e bonita.

A's 5 horas pelo Varadero, pequena povoação (possamola ao longe). Fundeámos ás 7 1/2 da noite.

Dia 4 — Levantámos ancora ás 5 1/2 horas. Passámos pela embocadura do magestoso rio Uruguay e pela ilha de Martin Garcia, entrando nas aguas do Prata ás 6 horas da manhã.

A ilha apresenta 5 fortes, um dos quaes desmontado pelas anehentes e os outros bem artilhados com grossos canhões.

A's 7 1/2 encontrámos o transporte *Vassimon*. Parámos sobre rodas e recebemos delle um pratico para deixar em Montevideo. A's 9 horas enfrentámos pela colonia do Sacramento, á margem esquerda do Prata.

A's 4 horas passámos pelo Pontão-Pharol, no baixio Panella, no qual via-se ainda a roda do vapor brasileiro *Falcão*, que ahi foi a pique.

A's 4 3/4 passávamos pelo Cerro e ás 5 horas demos fundo em Montevideo, bella capital do Estado Oriental do Uruguay.

Dia 5 — Comprou-se todo o novo instrumental da banda de musica. Os officiaes receberam um mez de soldo para compra de roupa, pois vestiam andrajos.

Dia 6 — A's 7 horas da noite deixavamos — "el hermoso puerto" de Montevideo com destino á Santa Catharina.

Dia 9 — Depois de uma magnifica viagem, amanhecemos o dia na cidade do Desterro, capital da então Provincia de Santa Catharina. Alguns officiaes, ao pisarem a terra brasileira, tomaram punhados della, que a beijaram. Fomos aquartellar na Praia de Fóra.

Dia 10 — Chegaram tambem os transportes *S. José* e *Alice*, com o resto da brigada, isto é, o 35° e o 46° de Voluntarios.

Dia 11 — Partimos de Santa Catharina ás 8 horas e 10 minutos e com feliz viagem nos fizemos ao mar.

Dia 13 — A's 2 horas da tarde entravamos no Rio de Janeiro, recebidos pelas fortalezas da barra com salvas de artilharia e embandeiramentos dos navios surtos no porto. Ancorámos ás 2 1/2 horas, indo S. M. o Imperador a bordo cumprimentar-nos e dar-nos as boas vindas.

A's 4 horas fomos desembarcar no quartel da Armação, em Nitheroy, onde se nos mandou dar roupa e fardamentos novos.

Dia 19 — Reunida toda a brigada, fez a sua entrada triumphal na corte do Brazil, no dia 19, acolhida com discursos, festas, illuminações, flores, arcos, etc. O povo delirava nas mais espontaneas manifestações do seu enthusiasmo.

Dia 21 — Por decretos desta data, foram declarados officiaes honorarios do Exercito todos os de que se compunha a brigada e galardoados com grãos de differentes ordens honorificas do Imperio, muitos delles, bem como grande numero de praças de pret.

Prepara-se o corpo para um exercicio geral no campo de S. Christovam, o qual se realiza dias depois.

Dia 30 — Embarca-se o corpo a bordo do transporte *Itapicuru'*.

Vne a bordo Sua Magestade, a despedir-se delle e assiste ao pagamento dos atrazados a officiaes e praças, mandando abonar os 300\$ a cada um daquelles a quem o decreto n. 3.371 promettera em 7 de Janeiro de 1865. Muitos officiaes o receberam igualmente com os soldados, merecendo por isso louvores do monarcha.

Despedindo-se este de todos ás 3 horas, o navio fez prôa á barra e partiu para Pernambuco, dizendo adeus á formosa bahia de Guanabara.

MAIO

Dia 1 — No Oceano — Sem ser um navio de grande marcha, o *Itapicuru'* amanheceu em pleno mar. A soldadesca devorava com a vista a immensidade oceanica, como querendo ver surgir pela

prôa, a terra natal de onde partira havia cinco annos e quatro dias.

Os soldados enchiam as trincheiras do navio e a banda de musica á prôa ensinava as alegres peças do seu novo repertorio. Tudo era alegria, porque se voltava á patria.

E' preciso estar-se ausente da terra natal por tão longo espaço de tempo, para bem se comprehender o alvoroço e a anciedade com que aquelles corações, como que antegozavam a suprema ventura de pisar o solo natal; abraçando aos entes queridos, que tantos sustos a guerra lhes inventira, sustos que só as lagrimas amenizavam.

Ainda desta vez aquelles veteranos e guerreiros tinham que esgarar o vencer a longa travessia, que do Rio de Janeiro vae a Pernambuco. Deixemol-os entregues á sua satisfação de chegar e voemos de bordo do *Itapicuru'* e vamos com o leitor adejar por sobre a risonha cidade do Recife.

..... Sabia-se na bella Mauritén que o glorioso 11° de Voluntarios hoje 42°, devia chegar a seu porto, nos principios do mez de Maio. O alvoroço na cidade era extremo. Aquelle corpo fôra o primeiro que se organizára e formára em Pernambuco, recebendo em suas fileiras toda a fidalguia da terra.

Magistrados, negociantes, senhores de engenho, mais de 200 academicos da faculdade de direito, primeiros caixeiros, industriaes e artistas, tudo corria para alistar-se nas fileiras desse batalhão, que em poucos dias ficava completo. Todos, á porfia, queriam pertencer-lhe; e foi com diffculdade que o Presidente da Provincia e o commandante das armas convenceram a muitos delles que deviam partir no segundo batalhão, em organização !

Ainda assim, o 11° corpo, cujo estado completo devia ser de 875 homens, levou uma cauda de aggregados, a qual elevou-lhe o effectivo a 1.016 homens, como se vê da relação a este annexa.

Na cidade tudo era alvoroço e satisfação para uns, dores e lagrimas para outros, que perderam seus entes queridos na guerra.

Adoptaram-se medidas para prevenir ao povo a approximação do navio. Tres tiros de peça dados pela fortaleza do Brum, seria o signal.

O telegrapho de signaes e todos os navios surtos no porto se embandeirariam em arco.

Levantavam-se arcadas, por toda parte ornamentando-se as pontes, janellas, varandas o saceadas com flammulas, galhardetes, colchas, bandeiras, etc. Tudo fallava, tudo repetia as glorias do 11° de Voluntarios, puiando a satisfação e alegria em todas as physionomias. Havia um ar de festa em todas as cousas, creando-se esquadrilhas do escaleres, lanchas, etc., para irem fóra da barra saudar e escoltar o *Itapirucu* e em terra formavam-se esquadrões de cavallaria, além da guarda nacional da cidade.

Dia 7 — Ao amanhecer ouvem-se tres tiros de canhão partidos da fortaleza do Brum, que pelos signaes do telegrapho annunciavam a appareição do navio no horizonte.

O povo, como sacudido por uma farsa electrica, abandonando as casas, encheu immediatamente as ruas.

As gyrandolas e os foguetes atronavam os ares, casando-se com os repiques festivos dos sinos e as harmonias das bandas de musica, umas tocando em coretos, outras transitando pelas ruas; e quando o navio aproou á barra, a fortaleza do Brum saudava-o com uma salva de 21 tiros de peça.

A's 4 horas desembarcava o batalhão no Arsenal de Marinha e um dos nossos batalhões da guarda nacional fez-lhe as honras militares ao desembarque.

Transcrevamos o que a respeito diz o *Diario de Pernambuco*, do dia 9: — "No Arsenal estiveram SS. EEExas. os Srs. Presidente da Provincia, que saudou o bravo 42°, com eloquentes palavras dirigidas ao seu commandante, e o General commandante das armas, o Sr. Dr. Chefe de Policia, varios funcionarios publicos e crescido numero de pessoas de distincção, além do numero concurso de povo que atonetava as ruas adjacentes e cáes que bordam as proximidades do Arsenal. Ahi compareceu uma commissão por parte da Sociedade Patriotica 12 de Setembro e offereceu ao 42° batalhão de Voluntarios uma corôa de louros

com fitas pendentes, bordadas a ouro, a qual foi atada ao pendão fulgurante desse denodado batalhão, pronunciando o Dr. A. Lamenha Lins um bello discurso. Na fita havia esta inscripção : *A Sociedade Patriótica 12 de Setembro ao 42º batalhão de Voluntarios.*

Depois dos discursos e continencias do estylo, seguiu o prestito na ordem que guardou por occasião do desembarque dos outros corpo: aqui aportados (53º e 30º) e pelas ruas que formaram o trajecto desses corpos, indo mais em seu seguimento o esquadrão de cavallaria da Sociedade Patriótica.

O prestito foi obrigado a deter-se em varios pontos, para ouvir poesias e discursos patrioticos, demorando-se algum tempo em frente ao Palacio da Presidencia, onde foram os Voluntarios cumprimentar S. Ex. o Sr. Presidente.

O enthusiasmo nas saudações a mais esse punhado de bravos, que volta das inhospitas plagas do Paraguay, tocou o ponto extremo a que chegou nos precedentes desembarques. O povo pernambucano é sempre o mesmo quando se trata de semear de flores aos bravos que souberam erguer o nome brasileiro ás alturas mais elevadas a que têm subido nações guerreiras, defendendo os seus brios e a sua dignidade.

O batalhão aquartellou na fortaleza das Cinco-Pontas.

A cidade, á noite, illuminou-se.

Continuam os festejos, congratulações e festas pela chegada do batalhão".

Dia 10 — E' com toda a solemnidade resolvida a guarda da bandeira na Cathedral de Olinda.

Formado o batalhão ás 4 horas da tarde e acompanhado de uma grande onda popular, sahiu do quartel das Cinco Pontas, em direcção á cidade edificada por Duarte Coelho.

Essa marcha póde-se dizer que foi o triumpho final do valente batalhão, pois que em todo o transito de mais de uma legua, era elle recebido com delirantes provas de patriotico ardor.

Chegado á Cathedral e formado dentro da nave principal, ao entregar a bandeira, o seu commandante, despedindo-se della, disse em seu nome, no de seus officiaes e praças, entre outras

cousas, o seguinte:... "que cada furo de bala e rombo de metralha que a bandeira apresenta, recorda uma victoria; e que guardando este glorioso farrapo, guarda-se delle a memoria do muito que fez na campanha do Paraguay, o bravo batalhão de Voluntarios da Patria.

Cinco annos são passados desde o dia da organisação do 42° de Voluntarios; cinco annos são contados por sacrificios, cinco annos contados por glorias nessa campanha, que, se durasse mais um anno, roubaria do batalhão o ultimo dos seus soldados, porque é preciso que se saiba que durante toda a campanha da triplice alliança o 11°, depois 42° de Voluntarios, foi sempre na vanguarda a sentinella vigilante de brasileiros, argentinos e orientaes, não o atemorizando as massas de infantaria ou cavallaria inimigas, nem tampouco a chuva de metralha dos canhões paraguayos".

Estava consummado o glorioso mandato do que fôra o primeiro batalhão de Voluntarios de Pernambuco, 11° e 42° do Paraguay.

Dia 13 — Chegou a hora da dispersão. Officiaes e soldados abraçavam-se commovidos aos seus bravos companheiros de guerra e despediam-se delles para irem cabir nos braços de seus parentes e amigos.

Estava finda a missão gloriosa daquelles heroicos patriotas.

A Patria que os venera e respeite e tenha para com elles aquelle amor com que elles tanto a souberam amar e engrandecer.

HOMENAGEM MERECIDA

Vamos fallar de um grande patriota que morreu batendo-se como um leão, no famoso e glorioso combate de 3 de Novembro de 1867, em Tuyuty.

Era elle o maestro Felipe Nery de Barcellos (o gago), homem que, como Camerino, acompanhou na qualidade de paizano

o primeiro batalhão de Voluntários de Pernambuco, investido no cargo de director particular da banda de musica.

Não tinha obrigações militares, nem devia obediencia a ninguém, por isso não assentou praça. Era um Voluntario activo, espontaneo e civil e tinha o dom da propria disciplina, para bem se conduzir na peleja.

Nos combates tomava as armas do primeiro morto e nas fleiras do 11° batia-se com ardor e patriótica bravura.

Sua fama de maestro e valentia militar, chegando aos ouvidos do Tenente-General Conde de Porto-Alegre, commandante em chefe do 2° corpo do Exercito brasileiro, este galardoou-o com a nomeação de Inspector geral das bandas de musica do seu Exercito. — Felipe tornou-se digno dessa alta distincção. Quiz, porém, a fatalidade, que elle dirigindo com bravura, no combate de 3 de Novembro, a banda de musica do 42°, em uma das brilhantes cargas que o batalhão deu sobre os paraguayos, que uma bala inimiga o prostrasse para sempre.

Era um paizano e como tal nem o soldo recebia e por isso ninguém o incluiu com louvor nas partes officiaes daquelle cruentissimo combate. Se fosse filho de alguma familia rica, os dirigentes da politica e os jornaes da época o teriam elevado á altura dos heróes, como se fez com muitos que peregrinaram, como empregados de hospitaes, allegando molestias que não padeciam.

Honremos-lhe, pois, a gloriosa memoria.

FIM

APPENDICE

APPENDICE

o
o
d
n
fe
c
ré
a
p
se
pe
tr
o
o
aj
fe
E
th
p
do
o
fe
—
be
un
L

Batalha de 3 de Novembro de 1867

UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Parte. — Quadragesimo segundo corpo de Voluntarios da Patria.

Participo a V. S. que achando-me hontem em *aiarma* (*) com o corpo, desde o toque de alvorada, ás 4 ½ horas da manhã, ouviu-se o toque de *chamada ligeira* e o *de inimigo é da infantaria* na direita de nossas linhas avançadas, onde se achava o 41.

Conhecendo eu que esse corpo se retirava para dentro do campo e não se achando V. S. no acampamento, por ter ido acompanhar a força do comboio, resolvi-me, visto ser o do meu commando o unico corpo que existia no acampamento da brigada, ir proteger aquelle; porém, quando sabia do abarracamento, vi que uma columna inimiga, atacava por todos os lados, não só este corpo como tambem a legião paraguayana (**) e as forças argentinas, as quaes haviam desamparado seus reductos.

Procurei, á vista disto, tomar posição no largo da Capella (***) para onde retiravam-se estas forças e ao chegar a este largo apresentou-se S. Ex. o Sr. General em Chefe que mandou que eu estendesse o batalhão em linha.

Mal acabava este movimento, o inimigo, carregou-nos com todo o vigor que proporcionava o numero das forças de que dispunha; e apesar da desproporção entre as nossas e as delles, sustentámo-nos, fazendo-lhes alguma descargas; e a não ter sido baleado o cavalleiro do Exmo. Sr. General entre as fileiras deste corpo e os soldados se enthusiasmaram ao vê-lo a pé chamando-os e animando-os com a sua presença e exemplo ao combate, de certo não se sustentariam diante do grande numero de inimigos que os atacava; porém foi tal a ousadia, o enthusiasmo, e a bravura desenvolvida ante este quadro glorioso nos feitos d'armas, que, não medindo os soldados brasileiros suas forças

Nota. — * Era assim chamada a 1ª formatura da madrugada, tambem conhecida pelo nome de *alvorada*.

** Corpo de tropa formado por paraguayos independentes, que se ligaram ao Exercito oriental, para, unidos, baterem a tyrannia de Lopez.

*** Capellinha construida pelos brazileiros no meio daquelle campo.

pelo numero dos paraguayos, carregaram em seguida sobre elles fazendo-os recuar até ao primeiro reducto, onde receberam os inimigos novos reforços—os quaes sahiram de dentro—; e carregaram por sua vez de tal modo que cedeu o enthusiasmo ante a temeridade, e nos vimos obrigados a recusar, porque o inimigo desprendendo pela direita—e protegido pelo abarracamento — uma força procurava flanquear o corpo. Ao chegarmos outra vez no largo da Capella, o Exmo. Sr. General teve de envolver-se pela segunda vez a pé, entre os soldados do 42º Corpo de Voluntários da Patria.

Estes orgulharam-se de ver novamente em suas fileiras o valente General, dirigindo-os como se fôra um subalterno, e fizeram todos os esforços que se podiam exigir de 180 homens, que eram, contra a grande massa que crescia para elles e os atacava.

A resistencia foi tenaz, porém teve de ceder á força maior; e vendo S. Ex. que tornava-se impossivel resistir por mais tempo na posição em que estava, me ordenou que retirasse o corpo para o reducto do quartel-general, cedendo nós o campo, palmo a palmo, feito este que nos recorda com saudade os fôros de valentia que ganhou este corpo no 1º corpo do Exorcito, quando era então, o — Onze de Voluntários.

Ahi combatemos até ás sete e um quarto, quando recebi ordem de carregar sobre a esquerda do inimigo, feito o que, o puzemos em completa retirada, levando-o de roço até os reductos argentinos onde se quizeram fazer fortes.

Nessa occasião recebi ordem do Sr. Tenente-Coronel Fernando Machado de Souza, para tomar de assalto aquellos reductos; cumpriu-se a ordem immediatamente; foram desalojados á bayoneta, procurando alguns que se puderam evadir, ir-se fortificar no reducto desamparado pela Legião Paraguaya; porém nós que de perto o seguíamos entrámos envolvidos dentro deste reducto fazendo-os saltar pelas trincheiras, levando-os de corrida até fôra de nossas linhas avançadas, causando-lhes innumerous prejuizos na retirada, tal era a completa debandada em que iam.

Os officiaes e praças deste corpo portaram-se com a coragem que por mais de uma vez tem apresentado em diversos combates a que hão assistido, tornando-se digno de especial menção o Capitão mandante José do Rego Barros, pela calma e bravura que desenvolveu no combate, coadjuvando-me a dirigir o corpo, quando me achei com o primeiro e segundo cavallos feridos, retirando-se do combate por ter recebido um ferimento quando desalojava o inimigo de nossas avançadas. Os Capitães João Capistrano de Aguiar Monturroyos, pela intrepidez, bravura e sangue frio com que dirigiu sua companhia no combate; Ponciano Barreto Ferreira Souto, pela coragem e bravura com que portou-se no combate; e foi o official que erguen S. Ex. o Sr. General em chefe, quando cahiu por lhe ser o cavallo ferido; Joaquim Jacob de Moraes Matto Grosso, realmente bravo, mesmo na occasião em que foi ferido

na coxa, do que lhe resultou ser ella amputada; João Xavier do Rego Barros, que pela segunda vez mostrava neste corpo sua coragem, avançando para o inimigo recebeu uma bala na cabeça que o tirou do meio de seus companheiros, deixando um vácuo custoso de se preencher; os Tenentes:—José Francisco Corrêa de Araujo, pela coragem que apresentou até a occasião de ser ferido;—quartel-mestre João Domicilio da Silva Paula, pelo mesmo motivo, sendo tambem ferido;—Vakatin José da Rocha Galvão, pela temeridade e intrepidez com que se atirava sobre o inimigo e tendo uma perna fracturada por uma bala, mesmo estendido no campo de combate não consentiu ser transportado para o hospital enquanto não lhe desappareceu da frente o inimigo, coragem esta digna de ser invejada;—Secretario—Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel, o qual mostrou mais esta vez ser o brioso e valente soldado de outros combates a que tem assistido;—Cyrillo José da Costa Lima, pela temeridade e bravura que mostrou em todo o combate, principalmente nos ataques á bayoneta dados dentro dos dois fortes, fazendo cabir a seus pés o atrevido inimigo que se lhe oppunha á passagem;—Samuel Lopes Delgado Maroja, pela calma e sangue frio com que combateu;—e o ajudante Porfirio Hygino da Costa, que com muita coragem e bravura animava os soldados e que me conduziu até a occasião em que foi ferido, sendo morto o seu cavallo com duas balas;—os Alferes: Vitaliano Emiliano Pereira de Mello, que dando mais uma prova de seu valor e — vivas ao Exmo. Sr. General em chefe—na occasião em que este General, a pé, entre os soldados os animava, foi elle Alferes ferido por uma bala que lhe arrancou a existência, deixando seus companheiros cheios de saudades; era o arrimo de uma mãe velha a quem sustentava;—José Maria Marques de Carvalho, que teve uma perna fracturada na occasião em que mostrava seu conhecido valôr;—Lydio Gomes Porto, que sendo ferido na cabeça foi no hospital tratar-se e voltou para o campo a dar provas de seu patriotismo e valôr;—José Ignacio Ribeiro Roma, pelo mesmo motivo, sendo ferido na clavícula direita;—Francisco de Siqueira Cavalcante, pelo mesmo motivo, sendo ferido no braco direito;—Fabriciano Napoleão do Rego Barros e Antonio Machado Revoredo, pela bravura e sangue frio que patentearam durante a acção;—o 2º cadete sargento ajudante—José Luiz Nery da Silva e o sargento quartel mestre Manuel José Prates, são dignos de menção pela bravura e denodo com que combateram e muito me coadjuvaram pela falta que tive de officios por terem ficado fóra de combate (doze), por isso peço a V. S. o recommendal-os a S. Ex. o Sr. General em chefe; o primeiro destes inferiores foi ferido na perna esquerda;—os 2ºs cadetes 2ºs sargentos José Duarte de Moraes Sarmiento, Antonio da Silva Neves Coutinho e 1º sargento João Nunes Monteiro pela coragem e sangue frio que mostraram durante toda a acção, tendo o ultimo já sido transferido para o 3º batalhão veio combater nas fileiras deste corpo elevando-se por sua bravura e temeridade, — segundo cadete

Joaquim Velloso da Silveira, já conhecido por seu valor experimentado em todos os combates ainda mais uma vez provou que a reputação adquirida no campo da batalha não poderá deixar de ser sempre a mesma e gloriosa aos homens á cuja força de vontade e patriotismo tem-se enriquecido tantas paginas da historia universal; — o particular José Pereira da Silva Guimarães, o inspecada Lucas Evangelista de Alcantara nada tem que invejar aos mais conceituados defensores da patria. Tornaram-se tambem dignos de menção os Srs. 2º Tenente Miguel Victor de Andrade Figueira, do 1º batalhão de artilharia a pé; e o Alferes do 27º corpo de Voluntarios Antonio João de Araujo Coelho, que veio do 1º corpo do Exercito a serviço por se apresentarem ambos nas fileiras do de meu commando, e nellos portaram-se com uma bravura cuja imitação não se poderá exceder, assim como o 1º cadete 1º sargento do 1º batalhão de artilharia a pé Francisco Moreira da Rocha, que mostrou um denodo e um patriotismo invejado, pelo que peço a V. S. para fazer chegar ao conhecimento de S. Ex. o comportamento brioso desses tres valentes e decididos brasileiros.

E' sempre com prazer que declino nomes que, como estes, sabem honrar o caracter do soldado brasileiro, como os que acima ficam inseridos; e ainda mais dois que a consciencia me accusa neste momento pelem Justiça para o seu brioso comportamento, taes são o cabo de esquadra João Nepomuceno Ferreira, e o corneta Alberto José de Carvalho, cuja constancia, zelo e pericia admiraram e tenho tomado na mais alta consideração.

A guerra tem sua face negra e luctuosa, porém, em compensação, tem outra que é o espelho em que reflectem a gloria e a admiração.

Tivemos fóra de combate 117 homens a saber: 12 soldados e 2 officiaes mortos; 10 officiaes e 68 soldados feridos; 18 soldados contusos; e 7 extraviados (****), como tudo consta da relação que acompanha a esta.

E' o quanto me cumpre relatar a V. S. deste sangulnolento combate — Acampamento do 42º Corpo de Voluntarios da Patria em Tuyuy, 4 de Novembro de 1867—Ilmo. Sr. Coronel Antonio da Silva Paranhos, D. Commandante da 10ª Brigada (assignado) JOAQUIM IGNACIO RIBEIRO DE LIMA — Major commandante.

**** Estes extraviados foram depois encontrados feridos no hospital ambulante.

Relação nominal dos officiaes e praças do 1.^o corpo de Voluntarios da Patria, de Pernambuco, embarcados no Recife em 27 de Abril de 1865, a bordo do transporte *S. Francisco*, com destino á campanha do Paraguay:

ESTADO-MAIOR

Coronel, Antonio Gomes Leal.
Major, José de Cerqueira Lima.
Tenente-Ajudante, José Antonino Ribeiro de Freitas.
Tenente-Quartel-Mestre, Francisco José da Silva.
Tenente-Secretario, Fortunato da Silva Neves.

ESTADO MENOR

Sargento-ajudante (*****) José Maria Marques de Carvalho.
Sargento quartel-mestre, Eubriciano Napoleão do Rego Barros.
(C 2).
Coronheiro, Joaquim de Souza Lima.
Espingardeiro, Joaquim José de Sant'Anna.
Corneta-mór, Francisco José Diogo.
Musicos:
Adolpho Bispo do Nascimento.
Laudelino Ribeiro Pessoa.
Manoel Martins de Souza.
Sebastião Manoel de Lins.
Luiz de Carvalho Pimenta.
João Felix Martins de Mendonça.
Antonio Joaquim da Silveira.
José Joaquim de Carvalho.
André Avelino de Mello Galvão.
Manoel Ignacio Alvares de Azevedo.
Mariano Adolpho Pessoa de Mello Araujo.
Chispelido Crespo.
Manoel Ferreira da Paixão.
Pedro Baptista Carneiro.
Manoel José Monteiro da Fonseca.
Amaro Francisco de Souza.

**** Das relações da mostra de onde coplamos esta, encontramos muito poucas designações de cadetes, apesar do batalhão conter para mais de 250.

Os signaes C 1 C 2, ou P., querem dizer: primeiro ou segundo cadete e soldado particular.

1ª COMPANHIA

Capitão, José Paulino da Camara (Dr.).

Tenente, Hyppolito da Silva.

Alfices:

Miguel Affonso Ferreira.

Miguel Joaquim do Rego Barros.

1º sargento, Candido Lopes da Silva Moraes.

2º sargentos:

José Pedro Moreira.

Manoel Nunes de Albuquerque.

Furriel, Guilherme José Lopes.

Cabos:

Antero Tavares da Silva.

Manoel Porfírio Lobo.

Antonio Carlos de Mesquita.

João Pedro de Souza.

Bento Baptista Ferreira.

Domingos José Almeida.

Lucas Evangelista Soares Ferreira.

Leonel Carvalho de Albuquerque.

Anspçadas:

João Baptista de Azevedo.

Manoel Ortiga de Mello.

José Pereira Simão.

Antonio Francisco Monteiro.

Antonio Bezerra de Mello.

Manoel Quirino de Oliveira Borges.

Manoel Ignacio dos Santos.

Antonio Vidal Mathias de Negreiros.

Soldados:

Francisco das Chagas Rodrigues Franca.

Heliodoro Avelino de Souza Monteiro. (C. 2).

Clementino Joaquim Mamede de Albuquerque.

Manoel Thomé de Albuquerque.

Manoel do Sacramento Ferreira.

Floriano Cesarino Coelho.

Manoel Affonso Ferreira.

Manoel Francisco de Mello.

José Lambert Paes Barretto.

Francisco José das Chagas.

José Antonio de Almeida Mello.

Joaquim Marques Santiago (C. 2).

José Paes Barbosa.

José Cestano de Oliveira Coragem.

Herminio Docleclano Loyola (C 1).
Felippe Santiago Torres Gallindo (C 2).
Joaquim Francisco Torres Gallindo Junior.
José Esteves Moreira da Costa.
José Francisco do Nascimento.
João Borges Vieira da Fonseca.
Jeronymo Emiliano Ferreira de Mello.
José Antonio Seifert (C. 2).
José Tavares Dornellas Pessoa Junior (C 1)
Idalino José dos Santos.
Sinfonio Olympio dos Santos. (C. 1).
Manoel Firmão da Costa Campello.
Quintiliano Paes Barretto (C 2).
José Bernardino Pereira da Britto.
Napoleão Antonio Monfort.
Jucundino de Queiroz Monteiro Regadas (C 2).
Manoel Ferreira de Moraes.
Manoel José da Cunha.
Alberto José de Carvalho.
Severino José da Penha.
Antonio Pereira de Carvalho.
Antonio Barbosa de Carvalho.
Agostinho José da Sant'Anna.
Miguel Francisco dos Anjos.
Eleutério Mathias Guido da Silva.
José Ferreira da Silva.
Vicente Ferreira Manoel Guido.
Julio da Silva Camara.
José Martins da Silva.
Francisco José Polycarpo.
Manoel Felismino da Silva.
Bernardo José da Silva.
Marcolino Dorotheu Rodrigues da Silva.
Quirino Dorotheu Rodrigues da Silva.
Pedro Ivo da Silva.
José Clementino de Amorim.
Miguel Felipe da Silva.
Francisco Das de Cerqueira.
Lourenço José de Sant'Anna.
Viriato Tavares de Mello Barretto (C 1).
Pedro Uchôa Cavalcante Lima. (C 2).
José Ignacio Pereira da Rocha Sobrinho.
Cornelio Affonso Ferreira.
Joaquim José de Vasconcellos.
Ignacio Camillo Siqueira Cavalcante.

Mannuel Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.
José Pereira da Silva Gonçalves.
Joaquim Francisco Torres Gallindo. (C 2).
Manoel Carneiro de Oliveira.
Manoel Joaquim do Paraíso Junior.
Isidoro José Dias dos Santos.
Joaquim Affonso Ferreira.
Manoel Luiz Carlos Tavares.
Pedro Ivo de Miranda.
Vicente Ferreira de Araujo.
Manoel Antonio de Souza.
Thomaz José de Aquino.
Norberto Pereira da Silva.
Apriniano José de Mello.
Joaquim José da Silva.
Manoel Alexandre dos Santos.
Manoel Thomaz da Silva.
Antonio Joaquim de Lima.

AGREGADOS

Sargento-ajudante, Cândido Acurcio Carneiro da Cunha.
Sargento quartel-mestre, Manoel Francisco de Paula.

2ª COMPANHIA

Capitão. José Luiz Pereira.
Tenente. Manuel de Carvalho Paes de Andrade Gouvina.
Alferees:
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos Junior.
Marlano dos Reis Espinóla.
1º sargento, João Baptista de Mendonça.
2º sargentos:
Pedro Hygino de Gusmão.
João Baptista de Souza Monteiro.
Furriel. Francisco de Souza Monteiro Junior.
Cabos:
Hypolito Cassiano do Soccorro.
João Baptista de Souza.
Pedro Ferreira Bastos.
João Albino Cavalcante.
Silverio Honorato dos Santos.
Firmino José Tavares.
Manoel Felipe dos Santos.

Marcellino João de Souza Montairo.
Anspeçades :
Manoel José da Costa.
Manoel Luiz da Silva.
Francisco Antonio Nogueira.
Raymundo Pereira Duarte.
Manoel Gualberto Alves de Mendonça.
Lucas Evangelista de Alcantara.
Ananias Mismel Lobo.
Manoel Joaquim Alves da Silva.
Soldados :
Antonio Mathias Gz Souza.
Antonio Manoel Duarte e Silva.
José Lourenço Lavôr (C 2).
Antonio Machado Revoredo.
João Francisco de Paula Machado. (C 2).
Sebastião Antonio de Rezende Leal. (P).
Antonio Felix de Moura.
Lourenço Justiniano da Silva.
Gregorio Tavares da Encarnação.
Joaquim José de Moura.
Francisco Augusto Pires.
José Amancio do Espirito Santo Junior.
Pedro José de Lima.
Demetrio Gomes da Paixão.
João de Souza Barros.
Francisco José de Souza.
Joaquim Mariano de Albuquerque.
Manoel Leite dos Santos.
João Francisco Tinoco.
Domingos José Rodrigues Braga.
Antonio Paes de Sá Barretto (C 2).
José Joaquim de Sant'Anna. (Primeiro).
Martiniano José da Silva.
Antonio Joaquim de Barros Lima.
Manoel Alexandre do Nascimento.
Antonio Severino de Oliveira Santos.
Manoel Luiz do Nascimento.
Lupercino Francisco das Chagas.
Francisco Antonio dos Santos.
Antonio José de Bittencourt.
Antonio Manoel de Souza.
Vicente Ferreira Soares.
Benedicto Rodrigues Campello.
Antonio Machado de Lima.

Francisco José Alves.
 Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque. (C 2).
 Joaquim José Severino de Albuquerque.
 Ernesto Francisco Xavier.
 João de Carvalho Soares Brandão. (C 2).
 Miguel Leopoldo de Lima.
 José Gomes de Oliveira.
 Manoel Eleuterio de Oliveira.
 Bonifacio de Deus Archanzo.
 Antonio Eugenio Alves Ferreira.
 José Vicente Lins de Barros (C 2).
 Francisco Alexandrino Caneca.
 João Fellemino da Silva Gunhira.
 Joaquim Rodrigues de Almeida.
 Manoel Firmino de Souza.
 Luiz Antonio Gomes Junior.
 Antonio Luiz da Silva.
 Herculano Theodoro da Silva.
 Rufino Sergio da Silva Mindello. (P.).
 José Jeremias Gomes dos Santos.
 Romualdo Ferreira de Mello.
 Guilhermino de Souza Ramos.
 Manoel de Carvalho Soares Brandão. (C 2).
 Antonio Pereira Pessoa.
 José Pedro Alexandre Bezerra.
 Severiano Francisco de Albuquerque Cabral.
 Francisco Cabral de Moura.
 Antonio Francisco Pereira.
 Epiphanyo Ferreira da Resurreição.
 Antonio Gomes de Araujo.
 Porfirio Mendes Martins.
 José Mariano de Barros Cavalcante.
 João Mariano dos Santos.
 Joaquim Mauricio Accioli Lina.
 José Francisco Corrêa de Araujo.
 Manuel Agostinho Fernandes Vieira.
 Francisco de Assis Cruz. (P.).
 Christovam Jacintho de Paula Cavalcante. (C 2).
 Marcolino Peres Campello.
 João Baptista Ramos.
 José Pereira de Araujo.
 Capitullino Manoel Ribeiro do Nascimento.
 Benedicto José Ramos.
 Manoel José Alves Baptista.
 Francisco Joaquim de Freitas.

At
 Gr
 At
 Ig
 Jo
 Jo
 Jo
 Jo
 Fr
 Jo

1°
 2°
 Ca

Ca
 Te
 Al
 Gr
 Pri
 1°
 2°
 An
 Gen
 Fu
 Cab
 An
 Ma
 He
 Dec
 Fre
 Ma
 Jose
 An
 An
 Tron
 G

Antonio José Alberto de Sant'Anna.
Gregorio Antunes de Oliveira Junior.
Antonio Lourenço de Oliveira.
Ignacio Gomes do Espirito Santo.
José Marques Evangelista.
Joaquim José Ramos.
João Francisco Rodrigues de Freitas.
José Joaquim de Sant'Anna.
Francisco Xavier de Athayde.
José Dionysio Vieira de Barros.

AGREGADOS

1º sargento, José Maria Cardoso Junior.
2º sargento, Sebastião Nazareno de Barros Lobo.
Cabo, Caetano Gomes Cavalcanti.

3ª COMPANHIA

Capitão, José Rodrigues de Oliveira Lima.
Tenente, Quintiliano Henrique da Silva Primavera.
Alferezes:
Graciano Machado da Silva Pedrosa.
Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho.
1º sargento, Traquillino Bandeira de Albuquerque Mello.
2º sargento:
Antonio Domingos da Silva. (C 2).
Gervasio de Hollanda do Nascimento.
Furriel, José Luiz Nery da Silva. (C 2).
Cabos:
Antonio Hermenegildo Cavalcante.
Manoel Ignacio de Aquino Regia.
Herculano de Souza Bandeira.
Deodato Marques de Mello.
Francisco Carlos José Teixeira.
Manoel Antonio Jatobá.
José Joaquim Penzeras.
Antonio Sobro do Espirito Santo.
Aspexadas:
Trajano Pedro Celestino.
G P 8

Antonio Gomes da Silva.
Manoel da Véra Cruz Duarte.
Manoel Bezerra da Silva (Primeiro).
José Lopes de Araujo.
João Bento Vianna.
João Alberto José de Sant'Anna.
Antonio José Henrique de Vasconcellos.
Soldados:
Emilio José Mamede.
Henrique Luiz da Silva.
João Manoel da Silva.
João Francisco de Oliveira.
João Corrêa Baptista.
José de Oliveira Lins.
José Ricardo Coelho Junior.
Laurentino Alves Coelho.
Francisco José Rodrigues.
Modesto Carlos de Albuquerque.
Tranquillino José Rodrigues.
Emygdio Epaminondas Pereira Rabello.
Manoel Martins de Paula.
José Candido de Souza.
Joaquim Corrêa Lima.
Elesbão Innocencio Gomes.
Francisco Procopio Ferreira.
Benedicto José de Freitas.
Antonio Joaquim Ferreira.
Antonio Firmino de Mello.
José de Barros Cavalcante.
João Baptista de Barros Coelho.
José Luiz de Moraes.
Valdas Magalhães Cavalcante.
Claudino Mathias do Nascimento.
Manoel Felix de Santiago.
Maximiano da Silva Nogueira.
Lourenço José da Silva.
Antonio Albuquerque Figueira.
Joaquim José de Sant'Anna (Terceiro).
Felix Francisco Cardoso.
Estevão Francisco.
Manoel Victor dos Prazeres.
Francisco Basilio de Barros Santiago.
Manoel de Moura Souza Aguiar.
José Pereira de Lima.
André Pereira de Lima.

José Polycarpo de Aguiar.
Luiz Antonio de Souza.
Manoel Luiz da França.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
José Amaro Francisco do Livramento.
Antonio Ferreira Penha.
Manoel Joaquim de Barros.
Joaquim José Pereira.
Francisco Ferreira de Araujo.
José Ferreira Galvão.
Laurentino José dos Santos.
Ignacio José da Silva Braga.
Francellino Monteiro.
Otilino Demetrio Antunes.
Manoel Ferreira da Fonseca.
Manoel Onbrai de Souza.
José Romão dos Santos.
Antonio Vicente de Vasconcellos.
Manoel Vicente Ferreira.
Deodato Marques da Farina.
Emygdio Manoel de Moura.
Pedro Ivo de Miranda.
Manoel Bezerra Cavalcante.
Manoel de Souza Guido.
Manoel dos Anjos Bispo.
Manoel Mathias dos Santos.
Manoel Pedro dos Santos.
Manoel Gomes dos Santos.
Paulino José Soares de Souza.
Antonio Thomaz de Oliveira Costa.
Gabriel Pereira Simões.
Luiz José Moreira.
José Bento de Carvalho.
Zeferino Teixeira.
José Pedro Sevaro.
Pedro Bezerra da Silva.
Joaquim Gonçalves da Luz.
José Carlos da Luz.
José Antonio Carlos.
Manoel Cardoso de Vargas Junior.
Custodio Tavares Coelho.
Mathias Carlos de Araujo Maciel.
Joaquim Felix da Silva.
Pedro Alexandre Pereira.
João José da Silva Junior.

Manoel Ferreira da Silva.
Manoel José do Nascimento.
José Pereira da Silva Junior.
Pedro José dos Santos.
Joaquim Amaro Francisco.
Severiano Antonio Pereira da Silva.
Antônio Gomes da Silva.
Manoel Joaquim de Albuquerque Bezerra.
Manoel José de Lima.
João Canelo Ferreira de Araujo.

AGREGADOS

2^{os} sargentos :
Adolpho Augusto de Moura Pereira.
Antonio Figueira de Carvalho.
Felix Antonio de Alcantara.

4^a COMPANHIA

Capitão, João Vicente de Brito Galvão.
Tenente, Francisco de Freitas Moreno.
Alferezes :
Vicente Augusto Nascimento Feitosa.
João Dioclecio da Silva Paula.
1^o sargento, Feliciano de Azevedo Mello.
2^{os} sargentos :
Cyrillo Soares de Medeiros.
Sebastião Gualberto Raposo da Camara. (C 2).
Furriel, Mathias José Xavier dos Santos.
Cabos :
Manoel Corrêa da Silva.
Joaquim José Sant'Anna (Segundo).
Antonio Ferreira Campos.
Barnabé José de Lyra.
Claudino Rodrigues de Moura.
Rodolpho Zeferino de Oliveira Mello.
João de Deus Quintiliano.
Aspexações :
José Pedro de Assis Campos.
Antônio José da Silva.
Firmino Carneiro de Britto.
Camillo Gonçalves de Oliveira Mello.

Manoel José Ferraíra.
Aureliano Pessoa de Lacerda.
Antonio Floriano de Mello.
Manoel Alves do Nascimento Silva.
Joaquim Amancio de Freitas Castro.
José Victor de Jesus.
José Felix de Almeida.
Paulo Gomes da Silva.
Maximiano Felipe Santiago.
Victor José da Silva.
José Salvador dos Santos.
Antonio José do Nascimento.
Antônio José Firmão.
Francisco Isidro do Amarante.
Gaudêncio Pereira da Silva.
Miguel Antonio dos Anjos.
Antonio Joaquim José dos Santos.
Manoel da França Carvalho.
Sebastião Luiz Guilherme.
Miguel Ferreira Campos.
Joaquim Thomaz de Araujo.
Manoel Polycarpo da Luz.
Marcollino Barbosa dos Santos.
José Estevão da Silva.
Antônio José da Cruz.
Lino José de Sant'Anna.
Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão Filho.
Melchisedec Aarão de Albuquerque Lima. (C 2).
Cesar Antonio Lourenço de Andrade.
Manoel Francisco Cesarão.
João Francisco das Chagas.
Manoel Vieira dos Santos.
Francisco José Ignacio de Jesus.
Pedro de Alcantara Bispo.
José Joaquim de Sant'Anna Jesus.
João Alves Pereira.
Delfino Pereira Leal.
João Maximo de Freitas.
José Alves dos Santos.
José Ignacio da Silva.
José Maximo de Jesus.
Cosme Paes de Lyra.
João Manoel dos Santos.
Constantino Pereira da Silva.
Estanisláu Antonio José dos Santos.

Francisco Xavier da Trindade.
Felippe Nery de Santiago.
Saturnino Ferreira Jorge.
Laurentino Ignacio dos Santos.
José Ignacio de Souza.
Henrique Pantaleão Cunha.
Antônio Gomes Bezerra da Silva.
Simão Jorge Ferreira.
Eloy Martins dos Santos.
Luiz José da Silva.
Amaro José Damasceno.
Francisco Gomes da Silva.
Jeronymo Manoel Evangelista.
Manoel Mendes do Nascimento.
Olympio José de Senna.
Manoel João Teixeira.
José Soares Cavalcante de Mello.
Francisco Pereira das Neves.
Mauoel Rufino de Barros.
Jovino Ferreira da Silva.
Francisco Prudente Nanzinzenu.
José Sotero de Lyra.
Honorato José dos Santos.
Antonio Valentim dos Santos.
Estevam Joaquim de Sant'Anna.
Isidoro Lopes dos Santos.
Joaquim Baptista Guedes de Moura.
Luiz Baptista Pereira de Lima.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
João Antonio Rodrigues.
Ignacio Ribeiro de Mello.
Paulino Juvenio da Silva.
Manoel Francisco dos Santos.
Zeferino Francellino de Lima.
Bartholomeu do Nascimento.
Rosafino Bezerra de Menezes.
João Paes Francisco.
Agostinho Antonio Manoel de Mello.
Guilherme Gonçalves Brito Faria.
Joaquim Manoel do Rego Barros.
Honorio José Cardoso.
Manoel Quicino de Barros.
Vidal Cardoso de Barros.
Joaquim Pereira da Cruz.
Joaquim José Soares.

Joaquim Ramos da Silva Moreira.
João Francisco Alves.
Joaquim Pereira da Silva.
Manoel Emílio Professor.
Antonio Clemente Barbosa.
Belmiro José dos Santos.
Vicente Ferreira Dias.
Laurentino José dos Santos.
Felippa da Penha Senna Vargas.
José Joaquim da Costa.
Ladislão de Cassio Nicácio Ximenes.
José Augusto Pinheiro.
João Eleuterio de Deus.
Eusebio José Antonio Duarte.

AGREGADOS

2.^{os} sargentos:
João de Barros Cavalcante.
Vicente Ferreira da França Carvalho.
José Severino de Almeida Pedrosa. (C 2).
Furriel, Angelo Custodio da Silva.

5.^a COMPANHIA

Capitão, Ermilo Peregrino David Madeira.
Tenente, João Capistrano de Aguiar Montarroyos.
Alferezes:
Manoel Coriolano dos Santos.
Manoel José da Camara.
1.^o sargento, Januario Pereira Pinto. (C 2).
2.^{os} sargentos:
José Ignacio Ribeiro Roma. (C 2).
João Sebastião da Costa.
Furriel, João Emiliano Pereira.
Cabos:
Francisco de Siqueira Cavalcante.
Manoel Paula da Silva.
Manoel Vicente de Barros Feitosa.
Manoel Aprígio de Almeida Lima.
Vicente Ferreira de Lima.
Othon José de Barros.
Casimiro Faustino dos Santos.
Antonio Francisco de Araujo.

Anspeçadas :

Manoel Bezerra da Silva.

Francisco José Theotônio.

Antonio Muniz Ferreira.

Manoel Ignacio Pereira dos Santos.

Brazilliano dos Santos Miranda.

Paulino José dos Santos.

João Climaco dos Anjos.

Emygdio da Costa Feitosa.

José Pereira Brandão.

Soldados :

Bento Pereira Guimarães.

Manoel Sândes da Rocha e Souza.

Adolpho Alves da Rocha Camara.

Ellisario Innocencio dos Santos.

Felix Carneiro dos Santos.

Laurindo Gonçalves da Azevedo.

José Thimotheo da Annuniação.

Candido Alvarenga da Rosa.

Isidro José Feliciano.

Henrique Rodrigues Soares.

Mundo Damasio Rodrigues.

Francisco Evaristo de Souza.

Vicente José de Lima.

Lauriano Germano de Agular Montarroyos. (C 2).

Manoel Dias de Toledo Junior. (C 2).

Joaquim José de Sant'Anna (Terceiro).

Olegario José da Costa.

Ernesto Chrispiniano da Silva.

Miguel Joaquim do Rego Barros. (C 2).

Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão.

José Antunes Corrêa.

João de Barros Antunes Wanderley.

Francisco Antonio Wanderley.

Clysses de Mendonça Vasconcellos.

Manoel da Cruz Rodrigues Lima.

José Jeremias Dubois.

João Baptista Feitosa.

Manoel Marcellino de Lyrn.

Joaquim Francisco de Paula Negro Monteiro.

Antonio Monteiro dos Santos.

Francisco José Castelhamo.

Nestor Rodrigues Esteves.

Isidro Miguel Rodrigues.

José Ferreira de Gouveia.

Clemente Pereira dos Anjos.
Camêdo Feijó da Mello.
João José da Silva Primeiro.
João Luiz de Senna.
Manoel Florencio da Silva.
Pedro Baptista de Lyra.
Jeronymo Bispo Marques.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Agostinho Affonso Ferreira.
José Pedro Alexandre Tavares de Mello.
Manoel da Silveira Barbosa.
João Antonio Romualdo.
Paulo José Cardoso.
José Francisco de Barros Lessa. (C 2).
Manoel Elias Fernandes Lessa.
Manoel Luiz de Souza.
Augusto Tiburcio Emiliano Falcão. (C 2).
João Cavalcante de Mello.
Mamede José de Sant'Anna.
Manoel Luiz da França.
Joaquim Velloso da Silveira. (C 2).
Octaviano Alfredo Gonçalves Padilha. (C 2).
Antonio Joaquim da Cruz.
Manoel Mendes da Silva. (C 2).
Antonio Martins de Oliveira.
Antonio José da Costa.
Felippe Santiago de Souza.
José Lopes de Souza.
Miguel Francisco de Sant'Anna.
Manoel Gomes da Silva.
Bernardino de Senna Delgado.
João Gabriel Pereira de Lyra. (C 2).
Manoel Gabriel Pereira de Lyra. (C 2).
Francisco Alves Peixoto.
João Mariano Antonio de Mello.
Ignacio José de Sant'Anna.
Manoel Gregorio da Hora.
Antonio Alves da Costa.
Sebastião José de Souza.
José Francisco Pinheiro.
Manoel Fabriciano Bezerra da Silva.
Manoel Antonio Pessoa Panasco.
Pedro Carlos de Albuquerque.
Reginaldo dos Santos Silva.
Manoel Onofre da Silva.

Francisco Manoel de Azevedo Campos.
João Alves da Costa Baptista.
José Francisco Pedro da Silva.
Francisco Antonio da Silva.
José Dias de Barros.
Manoel Corrêa de Vasconcellos.
Pedro de Alcantara Bispo.
Manoel Alexandre da Silva.
Manoel Pereira dos Santos.
João dos Anjos Bezerra.
Antonio Valentim dos Santos.
Joaquim José da Silva.
José Marinho Callisto.
Manoel Francisco Soares.
Francisco Antonio do Rego Camara.
Manoel Clementino Vêra Cruz.

AGREGADOS

2^{os} sargentos :
João do Rego Barros.
Leopoldino Ezequiel de Noronha.
Agrippino Tavares Pessoa.

6^a COMPANHIA

Capitão, José do Rego Barros.
Tenente, Antonio Albuquerque Maranhão.
Alferezes :
Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.
Domingos de Souza Leão do Rego Barros.
1^o sargento, José Nunes do Valle.
2^{os} sargentos :
José Maria Marques Cesar. (C 2).
Vitaliano Emiliano Pereira de Mello.
Furriel, João Pedro Ferreira da Rocha.
Cabos :
Francisco Antonio Mariz.
Vitaliano Vieira de Lacerda.
Manoel Carneiro Monteiro.
José Cordolino Pinheiro de Lima.
Januario Antonio dos Santos.
José Antonio da Silva.

Francisco Lins Nogueira.
João Rodrigues do Carvalho.
Vicente Ferreira de Oliveira.
Feliciano Luiz Antonio Apollinario.
Adelino Pereira da Silva.
Luiz da França Pinheiro.
José Simplicio Nogueira.
Isidra Francisco Romão.
Secundino Alves da Silva.
Antonio Luiz de Castro.
Caelano José Rodrigues de Barros.
João Joaquim de Albuquerque.
Luiz Carlos da Silva. (2 C).
Salustiano Gomes de Andrade.
Joaquim Zeferino Amancio Leite.
Luiz Pio Victor Claudiano.
Arsenio Manoel do Nascimento.
José dos Anjos Neves.
Soldados :
Germino Martins de Oliveira Cruz. (P)
João Nepomuceno Ferreira.
Adolpho Alves Guerra.
João Rodrigues da Silva.
João José de Sant'Anna.
André Pereira Beltrão.
Pedro Ezequiel da Fonseca.
Ulysses Patrícia Barreto.
Manoel Paixoto do Rosario.
Francisco José Martins.
João Antonio de Souza Leão.
José Francisco Pereira.
Manoel Accioli Wanderley.
Polycarpo Domingos da Silva.
Antonio de Araujo Alcoforado.
João Marinho Falcão. (C 2).
Francisco Luiz da Silva.
Daniel José dos Santos.
Francisco Gomes Velloso da Silva. (C 2).
Romão José de Sant'Anna.
Elias José Cabral.
Antonio Rodrigues da Costa (Segundo).
José Gabriel de Sant'Anna.
Vicente Ferreira da Costa.
José Ignacio de Mello.
Miguel Pinheiro de Vasconcellos Araujo.
Manoel de Barros Rego.

Manoel Severiano da Paixão.
Manoel Teixeira de Carvalho.
Gaudêncio José da Silva.
Ricardo Manoel de Britto.
Cosme Moreira dos Santos.
João Francisco Machado.
João Mathias de Sant'Anna.
José Bernardo Ferreira.
Antonio Candido Nogueira.
José Ignacio Gueches de Barros.
Antonio Rodrigues da Costa (Primeiro).
Joaquim Marques de Souza.
Elisário dos Santos Leal.
Antonio Felix dos Santos.
Emiliano Antonio da Silva.
José Gomes dos Santos.
Adolpho de Lyra Marques.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão Lacerda. (C 1).
Manoel Henrique da Silva.
Domingos de Souza Leão do Rego Barros.
Joaquim Lopes Machado.
João Francisco Evangelista.
Laurentino Francisco da Silva.
José Severiano da Silva.
Ricardo Amancio da Costa.
Candido José Nogueira.
Cicero de Souza Leão. (C 2).
Joaquim Antonio José de Sant'Anna.
Manoel Velloso da Silva.
Vicente Ferreira de Mello.
Antonio Hollanda Cavalcante de Albuquerque. (C 2).
Luiz Aprigio de Oliveira Salerno.
Antonio Augusto da Frota Menezes.
Manoel Antonio Pereira Nunes Machado.
Basilio Antonio Ferreira.
José Antonio Francisco.
João Egidio de Albuquerque.
Lourenço Antonio José Ignacio da Silva.
Antonio Luiz do Nascimento.
Arelino José de Mello.
Manoel Francisco Pinheiro.
Manoel Luiz de Souza Chaves.
Pedro Corrêa da Maia.
Marcollino Cardoso dos Santos.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.

Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Antonio Francisco Xavier.
Thomaz de Aquino Paes Barreto.
Ulysses Marinho Cabral.
Joaquim Nicácio de Miranda.
Bertolino de Souza Feitosa.
José Manoel da Silva.
José Clemente Araujo Lopes.
Joaquim da Silva Lobo.

AGGREGADO

Furriel, Manoel Joaquim Soares.

7ª COMPANHIA

Capitão: Manoel Gonçalves Nunes Machado.
Tenente Manuel Lourenço da Silva.
Alfere:
Guilherme Francisco de Paula Monte Negro.
Francisco Vidal Aranha Monte Negro.
1º sargento, José Irineu da Silva Santos.
2º sargentos :
Francisco Pedro de Faria.
Antonio Deoclecio Gonzaga. (C 2).
José Pedro Alexandrino das Chagas.
Furriel, Wenceslau da Silva Ribeiro Campos.
Cabos:
Manoel de Paula Marinho.
Damão Peregrino de Oliveira.
Francisco Machado dos Santos.
Mariano de Azevedo Mello.
Catoa :
Paulo José Duarte.
José Vicente Ferreira.
José Felipe Barbosa.
Manoel Praxedes de Araujo Santos.
Aspeçadas :
Marcellino Remigio de Araujo Santos.
Severino Amaro Gomes dos Santos.
Sebastião Leopoldo de Souza Chaves.
Miguel Justino dos Santos.

José da Hora.
Gregorio Ferreira Bomfim.
Roberto Alves da Silva.
José Joaquim da Paixão.
Soldados :
Athanasio Paes de Andrade Carvalho.
Antonio Joaquim de Pontes Marinho. (C 2).
José Antonio de Souza Corrêa.
João Baptista de Lima.
Sebastião Ribeiro Santiago.
José Corrêa de Oliveira.
Joaquim Gabriel Pereira de Lyra. (C 2).
Manoel do Nascimento de Jesus.
Antônio Francisco dos Santos.
Felix José de Sant'Anna.
Ignacio Ferreira da Silva
Viriato Luiz de Souza.
Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho. (C 2).
Mathias Carlos de Araujo Maciel.
Antonio de Oliveira Borges.
Joaquim Felix da Silva.
Pedro Alves Pereira.
João José da Silva (Segurado).
Manoel Ferreira da Silva.
Manoel José do Nascimento.
Bartholomeu do Nascimento.
Rosolino Bezerra de Menezes.
João Paes Francisco.
Agostinho Antonio Manoel de Mello.
Joaquim Pereira da Cruz.
José Mariano Antonio de Mello.
Ignacio José de Sant'Anna.
Manoel Carneiro de Oliveira.
Manoel Gregorio da Hora.
Antonio Alves da Costa.
Sebastião José de Souza.
João Alves da Costa Baptista.
Francisco Manoel de Azevedo Campos.
José Francisco Pinheiro.
Manoel Feliciano José Bezerra da Silva.
Manoel Antonio Pessoa Farnasco.
Pedro Carlos de Albuquerque.
Reginaldo dos Santos Silva.
Manoel Ozo're da Silva.
João Isidro de Albuquerque.

Lourenço Antonio José Ignacio da Silva.
Pedro Corrêa da Maia.
Antonio Luiz do Nascimento.
Arcelino José de Mello.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Francisco Pinheiro.
Manoel Luiz de Souza Chaves.
Marcolino Cardoso dos Santos.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Isidro Pereira da Silva.
Victoriano Pereira de Sáqueira.
João Bezerra Leite.
Manoel Laurentino Pereira.
Pedro Cavaicante de Albuquerque Wanderley.
Luiz da França Lopes.
Luiz da França Monte Assumpção.
João Francisco de Lima.
Lourenço Gomes de Oliveira.
José Ricardo Pedrosa.
Manoel Severino de Oliveira.
Alexandre Gomes da Silveira.
João Soares da Silva.
Manoel José de Lima.
Avelino José dos Santos.
José Felipe Santiago.
Antonio Gomes da Silva.
José Antonio de Souza Ribeiro.
Antonio Dornellas Ferreira.
Manoel Francisco da Silva.
Francisco de Paula Pereira da Costa.
João Joaquim da Rocha Faria.
Francisco da Silva Lima Junior.
Luiz da França Junior.
Thomaz Isidoro de Souza.
Joaquim Thomaz Calheiro.
José Pires de Oliveira.
Francisco Romão das Virgens.
Antonio Vieira Bernardes.
Manoel Pereira da Conceição.
Silvino da Costa Leite.
Sifronio Augusto Lopes Delgado.
José Gomes de Andrade.
José Olegario da Silva.
Manoel Francisco de Oliveira.
Manoel Francisco de Araujo.
Manoel Gomes de Barros.

Joaquim Gomes dos Santos.
Vicente Ferrelra de Souza.
Luiz de Souza Revoredo.
José Lucas Evangelista.
João Dias Corrêa.
João Constancio José de Sant'Anna.
Herculano Januario de Lima.
Antonio Francisco da Silva.
José Januario Pereira da Conceição.
José Aleixo Pereira de Lacerda.
Manoel Ignacio da Silva.
Manoel Monteiro de Souza.
João Alralhão Ferreira dos Santos.
Joaquim José da Costa.
José da Rocha Barbosa.
Benedicto José Francisco.
Faustino José Lourenço.
Ignacio Lourenço de Souza.
José Francisco Fernandes Bezerra.
Francisco Candido Bezerra.
Joaquim Cyrinco da Silva.
Antonio Gomes do Nascimento.
Constantino Cabral de Oliveira.
Joaquim José da Rocha Faria.
Elias Lobo de Albertim.
Leonel Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Gomes da Silva.
Possidonio Ferreira.
Vicente Tavares Bezerra de Menezes.
Joaquim Francisco de Carvalho.
Manoel Bento da Silva.
João da Silva Lima.
João Marques Ferreira dos Santos.
José Severino Bezerra.
João Manoel dos Santos.
Bouysio José Jeronymo Carneiro da Cunha.
José Francisco Ignacio.
Joaquim Gomes de Sant'Anna.
Manoel Anselmo de Lucena.
Herculano Francisco de Barros.
João José do Nascimento.
João Gomes Nunes Machado.
Manoel Bezerra de Carvalho.
José Rodrigues Pillar.
Antonio Francisco Bezerra de Araujo

Felippe da Costa Baracho.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Antonio Felismino Guilherme.
Amaro Vieira José da Silva.
Manoel Francisco dos Santos.
Manoel Bento de Carvalho.

AGREGADOS

2^{os} sargentos :
Pedro Celestino de Almeida Cavalcante.
Francisco de Assis Guedes da Fonseca.
Ignacio Ribeiro de Souza Raul.
Furriel, Joaquim Boa Vista da Silva Macieira.

8^a COMPANHIA

Capitão, Francisco Gonçalves de Arruda.
Tenente, Tiburtino Pinto de Almeida.
Alferezes :
José Coriolano Mendes Lins.
José Francisco Corrêa de Araújo.
1^o sargento, Francisco Santino de Souza.
2^{os} sargentos :
Belmiro Francisco Ribeiro da Silva.
João Manoel Roma Junior.
Furriel, João Rodrigues de Souza. (C 2).
Cabos :
Gervasio Protuzio do Rego Barros.
João de Paula Rosa Sassi.
José Athanasio de Souza.
Joaquim Alexandrino Rabello Caneca.
Antonio Canuto de Araújo Lima.
João Calado Porto Calvencio.
Luiz José Monteiro Junior.
Gervasio dos Santos Teixeira.
Aspexadas :
Claudino Francisco Eugenio.
João Francisco Ribeiro.
Pedro José Francisco de Araújo.
José Bernardo de Moraes.
Pedro Ignacio Francisco do Nascimento.
João Mendes Maciel.
José Tiburcio Alves Falcão.
Manoel Rodrigues Serpa.

Soldados :

João Francisco Regis.
Lydio Gomes Porto. (P).
Emilio Adolpho Pinheiro.
Francisco Pereira Lins.
Guilherme Pereira de Sant'Anna.
Francisco José Timotheo.
Pedro José do Carmo.
Joaquim da Luz Oliveira.
Christiulano Teixeira de Mello.
João Ferreira da Silva.
Luiz Paula de Araujo.
Joaquim Pereira Alves de Siqueira.
Antonio da Silva Pinheiro.
João Nepomuceno Chaves.
José de Barros da Silva.
Deolindo Fernandes de Souza.
Isidro Vicente Ferreira.
João Ferreira de Sant'Anna.
Ignacio Francisco dos Santos.
Luiz da França Gonzaga.
Manoel Antonio das Neves.
José Ignacio Jorge.
Luciano Pinto Vieira.
Manoel Pedro da Paixão.
João Manoel de Souza.
João da Fonseca Lima.
Alfredo Alves Pacheco (C 1).
Manoel Joaquim de Souza.
Antonio Celestino de Mendonça. (C 1).
José Amaro Vianna.
Florianno José da Silva.
Antonio Pedro de Barros Celestino.
Manoel Gaudencio Paes Barretto.
Manoel Francisco da Silva.
José Marcellino da Cunha.
Bernardino José dos Santos.
Leoncio Gomes da Silveira.
Joaquim José da Carvalho.
Antonio Francisco Ferreira.
Jesuíno Francisco Erculino.
Manoel Joaquim do Nascimento.
João Sabino Ferreira da Cunha.
João Evangelista de Moura.
Manoel dos Santos.

Manoel da Costa Bragu.
Paulo Pereira da Cruz.
Manoel dos Anjos Vieira.
José Venancio Agostinho da Silva.
Manoel Antonio de Mello.
José Vicente Ferreira.
Luiz José Francisco.
João José Francisco.
Paulina Demetrio de Faria.
Manoel de Souza Cardoso.
Antonio dos Santos Medeiros Aguiar.
Cesario da Luz Cavalcante.
Joaquim Campello de Sant'Anna.
Antonio Jeronymo da Silva.
Antonio Francisco do Espirito Santo.
Joaquim José de Sant'Anna.
Francisco da Silva Gonçalves.
Annastacio Sebastião.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Trançana Rodrigues do Nascimento.
Isiáso Pereira da Silva.
Victoriano Olympio de Siqueira.
João Bezerra Leite.
Manoel Laurentino Pereira.
Luiz da França Lopes.
Luiz da França Monte Assumpção.
João Francisco de Lima.
Laurentino Gomes de Oliveira.
José Ricardo Pedrosa.
Manoel Severino de Oliveira.
Alexandre Gomes da Silveira.
João Soares da Silva.
Manoel José de Lima.
Avelino José dos Santos.
José Felipe de Santiago.
Antonio Gonçalves Bastos.
Quirino Francisco das Chagas.
Francisco Luiz de Sant'Anna.
Antonio José de Souza.
Manoel Antonio de Souza.

AGREGADOS

1.^{as} sargentos:

Manoel Gomes de Albuquerque. (C 1).

João Manoel Baptista.

2^o sargentos :

Joaquim Cypriano Bezerra de Mello.

Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Furriel, Manoel Antonio de Macedo.

Director da musica, Felippe Nery de Barcellos.

ADDIDOS

1^o Cirurgião, Dr. José Zacharias de Carvalho.

Capellão, Tenente Fortunato José de Souza.

N. B. — Nesta relação falta a indicação de cadete e muitas praças que nella figuram como simples soldados.

Relação nominal dos officaes e praças do 42^o corpo de Voluntarios da Patria (antigo 11^o) da mesma denominação, e 1^o de Pernambuco, embarcando em Humaytá em 31 de Março de 1870, a bordo do transporte *Isabel*, com destino no Brazil.

ESTADO-MAIOR

Commandante, Major José do Rego Barros.

Major, João Capistrano de Aguiar Montarroyos.

Tenente-Ajudante, José Luiz Nery da Silva.

Tenente Quartel-Mestre, Francisco de Siqueira Cavalcante.

Tenente-Secretario, Heliodoro Avelino de Souza Monteiro.

Alferees Quartel-Mestre, Geroneo dos Santos Teixeira.

ESTADO-MENOR

Sargento-ajudante, José Henrique de Noronha.

Sargento quartel-mestre, Nabuco Antonio de Alencar.

Sargento, Luiz José Monteiro Junior.

Coronheiro, Francisco dos Santos Britto.

Espingardeiro, Joaquim de Souza Lima.

Mestre de musica, Luiz de Carvalho Pimenta.

Corneta-mór, Mamede José de Sant'Anna.

Musicos :

Gervasio Protasio do Rego Barros.

Antonio Dornellas Ferreira.

Manoel José Monteiro da Franca.
João Manoel dos Anjos.
Mariano Adolpho Pessoa de Mello
Amaro Francisco de Souza.
Manoel Pontes Marinho.
Joaquim Santiago da Silva.
Antonio José dos Santos.
Sebastião Manoel Lins.
Nestor Colmano da Natividade.
José Pedro de Albuquerque Bezerra.
Miguel Ferreira Campos.
Domingos Peregrino de Oliveira.
Joaquim Thomaz de Araujo.
Cosme Pedro de Araujo.
Cesario Claudino dos Santos.

1ª COMPANHIA

Capitão, Porfírio Hygino da Costa.
Tenente, Henrique Herculano do Rego.
Alferezes :
Francisco Ignacio de Moura Gondim.
Jucundino de Queiroz Monteiro Regadas.
1º sargento, Tito Raymundo de Carvalho.
2º sargento :
Manoel Pereira da Silva Cavalcante.
Joaquim Vital Pinheiro da Veiga.
Furriel, Francisco Zorostro Nepomuceno.
Cabos :
Paulino José Monte
José de Barros Cavalcante.
José Pereira Simões.
Geraldo Corrêa de Araujo.
Manoel Felix de Santiago.
Ismael Americo de Oliveira.
Rufino Joaquim Rufino.
Antonio João do Bonfim.
Aspexadas :
Manoel Carneiro de Oliveira.
Christovão Coelho de Athayde.
José Mariano da Costa.
Luiz Gomes da Luz.
Antonio Thomaz dos Santos.
Elias Lobo de Albertim.
Antonio Barbosa de Carvalho.
Carlos Pereira da Silva.

Soldados :

Vicente Ferreira de Paulo.
 Antonio José do Nascimento.
 Saturnino Antonio dos Santos.
 Saturnino Dias de Moraes.
 Raymundo Manoel Galvão.
 Manoel Joaquim Ferreira.
 Miguel Ferreira dos Anjos.
 Manoel Ferreira da Paixão.
 Francisco Antonio das Chagas.
 José Victorino dos Santos.
 Manoel Thomaz da Silva.
 Manoel Antonio de Jesus.
 Joaquim José de Sant'Anna.
 André Avelino Machado.
 Francisco Xavier Bandeira.
 Firmino Pereira Uchôa.
 Manoel Nunes da Silva.
 Amaro Ferreira dos Santos.
 Athanasio Pereira de Vasconcellos.
 Manoel da Silva.
 Bernardino José dos Santos.
 Ignacio Gomes de Souza.
 João Victorino da Paixão.
 Joaquim Mariano de Oliveira.
 Maximo Pereira da Silva.
 Severiano B. da Silva.
 Francisco Barbosa de Araujo.
 Marcellino Rodrigues dos Santos Gomes.
 Cornetas :
 Antonio Gomes da Silva.
 Luiz Paula de Araujo.

AGREGADOS

Alfres :

José Pass Barbosa.
 Numeriano José de Barros Junior.
 Mestre de musica, Thomaz Antonio Machado.
 Corneta-mór, Simplicio José do Carmo.
 Soldados :
 José Angelo da Silva.
 Climaco Vieira do Monte.

2ª COMPANHIA

Capitão, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Tenente, Genuino de Hollanda Vasconcellos.

Alferezes :

Pedro Gonçalves Ferraz.

Antero Tavares da Silva.

1º sargento, Marcellino Nunes da Silva.

2º sargentos :

Manoel Gomes da Silva.

Antonio Caetano Coragem.

Furriel, Lourenço Ferreira de Albuquerque.

Cabos :

Joaquim Marques de Souza.

Vicente Ferreira Soares.

Francisco da Paula Monteiro.

João Baptista Carneiro.

Cosme José de Sant'Anna.

Raymundo Nonato da Motta.

Joaquim Alves dos Santos.

João Pereira de Jesus.

Anseopadas :

Antonio Vicente Vasconcellos.

Herculano Theodoro da Silva.

Rufino Sergio de Souza Mindello.

Antonio José de Bittencourt.

Mariano Antonio da Costa.

Francisco Roque da Silva. — — —

Soldados :

Francisco de Assis Cruz.

Antonio Pereira da Silva.

Antonio Machado de Lima.

Benedicto Rodrigues Campello.

José Francisco Igmoio.

João de Souza Barros.

Ignacio Gomes do Espírito Santo.

Francisco Joaquim de Freitas.

Francellino Joaquim de Oliveira.

João Albino Cavalcante.

Flaviano Machado de Lima.

José Antonio de Sant'Anna.

Francisco de Paula Araujo.

Manoel de Carvalho Soares Brandão. (O 2).

Hypolito Cassiano do Socorro.

Salustiano José do Carmo.

Antonio Pereira Pessoa.
Joaquim Pereira Bombém.
Gervasio Soares de Souza.
José Valdemiro de Souza.
José Felipe de Britto.
Luiz Vicente de Andrade.
José Soares de Freitas.
José Ignacio de Souza.
Antonio Ignacio de Souza.
Isaias Gomes da Silveira.
Amancio José de Andrade.
Alexandre Ricardo de Oliveira.
João Felix Germano.
Manoel Gomes da Silva.
Felipe de Santiago Varero.
João Felix Ferreira de Araujo.
Francisco José de Souza.
Cornélias :
José Henrique Corrêa.
Amancio José de Sant'Anna.

AGREGADOS

Alferes, José Francisco de Hollanda Chacon.
Cabo, Francisco José da Costa.

3ª COMPANHIA

Capitão, Affonso Hollanda Albuquerque Maranhão.
Tenente, Antonio Machado Revoredo.
Alferes :
João Rodrigues de Souza.
José Bernardino Ferreira de Britto.
1º sargento, Vital Ernesto de Moraes Sarmento.
2º sargentos :
Wenceslau da Silva Ribeiro Campos.
Custodio Tavares Coelho.
Furriel, Manoel Marcolino de Aragão.
Cabos :
Deodato Marques de Mello.
Manoel Martins de Paula.
Alexandre da Costa Nascimento.

Jacinto José Cyríaco de Maria.

João Ferreira da Prata.

José Francisco da França.

Diogenes Alves de Araujo.

Joaquim José de Sant'Anna.

Anspécadas :

José Clementino do Carmo.

Luiz José Moreira.

Antonio Alves Siqueira.

Manoel Felix Santiago.

Manoel Tiburcio da Costa.

André Pereira de Lima.

Manoel da Véra Cruz Duarte.

Soldados :

Manoel de Souza Guedes.

Deodato Marques de Faria.

Manoel dos Anjos Bispo.

Honorio Bispo do Nascimento.

Luiz da Costa Monteiro.

João José Damasceno.

Paustino Francisco da Silva.

Joaquim de Vargas.

Luiz Gonçalves Paranhos.

Antonio Manoel do Sacramento.

Florencio Caboclo da Silva.

Rozendo Adrião.

Manoel Rozendo Carneiro.

José Lourenço Ferreira.

Manoel Benedicto da Silva.

José Soares Lima.

Manoel Valencio de Oliveira.

João Baptista Nepomuceno.

João Damasceno.

José Miguel dos Anjos.

João Rodrigues da Silva.

José Francisco da Costa.

João José de Oliveira.

Onofre José dos Santos.

Manoel Mathias dos Santos.

Antonio Bartholomeu dos Santos.

João Felipe Nery.

Cornélas :

Arenio Manoel do Nascimento.

José Antonio de Freitas.

AGGREGADOS

Cabos :

Joaquim José Florencio.

João Francisco Ribeiro.

José Francisco Luiz de Souza.

4ª COMPANHIA

Capitão, Felizardo do Rego Toscano de Brito.

Tenente, João de Paula Rosa Sessi.

Alferees :

Luiz Gonzaga de Góes.

Manoel Caetano Vieira da Paz.

1º sargento, Luiz da França Mendonça.

2º sargentos :

João de Deus da Silva Pinto da Almeida Guimarães.

Ovidio Cypriano Bezerra de Mello.

Furriel, João Vicente de Mello.

Cabos :

Pedro José Ferreira de Araujo.

Manoel Ferreira do Nascimento.

José Vieira de Mello.

Antônio José da Cruz.

André Ferreira da Silva.

Antonio Joaquim de Oliveira.

Antonio Gomes de Sousa.

Antonio Lucio da Silva.

Anspeçaoas :

Felippe Nery de Santiago.

Antonio José do Valle.

João Mathias da Silva.

Marcellino José Bentes.

Francisco Ignacio de Carvalho.

Estatisláu Antonio José dos Santos.

José Salvador dos Santos.

José Maximo dos Santos.

Soldados:

Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Juvencio Manoel Francisco.

Laurentino Ignacio dos Santos.

André Avelino da Rocha.

Mauricio José de Souza.

Francisco Xavier da Trindade.

Candido Antonio da Silva.

Manoel Joaquim da Silva.

Manoel Pedro de Souza.

● Olympio José de Senna.
Antonio Paulu.
Felippe Alves da Silva.
Ladslau Nicácio Ximenes.
João Jeronymo da Silva.
Raymundo Verissimo da Costa.
Raymundo Alves de Lima.
Ezequiel Barbosa dos Santos.
José Pedro Ferreira.
João Caldas Belém.
Luiz da França.
Joaquim Rosa dos Santos.
Helmiro José dos Santos.
Sebastião Luiz Guilherme.
Joaquim Ernesto da Costa Leitão. (C 2).
Cornélias :
João Avelino da Costa.
Severino José da Penha.

AGGREGADOS

2º sargento, José Maria da Silva.
Cabos :
Manoel da Hora Deus.
Manoel Pedro da Cunha.
Marcolino Fernandes Pimenta.

5ª COMPANHIA

Capitão, Pôpciano Barretto Ferreira Souto.
Tenente, Christovão Francisco de Paula Cavalcante
Alfere :
José Francisco de Barros Lessa.
Joaquim Boa Vista da Silva Macieira.
1º sargento, Manoel Pires dos Passos
2º sargentos :
João Sebastião da Costa.
Manoel D'as Toledo Junior.
Furriel, Francisco José de Mattos
Cabos :
Alexandre José Monteiro.
Antonio Muniz Ferreira.
Bento Pereira Guimarães.
Francisco Romão das Virgens.

José Francisco da Costa.
Manoel Ignacio Pereira dos Santos.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Felippe Santiago de Souza.
Anspeçadas :
Alexandre José de Faria.
Antonio Pedro de Barros Celestino.
Gregorio Ferreira Gomes.
José Francisco Pinheiro.
Manoel José de Sant'Anna.
Francisco José Castelhamo.
Raymundo Alves Feitosa.
Eduardo Gomes Ferreira.
Soldados :
Pulcherio Antonio Privado.
Daniel José dos Santos.
Sebastião Lopes da Silva.
José Gomes da Silva.
Pedro Miguel Ferreira.
Anselmo Ferreira da Cruz. —
Henrique da Silva Lima.
Jeronymo Mitre da Silva.
Ignacio Leidro de Carvalho.
José Leandro da Silva.
Manoel Cavalcante dos Santos.
Manoel Gomes Alves de Souza.
Severino Pereira da Silva.
Galdino José Ferreira.
Manoel Francisco do Nascimento.
Amaro Borges da Solidade.
Manoel Antonio de Sant'Anna.
José Guimarães.
João Paula Laysão.
Joaquim José do Nascimento.
Manoel Delfino do Nascimento.
Balthazar Matheus da Rocha Bezerra.
José Antonio dos Santos.
José Pereira Lima.
João Corrêa da Silva.
Manoel do Nascimento Jesus.

AGGREGADO

Furriel, Ameriano José da Costa Prata.

6ª COMPANHIA

Capitão, Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos.

Tenente, Joaquim Velloso da Silveira.

Alferezes :

Manoel Mendes da Silva.

José Pereira da Silva Guimarães.

1º sargento, José Esperidião da Costa Muniz.

2º sargentos :

José Nepomuceno Ferreira.

Sebastião Manoel Lima.

Furriel, Lucas Evangelista de Alcantara.

Cabos :

Antonio Lourenço Cursino.

José Francisco.

Laurentino José dos Santos.

Joaquim José da Costa.

Paulino Francisco Ferreira.

Benedicto José Ramos.

João Francisco de Oliveira.

João Antonio Pereira.

Franklin Agostinho Rogerio.

Auspeçados :

Antonio Lucas Evangelista.

Luiz da França Montes Assumpção.

João Gomes Nunes Machado.

Ricardo Americo da Costa.

Francisco Theodoro dos Santos.

Manoel de Carvalho e Silva.

Raymundo José de Souza.

Luiz de Souza Lima.

Soldados :

Antonio da Silva Neves Coutinho.

João Antunes de Barros Wanderley.

Antonio Luiz do Nascimento.

José Nencio Ribeiro Junior.

José Severino da Silva.

Felicesimo Luiz Antonio Apollinario.

João Joaquim da Silva Lobo.

André Pereira Boltrão.

José Antônio da Silva.

Antonio Ignacio da Cruz.

Vicente Ferreira Dias.

Vicente Ferreira de Oliveira.

Manoel Mathias.

Raymundo Martins.
José Gabriel de Sant'Anna.
Anselmo Sylvestre Dutra.
Lulz Alves de Lima.
Joaquim Cosme de Maria.
Apollinario José da Cruz.
Manoel Marcelino Martins dos Santos.
José Paulino da Silva.
Cosme Ezequiel Alves dos Santos.
Francellino Monteiro.
Antonio Francisco dos Santos.
Antonio Felix de Amorim.
José de Oliveira Januario.
João Duarte Junior.
Antonio Francisco de Oliveira Junior.
Vicente Carolino da Silva.
Francisco Lopes das Ondas.
Nabuco Ottoni de Alencar.
João Barbosa Lins.
Ildefonso Gomes do Bomfim.
Geraldo Antonio Joaquim de Oliveira.

7ª COMPANHIA

Capitão, Euclides de Carvalho Reis.
Tenente, João Carlos Vidal.
Alferezes :
Antonio José Henrique de Vasconcellos.
Damiano Lopes Pereira Guimarães.
1º sargento, Antonio Adalberto Marinho Falcão.
2º sargentos :
José Pereira Brandão.
Antonio Lourenço Cursino.
Furriel, José Saturnino da Costa.
Cabos :
Manoel Candido de Oliveira.
Elias Lobo de Albertim.
Antonio da Silva Santos.
Marcellino Pereira de Sant'Anna.
Antonio Pereira de Lima.
Manoel Pereira da Cruz.
Aspexçadas :
José Joaquim da Paizão.

Domingos Guedes Lins.
Candido José de Souza.
Soldados:
João Baptista de Lima.
José Francisco Fernandes Bezerra.
Joaquim Cyríaco da Silva.
Munuel Francisco dos Santos.
Joaquim Severiano da Silva.
Manoel de Souza Nascimento.
José de Freitas Pinna.
Manoel Fernandes da Silva.
João da Silva Lima.
Henrique Manoel do Lima Wanderley.
Antonio Francisco Bezerra de Araujo.
Luiz da França Junior.
Manoel Monteiro de Souza.
Pedro Antonio Fernandes.
Manoel Francisco do Sacramento.
Luciano de Souza Bispo.
Joaquim Pereira dos Santos.
João Paulino da Silva.
José Maria do Nascimento.
Bernardo José Cordeiro Sucupira.
Agostinho José de Sant'Anna.
Ignacio Guilherme.
José Antonio de Queiroz.
José Alexandre da Silva.
João Bezerra da Rocha.
Joaquim José de Sant'Anna. (4°).
Francisco Gomes da Silva.
Manoel do Carmo Pereira.
Claudino José dos Prazeres.
Gervasio Bispo dos Santos.
Francisco Machado dos Santos.
Cornêta, João Ferraz.

8ª COMPANHIA

Capitão, Secundino José Barbosa.
Tenente, Fabriciano Napoleão do Rego Barros.
Alferes:
Joaquim José de Sant'Anna.
Manoel Aprigio de Almeida Lima.
1º sargento, Luiz José Monteiro Junior.

2^{os} sargentos :

Raymundo Cyprino de Freitas.
Joaquim José de Sant'Anna.
Furriel, Sebastião José de Oliveira.
Cabos :
Chispiniano Teixeira de Mello.
Luiz Baptista Pereira Lima.
Joaquim José de Sant'Anna.
Francisco Luiz de Sant'Anna.
Lourenço Gomes de Oliveira.
Luiz Pereira Baptista.
Raymundo Alves Moreno.
Maximiano José da Silva.
Pedro Ignacio Francisco do Nascimento.
Antonio Simplicio Ferreira.
João Francisco Cabral.
Alexandre Monteiro de Mello.
Paulino Demetrio de Figueiredo.
João Manoel de Souza.
João Marquês Ferreira dos Santos.
Francisco de Paula Bonifacio.
Luiz José Francisco.
José Henrique da Penha.
José Luiz Pereira.
Manoel Joaquim de Lima Codim.
Manoel Pereira.
Manoel Joaquim de Souza.
Caudino Alves de Lima.
Bartholomeu do Nascimento.
Manoel Pedro Correa.
Manoel dos Santos.
Benigno Ferreira da Luz.
Manoel José da Paixão.
Cosme Damião Marques.
Joaquim Pereira dos Santos.
Manoel Vergueiro da Silva.
Joaquim Gomes da Silva.
Manoel Barbosa da Silva.
Joaquim Francisco Bomtempo.
Mathias Antonio dos Passos.
José Ferreira da Silva.
Anastacio Ferreira Cabral.
Antonio Bezerra de Andrade.
José Gomes dos Santos.
Felix Coutinho dos Santos.

Joaquim Luiz Baptista.
Francisco Candido Bezerra.
José Florêncio.
Manoel Félix dos Santos.

ADDENDI

1º Cirurgião, Dr. Diogo Garcez Palha.

Fardamento com que o 1º batalhão de Voluntarios da Patria de Pernambuco marchou para a campanha:

OFFICIAES

Farda.---Sobrecasaca de panno azul ferrete, fechada no pescoço, com oito botões lisos de metal, golla em pé, de 1 1/2 pollegada de altura, de cor verde vivo e trapacios amarellos cor de ouro; nas mangas carcellas de panno amarello, com tres botões pequenos, lisos, dourados, aberta atrás, tendo duas pestanas a partir da cintura para baixo, com tres botões cada uma.

Gravata de couro.

Calça. — Commum, da mesma fazenda da farda.

Boné. — *A Cavaignac*, de panno azul ferrete, tendo a cinta verde (da cor da golla), cercada de um vivo amarello, bem como as costuras da côpa, pala de sola envernizada, com virôla de metal dourado e uma correia de verniz preto, presa por dous botões pequenos, pela altura das orelhas, tendo na frente, no centro e por cima da correia, um V, uma corda e um P, tudo de metal dourado.

Talim — De couro preto com fecho de metal dourado e fiador de retroz verde e amarello, com bôria igual.

G P 40

Espada. — A commun.

Banda. — Encarnada, de sãda, pendente do lado direito, com as bórlas da mesma côr, adaptadas a uma pêra de torçal dourado.

N. B. — Os officiaes montados usavam a banda do lado esquerdo e uma pasta de couro da Russia pendente do talim, por tres guias do mesmo lado.

PRAÇA

Kepi. — De sola de verniz de tres pollegadas de altura, fechado em cima por cinco listras verdes e amarellas, cujas pontas a partir da direita, iam cahir sobre a orelha esquerda, onde terminava por um curto cordão de torçal verde e amarello, ao qual se prendia uma pequena bórda de fios das mesmas côres, pala de sola de couro da Russia, cercada de uma virôla dourada, tendo nas extremidades dous pequenos botões, ao qual se prendia uma corréa fina de couro preto de meia pollegada de largura: na frente, acima desta, um V, uma corôa e um P, tudo de metal dourado.

Blusa. — De panno azul ferrete apertado no pescoço, tendo na pala ou cabeção, tres botões grandes, até ao peito, dahi para baixo, feita de prégas até á altura da palma da mão, golla verde e amarella, como a dos officiaes, nas mangas carcellas amarellas, com tres pequenos botões dourados.

Gravata de couro.

Calça. — Commum, azul ferrete. (Figurino n. 1).

Corrcao. — De caçador — cinturão, patrona, e espoletteira de couro preto, chapa quadrada de metal amarello, tendo dos lados os dous ganchos de metal para prisão da muchila.

Equipamento. — Muchila preta, tendo na frente um círculo branco de cinco pollegadas de diametro, no qual estavam inscriptos em letras pretas, um V, uma corôa e um P.

Cantil. — De madeira pintado de verde com o círculo e inscripção identicos ao da muchila.

N. B. — As divisas dos graduados desde aspeçada a 1º sargento eram em fitas diagonaes, de côr amarella, sobre fundo verde, collocada na parte externa do ante-brço esquerdo, de baixo para cima, a partir da costura anterior á posterior.

Todos usavam no brço esquerdo, quer officinas, quer praças, a legenda de Voluntario da Patria, que era uma chapa fina de metal amarello, em fórma de losango, que, depois, foi substituida pela das figuras 3 e 4.

Nota final. — Logo após a batalha de 24 de Maio, o commercio de Pernambuco enviou ao 11º de Voluntarios, em Tuyuty, varios caixões, uns com lutas de doces e outros cheios de cigarros, para que seus soldados vissem que de longe os negociantes daquella praça os tinham sempre em seus coraçãoes.

O presente livro não pôde ser revisto por seu autor.

